

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
UNIDADE DE PÓS-GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E PESQUISA
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL

LUCIANA DOS SANTOS ALMEIDA

MULTILETRAMENTOS NO ENSINO SUPERIOR TECNOLÓGICO: PERSPECTIVAS
DE LINGUAGENS NO TRABALHO DOCENTE

São Paulo

2023

LUCIANA DOS SANTOS ALMEIDA

MULTILETRAMENTOS NO ENSINO SUPERIOR TECNOLÓGICO: PERSPECTIVAS
DE LINGUAGENS NO TRABALHO DOCENTE

Dissertação apresentada como exigência parcial para a obtenção do título de Mestre em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, no Programa de Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional, sob a orientação da Profa. Dra. Rosália Maria Netto Prados.

São Paulo

2023

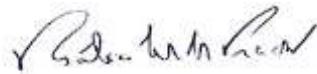
Almeida, Luciana dos Santos
A447m Multiletramentos no ensino superior tecnológico: perspectivas de linguagens no trabalho docente / Luciana dos Santos Almeida. – São Paulo: CPS, 2023.
112 f. : il.

Orientadora: Profa. Dra. Rosália Maria Netto Prados
Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional) – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, 2021.

1. Educação superior tecnológica. 2. Multiletramentos. 3. Educação profissional. 4. Mídias digitais. I. Prados, Rosália Maria Netto. II. Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. III. Título.

LUCIANA DOS SANTOS ALMEIDA

MULTILETRAMENTOS NO ENSINO SUPERIOR TECNOLÓGICO: PERSPECTIVAS
DE LINGUAGENS NO TRABALHO DOCENTE



Prof. Dra. Rosália Maria Netto Prados.

Orientadora - CEETEPS



Prof. Dra. Ana Sílvia Moço Aparício

Examinadora Externa – USCS - Universidade de São Caetano do Sul



Prof. Dr. Rodrigo Avella Ramirez

Examinador Interno - CEETEPS

São Paulo, 28 de março de 2023

Dedico a minha amada filha Maria Clara, a
quem desejo ser motivo de orgulho e
admiração.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus que me permitiu realizar este mestrado e capacitou-me para concluí-lo.

Agradeço ao meu esposo, a minha mãe e a minha filha, que foram meus maiores incentivadores, colaboradores e que compassivamente compreenderam meus momentos de ausência e de aflição ao longo deste mestrado.

Desde o dia que comecei a pensar em inscrever-me para este programa, fui agraciada por Deus com pessoas tão maravilhosas no meu caminho, que tornaram esse processo muito mais agradável, sendo assim, não posso deixar de agradecer a essas pessoas queridas, que me aconselharam, me escutaram, deram dicas, confortaram, incentivaram, entre outras contribuições: Profa. Dra. Sônia Maria Esposte Sturaro, Prof. Dr. Marcus Vinicius Branco de Souza, Profa. Dra. Ana Paula Pinheiro da Silveira, Profa. Dra. Maria Alzira de Almeida Pimenta, Prof. Dr. Gustavo Nishida, Maria de Lourdes Camargo, Carlos Alberto da Silva Junior, Aline W. Camisassa Ditta e Rose Aparecida de França.

Agradeço a todos os colegas de profissão que concordaram e disponibilizaram seu tempo para participar da minha pesquisa, através dos questionários ou entrevistas.

Agradeço a todos os funcionários e o corpo docente deste programa de mestrado, em especial aqueles que tive o privilégio de ser aluna.

Agradeço ainda, aos professores da banca de qualificação e defesa, Prof. Dr. Rodrigo Avella Ramirez e Profa. Dra. Ana Sílvia Moço Aparício, pela atenção, pelas recomendações e contribuições que enriqueceram este trabalho.

E por fim, agradeço a minha queridíssima orientadora, Profa. Dra. Rosália Maria Netto Prados, que acreditou no meu potencial e com muito carinho conduziu-me ao longo deste caminho. Sou grata pela sua disponibilidade, pelas suas palavras de conhecimento, de encorajamento e de conforto. Sempre lhe serei grata! Você me ajudou a realizar este sonho. Muito obrigada!

“Em seu coração o homem planeja o seu
caminho, mas o Senhor determina os seus
passos.”
(Provérbios 16:9)

RESUMO

ALMEIDA, L. S. **Multiletramentos no Ensino Superior Tecnológico: Perspectivas de Linguagens no Trabalho Docente.** 112f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional). Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, São Paulo, 2023.

Esta pesquisa partiu de estudos desenvolvidos no projeto Saberes e Trabalho Docente, da linha de pesquisa Formação do Formador, no programa de mestrado em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional, cuja área de concentração é Educação e Trabalho. Trata de um estudo sobre o saber e o fazer docente no ensino superior de graduação tecnológica no contexto contemporâneo e exigências impostas pelo mercado de trabalho na formação do profissional. Esse novo quadro sociocultural e tecnológico trouxe mudanças para as diferentes tarefas humanas e o professor, cada vez mais, deve se transformar, buscando formas de alterar e adaptar suas práticas docentes para acompanhar tais mudanças e ainda assim ser capaz de alcançar seus objetivos pedagógicos. O presente trabalho tem por objetivo geral identificar multiletramentos utilizados no Ensino Superior Tecnológico e suas contribuições para a prática pedagógica do docente. Os objetivos específicos são: a) compreender o que são multiletramentos; b) identificar os tipos de multiletramentos e refletir sobre sua aplicabilidade no Ensino Superior Tecnológico; c) identificar mídias digitais por meio das quais os professores exploram conteúdo e d) analisar os sucessos e as dificuldades encontradas pelos docentes no uso dos multiletramentos. A metodologia, de natureza exploratória e abordagem qualitativa, desenvolveu-se a partir da aplicação de uma pesquisa com questionário, criada por meio do *Google Forms*, e após este levantamento, foram realizadas entrevistas semiestruturadas e análise de conteúdo. Os resultados da pesquisa demonstraram que no trabalho docente as diferentes linguagens e tecnologias da informação e comunicação estão presentes e são de grande contribuição para a formação do tecnólogo. O produto proposto ao final deste percurso foi um workshop para docentes do ensino superior tecnológico sobre os multiletramentos e sua aplicabilidade.

Palavras-chave: Educação Superior Tecnológica; Multiletramentos; Educação Profissional; Mídias Digitais.

ABSTRACT

ALMEIDA, L. S. **Multiletramentos no Ensino Superior Tecnológico: Perspectivas de Linguagens no Trabalho Docente.** 112f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional). Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, São Paulo, 2023.

This research was grounded in studies developed within in the Knowledge and Teaching Work project, in the Trainer's Training line of research, in the master's program in Management and Development of Professional Education, whose area of concentration is Education and Work. It is a study on the knowledge and practice of teaching in higher education of technological graduation in the contemporary context and demands imposed by the job market on professional training. This new sociocultural and technological framework has brought about changes to the different human tasks and, consequently, the teacher must increasingly transform themselves, seeking ways to alter and adapt their teaching practices to keep up with such changes and still be able to achieve their pedagogical objectives. The general objective of this study is to identify multiliteracies used in Technological Higher Education and their contributions to the teacher's pedagogical practices. The specific objectives are: a) to comprehend what multiliteracies are; b) identify the types of multiliteracies and reflect on their applicability in Higher Technological Education; c) identify digital media through which teachers explore content and d) analyze successes and difficulties encountered by teachers in the use of multiliteracies. The methodology, of an exploratory nature and qualitative approach, was developed from the application of a questionnaire-based survey, created through Google Forms, and after this survey, semi-structured interviews and content analysis were carried out. The research results revealed that in the teaching work, different languages and information and communication technologies are present and are of great contribution to the formation of the technologist. The product proposed at the end of this research was a workshop for teachers in technological higher education on multiliteracies and their applicability.

Keywords: Higher Technological Education; Multiliteracies; Professional Education; Digital Media.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1:	Linha do tempo da educação profissional no Brasil.....	21
Quadro 2:	Ocorrência de termos	37
Quadro 3:	Perguntas do questionário segundo a fundamentação teórica.....	41
Quadro 4:	Termos mais recorrentes nas respostas à pergunta 9.	47
Quadro 5:	Proposta de produto de pesquisa.....	61

LISTA DE FIGURAS

Figura 1:	Mapa dos multiletramentos	33
Figura 2:	Resultado da terceira busca com o termo “multiletramentos” no título e “ensino superior” em palavras-chave	35
Figura 3:	Quantidade da produção por ano entre 2010 e 2021.....	36
Figura 4:	Nuvem de palavras	37
Figura 5:	Análise de similitude	38
Figura 6:	Essência da amostragem qualitativa	39
Figura 7:	Área de graduação dos docentes	43
Figura 8:	Cursos de graduação nos quais os docentes atuam	44
Figura 9:	Eixo dos componentes curriculares ministrados pelos docentes	44
Figura 10:	Mídias utilizadas na prática docente	45
Figura 11:	Análise das mídias digitais mais usadas na prática docente	46
Figura 12:	Frequência da utilização das mídias digitais.....	46
Figura 13:	Análise de similitude dos termos das respostas à pergunta 9	48
Figura 14:	Formas de texto utilizados nas aulas.....	49
Figura 15:	Análise das diferentes formas de textos nas aulas	49
Figura 16:	Nuvem de palavras dos termos das respostas à pergunta 8	52
Figura 17:	Análise de similitude dos termos das respostas à pergunta 10	54

LISTA DE SIGLAS

ADS	Análise e Desenvolvimento de Sistemas
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
GPI	Gestão da Produção Industrial
IES	Instituição de Ensino Superior
ISI	Institute for Scientific Information (Instituto para Informação Científica)
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
SCI	Science Citation Index (Índice de Citações Científicas)
TDIC	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	14
INTRODUÇÃO	16
CAPÍTULO 1. FUNDAMENTOS TEÓRICOS SOBRE A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, SABERES DOCENTES, EDUCOMUNICAÇÃO E MULTILETRAMENTOS	20
1.1 Educação Profissional no Brasil: Contexto Histórico.....	20
1.2 O contexto contemporâneo das linguagens e ensino: Educomunicação	25
1.3 Letramentos e Multiletramentos	28
1.3.1 Multiletramentos e o Ensino Superior: uma análise bibliométrica	34
CAPÍTULO 2. PERCURSO METODOLÓGICO	39
CAPÍTULO 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	43
3.1 Produto da Pesquisa	60
CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
REFERÊNCIAS	64
APÊNDICE A – TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO	70
APÊNDICE B – ENTREVISTA DO DOCENTE A	76
APÊNDICE C – ENTREVISTA DO DOCENTE B	81
APÊNDICE D – ENTREVISTA DO DOCENTE C	86
APÊNDICE E – ENTREVISTA DO DOCENTE D	89
APÊNDICE F – ENTREVISTA DO DOCENTE E	92
APÊNDICE G – ENTREVISTA DO DOCENTE F	96
APÊNDICE H – ENTREVISTA DO DOCENTE G	102
APÊNDICE I – INSTRUMENTO DE PESQUISA (QUESTIONÁRIO NO <i>GOOGLE FORMS</i>).....	106
APÊNDICE J – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	110
APÊNDICE K – PARECER DA COMISSÃO DE ÉTICA	112

APRESENTAÇÃO

A Língua Inglesa sempre me encantou. Pisei em uma escola de idiomas pela primeira vez aos sete anos de idade, a meu pedido. Queria aprender inglês. E embora gostasse do idioma, tornar-me professora não era um sonho que rondava meus pensamentos. Tinha outras aspirações. No entanto, a vida nem sempre nos permite seguir o caminho dos nossos sonhos e muitas vezes o caminho que seguimos por necessidade se torna um sonho. Foi o que aconteceu comigo!

Ao notar minha dedicação e interesse como aluna de Língua Inglesa em sua escola de idiomas, a diretora convidou-me para ensinar crianças. Eu aceitei e assim fui percebendo que gostava daquilo. Após poucos anos, decidi me inscrever para o vestibular de Letras em uma faculdade na cidade vizinha a minha. Na época, eu era funcionária de uma instituição bancária, lecionava inglês e iniciei a faculdade; neste momento optei por deixar o banco para poder me dedicar apenas à Língua Inglesa, como docente e aluna de graduação. Costumo dizer que minha profissão me escolheu, e fico feliz por ter sido assim!

No exercício docente comecei a entender que me faltavam mais estudos e pesquisas. Eu lecionava, mas também observava os processos metodológicos, experimentava técnicas, tentava novas abordagens, tudo de forma muito empírica. Sempre inseria em minhas aulas, diferentes linguagens, como músicas em áudio e em vídeo, *podcasts*, trechos de filmes, textos em *websites*, material de propaganda impresso, revistas físicas etc; todo este tipo de material suscitaria variados letramentos para seu uso e compreensão. Embora, houvesse a vontade de buscar aprofundar meu conhecimento de forma acadêmica, nunca tive a oportunidade.

Após alguns anos, o desejo reacendeu mais uma vez. Tendo sido escolhida para ser professora, e por tantos anos vivenciando a sala de aula, queria poder ser capaz de me dedicar ao estudo nesta área e contribuir com ela. Ao longo desses anos pude observar as relações e comunicação que existem entre docentes e discentes (ou a falta delas), os processos metodológicos, os sucessos e as dificuldades nas práticas docentes, o avanço tecnológico dos equipamentos utilizados para tais práticas, a mudança nas diferentes formas de linguagem, os letramentos sendo ampliados, a chegada da multimídia e hipermídia no dia a dia dos alunos. Tudo isso provocou em mim o desejo de pesquisar como, nós, docentes estamos lidando com esse cenário.

Além do processo que estava acontecendo naturalmente, mas a passos lentos, talvez, por dificuldade, talvez devido a diferentes fatores que determinam a resistência às mudanças, a pandemia da COVID-19 nos trouxe um acelerador que atingiu magnanimamente o sistema educacional, e que ratificou a minha aspiração e interesse por esta pesquisa sobre novas e multilinguagens na educação.

Em meio à pandemia, decidi-me por pleitear uma vaga neste programa de mestrado, e sendo aprovada, senti-me agraciada por poder, enfim, dar início a realização deste sonho. Adquiri muito conhecimento através das disciplinas cursadas neste programa, conheci pessoas que se tornaram verdadeiras amigas e tive a honra de ter como professores e como minha orientadora, grandes educadores e pesquisadores. Um novo e maravilhoso capítulo está sendo escrito em minha vida pessoal e profissional.

INTRODUÇÃO

O contexto contemporâneo da educação, desde há algum tempo, tem exigido do professor um pensar suas práticas docentes. A educação profissional segue em consonância às exigências do mercado de trabalho, e este sofreu aceleradas mudanças diante do não menos acelerado desenvolvimento tecnológico. As novas tecnologias se estenderam às mais variadas tarefas humanas. Peterossi (2014, p.6) argumenta que “as novas tecnologias de comunicação e informação, que implicam novas formas de produção e de gestão de processos, serviços e pessoas, compõem um contexto com desafios e constantes mudanças para a formação de profissionais”.

Com vistas ao desenvolvimento de um projeto de pesquisa sobre questões relativas aos multiletramentos presentes nas salas de aula do Ensino Superior Tecnológico, buscou-se um referencial teórico que sustentasse a procura de dados sobre o tema e sua análise.

Diante dos avanços tecnológicos, que a sociedade como um todo tem vivenciado, que influencia e altera o ambiente e as metodologias dentro do campo da educação, houve ainda o processo de aceleração de tais avanços, devido à pandemia de COVID-19.

Desta forma, o professor de educação profissional busca, em suas práticas, acompanhar este desenvolvimento e tem papel fundamental na preparação e formação do profissional que é exigido no mercado de trabalho.

O professor da EPT deve ser capaz de permitir que seus alunos compreendam, de forma reflexiva e crítica, os mundos do trabalho, dos objetos e dos sistemas tecnológicos dentro dos quais estes evoluem; as motivações e interferências das organizações sociais pelas quais e para as quais estes objetos e sistemas foram criados e existem; a evolução do mundo natural e social do ponto de vista das relações humanas com o progresso tecnológico; como os produtos e processos tecnológicos são concebidos, fabricados e como podem ser utilizados; métodos de trabalho dos ambientes tecnológicos e das organizações de trabalho. Precisa saber desenvolver comportamentos proativos e socialmente responsáveis com relação à produção, distribuição e consumo da tecnologia (MALDANER, 2017, p 188)

Novas práticas e metodologias vêm sendo incorporadas ao plano de ensino do professor de EPT (Educação Profissional e Tecnológica), pois se faz necessário o uso e compreensão de novas linguagens, logo se fazem necessários novos letramentos para que haja uma comunicação efetiva e democrática. Kleiman (2008) enfatiza que o fenômeno do letramento vai muito além

do campo da escrita, que não se restringe apenas ao processo de aquisição de códigos, mas está relacionado também com a prática social.

Já em meados de 1990, a internet gerava uma abundância de novos gêneros de textos, juntamente com a globalização e a pluralidade cultural, tornava-se claro que havia um desafio que ia além de apenas se comunicar, mas de navegar pelo diferente, descrevem Cope e Kalantzis (2015, tradução nossa). Foi em meio a este cenário, que dez pesquisadores se reuniram, por uma semana, em Nova Londres, com o objetivo de terem discussões em torno dos letramentos e ao longo de suas discussões, chegaram à observação de que as diferenças culturais e a rápida mudança nos meios de comunicação significavam que a própria natureza da pedagogia dos letramentos estava mudando radicalmente.

As discussões levaram ao termo multiletramentos, “palavra que descreve dois importantes assuntos que emergem: o primeiro que envolve a multiplicidade de canais e mídias de comunicação e o segundo está relacionado com a crescente importância da cultura e diversidade linguística” (COPE; KALANTZIS, 2000, p. 5, tradução nossa).

Em um mundo no qual, cada vez mais, estamos cercados por apetrechos tecnológicos, não pode a escola ficar alheia a esta realidade, e os multiletramentos vêm ao encontro da necessidade de domínio de novas linguagens. “Não basta mais a escola enfatizar os letramentos da letra ou do impresso e os gêneros discursivos da tradição e do cânone. É urgente focar os multiletramentos e os novos letramentos que circulam na vida contemporânea de nossos alunos” (ROJO, 2019, p.4). Pois estamos sendo inundados por uma infinidade de plataformas, mídias, linguagens, e a habilidade de interpretar, compreender e produzir textos multimodais, que integram diferentes linguagens e mídias, é fundamental para a participação plena na sociedade contemporânea.

Dentro das instituições educacionais, é comum se observar o uso tecnicista das TICs (Tecnologia da Informação e Comunicação), que ao invés de serem utilizadas como instrumentos de comunicação e construção do conhecimento, muitas vezes servem apenas como ferramentas técnicas para realização de tarefas. No âmbito da “educomunicação, o contexto é o da cultura digital e móvel, caracterizada, sobretudo, pela convergência de tecnologias e linguagens, interatividade, participação e redes sociais” (APARICI; OSUNA, 2014, p. 318).

Tendo em vista a modificação nas demandas do mercado de trabalho, os avanços tecnológicos, os contextos culturais, as mudanças nas linguagens e nos letramentos, as

modificações nos espaços educacionais; chegamos ao seguinte questionamento: como os multiletramentos estão presentes nas práticas pedagógicas do professor de ensino superior tecnológico?

Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo geral, identificar os multiletramentos presentes no discurso do professor de Ensino Superior Tecnológico. Como objetivos específicos, propõe-se compreender o que são multiletramentos; identificar os multiletramentos e refletir sobre sua aplicabilidade no Ensino Superior Tecnológico; analisar os sucessos e as dificuldades encontradas pelos docentes no uso dos multiletramentos.

O método de pesquisa empregado é de natureza aplicada e abordagem qualitativa, a coleta de dados deu-se através da aplicação de uma pesquisa tipo questionário, criada por meio do *Google Forms*, composta por sete questões fechadas e três abertas; e após este levantamento, foram realizadas entrevistas semiestruturadas.

A organização textual deste trabalho está constituída em três capítulos, conforme seguem:

No capítulo 1, apresenta-se a fundamentação teórica, por meio de pesquisa bibliográfica contextualizando a educação profissional no Brasil e a discussão sobre a formação do professor dessa modalidade de ensino. Apresenta-se também uma discussão teórica sobre letramentos e multiletramentos, além de um levantamento bibliométrico sobre esses temas, que justificam esta pesquisa. Discutem-se, ainda, os estudos contemporâneos da educomunicação e contribuições linguísticas do estudo do discurso, para se entender as linguagens no trabalho docente.

No capítulo 2, trata-se do percurso metodológico utilizado neste trabalho, uma pesquisa exploratória, de natureza aplicada e abordagem qualitativa, com aplicação de um questionário formulado e apresentado via *Google Forms*, composto de sete perguntas fechadas e três abertas, aos docentes de duas Faculdades de Tecnologia do estado de São Paulo: Capão Bonito e Itapetininga; seguido da realização de entrevista semiestruturada realizada de forma *on-line* via plataforma *Teams*.

No capítulo 3, são apresentadas a análise e discussões referentes aos dados obtidos com os questionários respondidos por sessenta e quatro docentes, no período de outubro a novembro de 2022 e com as entrevistas semiestruturadas efetuadas com sete docentes, que ministram diferentes componentes curriculares, tanto do eixo básico, quanto do eixo profissionalizante/tecnológico de diferentes cursos. Essas informações e dados, além de serem

debatidos à luz dos autores que fundamentam a base teórica desta pesquisa, também foram apresentados de forma gráfica, através de planilhas, gráficos e tabelas, gerados com o auxílio dos *softwares Google Forms, Planilhas Google e Iramuteq*. Neste capítulo, também é apresentado o produto de pesquisa.

Finalmente, seguem as Considerações Finais desta pesquisa.

1. FUNDAMENTOS TEÓRICOS SOBRE A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, SABERES DOCENTES, EDUCOMUNICAÇÃO E MULTILETRAMENTOS

A fim de contextualizar esta pesquisa, inicialmente, apresenta-se um panorama da educação profissional no Brasil e da discussão sobre a formação do professor dessa modalidade. Em seguida, apresenta-se o contexto contemporâneo de novas tecnologias e uma discussão teórica sobre letramentos e multiletramentos, além dos estudos contemporâneos da educomunicação e contribuições linguísticas do estudo do discurso.

1.1 Educação Profissional no Brasil: Contexto Histórico

A educação profissional no Brasil sempre teve um caráter que remeteu a ideia de ser destinada aos menos favorecidos; desde o período da colonização a educação era segmentada, distanciando aqueles que teriam acesso ao conhecimento no sentido do saber, daqueles que realizariam trabalhos manuais. Ao trabalho manual associa-se a ideia de esforço físico e sofrimento, e este caráter foi reforçado pelo vergonhoso longo período de escravidão que perdurou neste país (CORDÃO; MORAES, 2017). No entanto, é importante citar que tal trabalho tem papel fundamental para o desenvolvimento econômico de uma nação.

Os primeiros aprendizes de ofício no Brasil foram os índios que aqui habitavam, com a chegada dos Jesuítas em 1549, quando iniciou-se o processo de catequização, por força do contexto socioeconômico do país, ou seja, pela necessidade de sua mão-de-obra para desbravamento das terras pelos colonizadores portugueses (PEGORINI, 2020).

A educação profissional no Brasil passou por várias etapas e mudanças até chegar na atual configuração (quadro 1). Alguns autores, situam o início da criação das escolas voltadas ao ensino profissional no século passado ou antes dele, mas Peterossi e Menino (2017) entendem “só ser possível falar-se em Educação Profissional de forma sistematizada a partir de 1909, ano em que o Decreto n.º 7.566 instituiu a rede federal de escolas industriais”.

Quadro 1: Linha do tempo da educação profissional no Brasil.

1549	Primeiras escolas criadas pelos jesuítas em Salvador.
1752	Em Belém do Pará, é criado um seminário episcopal, com abordagem humanista e que cuidava dos “trabalhos manuais”
1809	Primeira escola técnica em território brasileiro criada pelo príncipe regente, D. João.
1827	D. Pedro I aprova a criação das escolas de primeiras letras.
1830	D. Pedro I aprova a instalação de escolas normais.
1838	É criado o Imperial Colégio Pedro II.
1906-1910	São criadas dezenove escolas de aprendizes artífices, destinadas ao ensino profissional, primário e gratuito.
1927	O Decreto no 5241 define a obrigatoriedade do ensino profissional nas escolas primárias mantidas pela União.
1931	O Decreto no 20.158 prevê a estruturação da educação profissional.
1934	Na Constituição é proclamada a educação pública como direito de todos os cidadãos e dever do Estado.
1942	Determina-se que os ensinos de ofício passam a ser ministrados por instituições federais, municipais ou particulares.
1946	Na constituição de 1946 fica estabelecido que “as empresas industriais e comerciais são obrigadas a ministrar em cooperação, aprendizagem aos seus trabalhadores menores...”
1954	Início da equivalência de estudos, permitindo que concluintes de cursos de educação profissional pudessem ingressar no ensino superior.
1961	LDB equipara o ensino profissional técnico ao acadêmico quanto à equivalência e às possibilidades de continuidade de estudos.
1968	A lei no 5.540 deste ano permite a oferta de cursos superiores destinados à formação de tecnólogos.
1971	A lei no 5.692 torna obrigatório o ensino profissional integrado ao ensino secundário.
1988	Na constituição, a educação profissional é citada como parte de dois direitos fundamentais da pessoa: direito à educação e ao trabalho.
2002	A Resolução CNE/CP nº 3 estabelece as diretrizes curriculares nacionais para a oferta da educação superior em tecnologia como cursos superiores de graduação.
2012	Pela resolução CNE/CEB no 6, são aprovadas novas diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional e tecnológica.
2016	São aprovadas as diretrizes para EAD do Ensino Superior, na resolução CNE/CES nº 1.
2021	A resolução CNE/CP Nº 1 de 5 de janeiro de 2021, foi de grande importância para a Educação Profissional, pois através dela são atualizadas e definidas as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, nos âmbitos de ensino médio, graduação e pós-graduação.

Fonte: elaborado pela autora (baseado em CORDÃO e MORAES, 2017)¹

A educação superior é um dos principais pilares do desenvolvimento econômico de uma sociedade, além de desempenhar papel fundamental na transmissão da experiência cultural e científica acumulada pela humanidade. Embora, a busca e o acesso ao ensino superior tenham

¹ Quadro baseado em CORDÃO e MORAES, 2017; e complementado com a nova resolução de 2021.

aumentado expressivamente nos últimos anos, em escala mundial, as inscrições mais do que duplicaram em vinte anos, passando de vinte e oito milhões de estudantes em 1970, para mais de sessenta milhões atualmente (DELORS, 2012).

A diferença, quanto à quantidade de alunos matriculados no ensino superior, entre países subdesenvolvidos e os mais desenvolvidos, é alarmante, assim como o investimento feito nesta área. Ainda, seguindo pelo campo da economia na questão da educação, é intrigante essa falta de investimento, pois segundo Ramos (2015), em qualquer economia do mundo, os rendimentos de um indivíduo estão diretamente ligados ao seu nível de escolaridade, ou seja, quanto maior o nível de educação de um indivíduo, maior será seu retorno financeiro. Sendo assim, a educação tem papel crucial na ascensão econômica de um indivíduo que, a longo prazo, terá impactos que poderão contribuir ou não para o progresso econômico de uma nação.

Com o desenvolvimento da tecnologia, aumenta a busca pela mão de obra especializada, já que as máquinas, cada vez mais, ocupam lugares nas empresas. E cresce a necessidade de funcionários com maior desempenho intelectual, tanto para manuseio de equipamentos altamente tecnológicos como para as funções de supervisão e de tomadas de decisões.

Desta forma, não se pode deixar de destacar o papel das instituições de ensino superior voltadas para a educação tecnológica. No Brasil, as primeiras instituições de educação tecnológica datam de meados 1960, com o objetivo de atender o mercado de trabalho. No entanto, foi em 1968, com a Lei nº 5.540, de 28 de novembro, conhecida como Lei da Reforma Universitária (BRASIL, 1968), que aconteceu verdadeiramente a formalização para a criação dos cursos profissionais superiores.

De acordo com Sousa (2013), nos anos de 1970, o mercado de trabalho demandava com urgência de profissionais qualificados para atender à diversificação e especialização geradas pelo crescimento industrial, o que de certa forma motivou o Estado a formalizá-los.

Tais cursos têm como objetivo central preparar seus alunos para a empregabilidade, desenvolvendo suas competências neste sentido. Segundo Peterossi (2014), o profissional graduado neste formato, é capacitado para lidar com tecnologias físicas, simbólicas, de organização e gestão.

Este modelo de educação vem preencher o papel de subsidiar o cidadão, com conhecimento para acesso às conquistas científicas e tecnológicas através de um ensino que promova a compreensão global do processo produtivo, e não apenas com enfoque para a execução de um único conjunto de tarefas específicas, como era erroneamente conceituada

(BRASIL, 2001). Ainda, segundo Menino (2019), o egresso da educação profissional e tecnológica (EPT) apresenta um perfil com aplicação societária.

Com o avanço das tecnologias, as formas de comunicação estão cada vez mais sendo modificadas e ampliadas. Segundo Prados, Ramirez e Fernandez (2020), devido a essas mudanças é possível observar a variação no uso das linguagens, a fim de garantir a interação no processo de ensino-aprendizagem e também, nas práticas pedagógicas em sala de aula. De acordo com esses autores, “a formação na educação profissional se dá por diferentes modos de discursos, os quais (re)formulam diversos processos de produção de sentidos, manifestados por meio de linguagens e processos semióticos” (PRADOS; RAMIREZ; FERNANDEZ, 2020, p.214).

Sendo assim, o educador no Ensino Superior Tecnológico, deve buscar práticas educacionais inovadoras para a formação de um profissional ético que valorize o desenvolvimento humano, bem como da ciência e da tecnologia, além de estar preparado para os desafios contemporâneos.

Para que ocorra a oferta de uma educação de qualidade é necessário que haja também investimento na formação do docente, pois como destacam, Marcelo e Vaillant (2016) em países onde há os melhores resultados educacionais, a formação e o aprimoramento profissional dos professores têm papel crucial, sendo que o apoio e o fortalecimento ao trabalho docente são fatores determinantes para explicar as diferenças de sucesso e insucesso educacional.

No Brasil, assim como a educação passou por dificuldades na sua implantação, da mesma maneira, também o foi com o processo de formação dos professores. Nas escolas jesuítas, os educadores eram os religiosos e não existia uma preocupação governamental com a oferta de ensino para os habitantes do Brasil, visto que a preocupação naquela época era voltada para a economia e a exploração das riquezas locais. Consequentemente, se não havia o interesse na oferta de educação também não o havia na de formação do professor. Relata Gatti *et al* (2019) que as primeiras movimentações relacionadas à formação de professores no Brasil aconteceram no início do século XIX, quando os professores passaram a ser instruídos através de um método trazido da Inglaterra nas escolas de ensino mútuo.

Na história da Educação Técnica e Tecnológica no Brasil, sempre houve uma falta de preocupação com a formação do profissional de ensino neste ramo. Segundo Peterossi e Menino (2017) é perceptível a ausência de uma proposta consistente de formação desses professores. Desde o início do século XX, quando foram implantadas as Escolas de Aprendizes e Artífices,

nelas lecionavam dois tipos de profissionais: os professores normalistas e os professores que eram contratados diretamente das fábricas, que não tinham base teórica pedagógica e como se para ensinar fosse suficiente apenas saber.

Daquela época, para a atualidade, houve uma maior preocupação com a formação do professor de Ensino Técnico, mas uma falta de continuidade no processo e nas políticas públicas.

Formar professores para o Ensino Técnico é uma tarefa em construção. Se a profissionalização e o emprego se constituem nas referências do Ensino Técnico e sua legitimidade está no entorno da escola, no mercado, por que não adotar o mesmo referencial para o professor? Ou seja, uma formação que concilie a necessária bagagem de um profissional familiarizado com a lógica da produção e da demanda do mercado às finalidades sociais do Ensino Técnico. Uma formação que leve à apropriação das competências pedagógicas. Uma formação que evite modismos didáticos e permita a tomada de consciência das responsabilidades intelectuais e sociais do ser professor. Uma formação, enfim, que propicie ao professor conhecimentos e habilidades para o "saber ensinar o saber fazer" (PETEROSSO; MENINO, 2019).

Apesar de um ideal modelo para a formação do professor de ensino superior tecnológico, na legislação não era evidente o seu percurso de formação. Segundo Carbonari e Peterossi (2015), há cerca de duas ou três décadas, grande parte do corpo docente na educação superior tecnológica era formada por bacharéis e graduados de áreas diversas. A partir de 1996, esses profissionais buscaram o mestrado e doutorado, devido a normatização para a docência no ensino superior conforme consta no Artigo 66 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96 (LDB):

Art. 66. A preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado. Parágrafo único. O notório saber, reconhecido por universidade com curso de doutorado em área afim, poderá suprir a exigência de título acadêmico (BRASIL, 1996).

A busca pelo conhecimento, para o profissional de educação, bem como a atualização de suas práticas e saberes, é intérmina. Segundo Andrade e Aparício (2016), vários autores debatem propostas para a formação de professores a partir de perspectivas distintas e em contextos diversos, no entanto, há um consenso: a experiência prática em situações reais nas escolas, acompanhada de uma postura problematizadora e investigativa, é crucial para a formação dos futuros docentes.

O educador é mais do que um transmissor de experiências, como relata Castillo (2014) ele promove e acompanha aprendizados, contribui para construir pontes para se chegar ao conhecimento. Afirma, também o mesmo autor que as tecnologias digitais são um canal para a transformação nas antigas maneiras de legitimação dos educadores.

1.2 O contexto contemporâneo das linguagens e ensino: Educomunicação

A Educomunicação nos é apresentada como uma nova concepção de educação e comunicação, ou melhor, uma concepção aprimorada:

A educomunicação implica a inter-relação de dois campos de estudo: a educação e a comunicação. É também conhecida como recepção crítica da mídia, pedagogia da comunicação, educação para a televisão, pedagogia da imagem, didática dos meios audiovisuais, educação para a comunicação, educação midiática etc (APARICI, 2014, p.29).

A modernidade vem trazendo alterações nos diversos campos que norteiam o ser humano: sua socialização, sua forma de trabalho, seu desenvolvimento, seu estudo etc. A maneira como os estudantes aprendiam há vinte anos, já não é mais como o é agora, e os meios pelo qual o aprendizado acontece tomou formas variadas, assim também como os espaços para o aprendizado. Destaca Prados et al (2021) que o ato de aprender ultrapassa as paredes da sala, ele pode ocorrer em qualquer local onde situações de aprendizagem possam ser geradas. Os ambientes institucionais educacionais, sejam presenciais ou virtuais, são importantes espaços para que ocorra o processo de educação-comunicação, que segundo Aparici (2014) refere-se à inter-relação de dois campos: a educação e a comunicação.

educomunicação inclui, sem reduzir-se, o conhecimento das múltiplas linguagens e meios através dos quais se realiza a comunicação pessoal, grupal e social. Abrange também a formação do senso crítico, inteligente, diante dos processos comunicativos e de suas mensagens, para descobrir os valores culturais próprios e a verdade (CENECA/UNICEF/UNESCO, 1992).

Com a modernidade que envolve a comunicação atual, apresentam-se também novos desafios. No campo educacional, tais desafios não estão relacionados apenas a questões pedagógicas, mas há a necessidade de se rever quais são os novos objetivos a serem trabalhados pedagogicamente, pontua Gómez (2014). Aponta Citelli (2015) que vivemos em uma época histórica em que a comunicação, as redes digitais e as mídias móveis se tornaram cruciais para a vida em sociedade, deixando de ser apenas instrumentos ou meios de transmissão de informações, para se tornarem tecnologias intelectuais.

Há de se realizar a alfabetização desses usuários no campo digital, e o que é chamado de alfabetização digital rompe os limites deste ambiente, como destaca Aparici e Osuna (2014) e requer muitas competências, como as que seguem:

capacidade de ler e analisar conteúdos *on-line*; Capacidade de ler e analisar conteúdos on-line; capacidade para orientar-se entre muita informação hipervinculada até o infinito; capacidade para analisar e conformar um sentido a informação, em função da escolha de um itinerário de navegação; capacidade de realizar uma pesquisa com critério definido; capacidade de interpretar e dar sentido à informação multimídia que integra texto escrito, imagens e sons, capacidade de criar e analisar conteúdos multimídia; Capacidade de analisar as formas narrativas oferecidas pelas tecnologias digitais; capacidade para compreender as implicações da convergência de tecnologias e linguagens; capacidade de analisar as técnicas de imersão; capacidade de descobrir a arquitetura da informação e as possibilidades de participação dos interagentes; capacidade de compreender e de analisar o sentido da participação na web e na telefonia móvel; capacidade de analisar identidades de pessoas, lugares e plataformas; capacidade de distinguir a informação importante da supérflua; capacidade para localizar a origem e o desenvolvimento da informação, em função das distintas interpretações que tenha sofrido; capacidade de avaliar a confiabilidade e a qualidade da informação; capacidade para detectar os interesses implícitos e as intenções ocultas de quem elaborou a informação; capacidade de descobrir quem está representado e quem não, no que se refere à informação; capacidade para analisar as redes e comunidades virtuais; capacidade para analisar o modelo comunicativo e pedagógico nos ambientes virtuais (APARICI; OSUNA, 2014, p. 324-325).

Huergo (2014) relata que muitas vezes há dificuldade para se compreender a cultura midiática no contexto pedagógico, gerando conflitos e traumas que resultam no mau uso dos aparatos tecnológicos, tendo como resultado salas de aula altamente tecnológicas, mas sem uso comunicativo propriamente dito. O que deveria ser canal para incentivo, descoberta e aperfeiçoamento de novas formas de comunicação, leitura crítica da mídia etc, passa a ser apenas um apetrecho.

difundir a Internet ou colocar mais computadores nas escolas, por si só, não constituem necessariamente grandes mudanças sociais. Isso depende de onde, por quem e para quê, são usadas as tecnologias de comunicação e informação. O que nós sabemos é que esse paradigma tecnológico tem capacidades de performance superiores em relação aos anteriores sistemas tecnológicos (CASTELLS, 2006, p. 19).

Sendo assim, percebe-se que com os avanços tecnológicos, as possibilidades de aprendizado estão sendo ampliadas, e surgem os modelos interativos e colaborativos de aprendizagem. Nesse ambiente colaborativo, os alunos participam ativamente da construção do

conhecimento, validando informações, discutindo, reelaborando conceitos e avaliando as conclusões, tudo isso de uma forma dinâmica e interativa, afirma Prados et al (2021).

Vários sistemas educativos e comunicativos se delineiam, mas todos trazem um fator de aprendizagem em comum:

a aprendizagem se dá na medida em que o indivíduo sente-se tocado, envolvido, conectado. Desta maneira, o ambiente mediado por tecnologias pode ajudar a produzir sentidos, convertendo-se em mediação. É o sentido que provoca a o saber aprendizagem, não a tecnologia... (SOARES, 2002, p 20).

No entanto, por mais que ocorram tantos avanços em mídias e espaços, o papel do professor é fundamental no sentido de conduzir o processo que leva seus alunos a compreensão da cultura midiática e a formação de um usuário e leitor crítico e competente no uso das múltiplas formas de linguagem. Pois uma das ações relacionadas a educomunicação, segundo Soares (2013) é a

mediação tecnológica nos espaços educativos: voltada à realidade representada pela incidência das tecnologias no cotidiano das relações entre as pessoas e a cultura, favorecendo a acessibilidade e o emprego democrático de seus recursos. [...] é o acesso e o domínio das tecnologias por parte da comunidade, a serviço de uma gestão compartilhada e eficiente dos recursos da comunicação envolvendo as demais áreas de intervenção do campo. (SOARES, 2013, p. 187).

Ainda que a BNCC, constitua-se de políticas educacionais da educação básica, ela é trazida aqui, com a prerrogativa de que os alunos da educação básica são aqueles que ingressarão no Ensino Superior Tecnológico, e assim são pertinentes as discussões sobre novas práticas de linguagem e a formação de usuários críticos dessas novas tecnologias. Nela são contemplados “a cultura digital, diferentes linguagens e diferentes letramentos, desde aqueles basicamente lineares, com baixo nível de hipertextualidade, até aqueles que envolvem a hipermídia” (BRASIL, 2018, p.68).

Ainda, na BNCC, assim como também é mencionada nos PCNs, a linguagem assume um papel enunciativo-discursivo. Em grande parte, devido ao desenvolvimento das TDICs, houve uma ampliação nas formas como os textos são apresentados, o que requer dos estudantes uma ampliação dos seus letramentos para compreensão, análise crítica e interação. O estudante deve ser capaz de

Refletir sobre as transformações ocorridas nos campos de atividades em função do desenvolvimento das tecnologias de comunicação e informação, do uso do hipertexto e da hipermídia e do surgimento da Web 2.0: novos gêneros

do discurso e novas práticas de linguagem próprias da cultura digital, transmutação ou reelaboração dos gêneros em função das transformações pelas quais passam o texto (de formatação e em função da convergência de mídias e do funcionamento hipertextual), novas formas de interação e de compartilhamento de textos/conteúdos/informações, reconfiguração do papel de leitor, que passa a ser também produtor, dentre outros, como forma de ampliar as possibilidades de participação na cultura digital e contemplar os novos e os multiletramentos (BRASIL, 2018, p.72).

Aponta Peterosssi (2014) que a presença de recursos tecnológicos em uma sala de aula não garante, por si só, a formação de competências de liderança ou a adequação às demandas da sociedade atual. Embora não seja um fator determinante, o uso desses recursos é essencial e necessário para uma formação mais completa e atualizada dos estudantes.

Alves (2010) pontua que houve um grande dilúvio digital, com grande confusão e caos, mas que vem contribuindo para a criação da base de um novo ecossistema com vários organismos. De acordo com Lévy (2003) “a *web* do futuro expressará a inteligência coletiva de uma humanidade globalizada e interconectada através do ciberespaço”. Ou seja, há um sistema em construção e constante alteração. Alves (2010) menciona ainda, que a linguagem da internet ainda está por ser descoberta ou criada; e esta criação será feita pelos usuários, pois o papel está sendo invertido, deixando de ser midiacêntrico e passando a ser centrado no usuário.

Desta forma podemos dizer que o público usuário passa a ser produtor de conteúdo ao mesmo tempo que o utiliza. Gómez (2014) aponta que essa mudança de um público predominantemente receptivo para um público essencialmente produtor é a nossa condição educacional contemporânea. Uma questão levantada por Martin-Barbero (1996) é como inserir a escola neste contexto de um ecossistema comunicativo, uma vez que é um espaço descentralizado de experiências culturais e informacionais; e como manter o encanto do aprendizado.

1.3 Letramentos e Multiletramentos

Durante muito tempo usou-se o termo alfabetização para definir o ensino da língua escrita durante os primeiros estágios da escolarização. No entanto, este termo por si só, já apresentava divergências de interpretação, quando comparado com letrar.

Segundo Soares (2009, p.47), “Alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e escrever no

contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado”. Ou seja, se o processo de alfabetização equivale ao aprendizado de uma técnica e do domínio da mesma que acontecem concomitantemente, então a alfabetização não é pré-requisito para o letramento, afirma também Soares (2003). Ao se considerar que há uma grande influência do *mundo da escrita* sobre o uso da língua nas práticas sociais atualmente, pode-se entender melhor o uso desse termo pelos especialistas e, conseqüentemente, sua *ressignificação*, extensiva a outras linguagens e aprendizagens em novas práticas sociais contemporâneas, uma vez que, no passado, usava-se o termo *letrado* com o sentido de qualidade de quem tinha conhecimento de literatura erudita.

Pode-se considerar, também que, por sua vez, o termo *alfabetização* não é mais suficiente para definir a aprendizagem do *ler* e *escrever*, pois tal processo não diz respeito somente à apresentação das letras e de como estas se combinam, ou seja, não se refere apenas ao domínio mecânico de um código. Em outras palavras, *‘escrever não é só codificar’* e nem *‘ler é decodificar’*.

É importante ressaltar que o fenômeno do letramento extrapola o mundo da escrita, que por muito tempo foi definido como processo de aquisição de códigos, mas está também relacionado com prática social, segundo Kleiman (2008).

De acordo com Piccoli (2010), em meados dos anos 80, o termo letramento, foi utilizado pela primeira vez no Brasil, em tradução da palavra inglesa “literacy”, em um livro de Mary Kato, intitulado *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística*. Os vocábulos *letrado* e *letramento* aparecem em vários momentos na obra mencionada. Naquele momento, buscava-se dar um novo significado para as práticas sociais de linguagem através das diversas formas e em variados contextos sociais, ou seja, veio ampliando e divergindo do termo que até então era utilizado.

[...] um cidadão funcionalmente letrado, isto é, um sujeito capaz de fazer uso da linguagem escrita para sua necessidade individual de crescer cognitivamente e para atender às várias demandas de uma sociedade que prestigia esse tipo de linguagem como um dos instrumentos de comunicação. (KATO, 1990, p. 7).

Conforme menciona Soares (2009), a palavra letramento causa certa dificuldade de definição, dada a sua relativa e recente existência e também pelo fato de que letramento envolve um grande leque de conhecimentos, valores, habilidades, funções sociais e capacidades, ou seja, é uma concepção que abrange complexidades e nuances de difícil significação objetiva. Além dessa abrangência em significado, autores também divergem em suas definições.

Letramento está diretamente relacionado com a língua escrita e seu lugar, suas funções e seus usos nas sociedades letradas, ou, mais especificamente, grafocêntricas, isto é, sociedades organizadas em torno de um sistema de escrita e em que esta, sobretudo por meio do texto escrito e impresso, assume importância central na vida das pessoas e em suas relações com os outros e com o mundo em que vivem. (MORTATTI, 2004, p.98).

Já, para Soares (2009), letramento não é

o estado ou a condição que adquire grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita. Ter-se apropriado da escrita é diferente de ter aprendido a ler e a escrever: aprender a ler e escrever significa adquirir uma tecnologia, a de codificar em língua escrita e de decodificar a língua escrita; apropriar-se da escrita é tornar a escrita "própria", ou seja, é assumi-la como sua propriedade (SOARES, 2009, p 39).

Surgem, então, novos sentidos para o adjetivo "letrado" que significava apenas "que, ou o que é versado em letras ou literatura; literato", e que, agora, passa a caracterizar o indivíduo que, sabendo ler ou não, convive com as práticas de leitura e escrita.

Segundo Cope e Kalantzis (2015), termo letramento apresenta-se de forma expressiva e ao mesmo tempo, peculiar. É expressivo, quando leva ao entendimento de que está relacionado à competência que cada um pode adquirir de ler textos comuns, como livros, jornais etc, e ser capaz de escrever utilizando palavras e gramática corretas. A peculiaridade está relacionada ao letramento convencionalizado como forma oficial de linguagem, e única maneira correta de se escrever.

Ainda, segundo Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020, p.22), "ensinar "letramentos" não é simplesmente uma questão de uso correto da língua; e, sobretudo, um meio de comunicação e representação de significados em um sentido mais amplo, mais rico e abrangente, o que impõe desafios as práticas de letramento escolares tradicionais. As várias conotações de letramentos começaram a ser questionadas em meados dos anos noventa, quando a mídia e a internet apresentaram uma grande quantidade de novos gêneros de textos.

Em 1996, um grupo de pesquisadores reunidos em Nova Londres, publicou um documento chamado *A Pedagogy of Multiliteracies – Designing Social Futures*, que traria à tona a necessidade da criação de uma pedagogia de multiletramentos, visto que já naquela época era perceptível que a sociedade havia passado (estava passando) por mudanças, não somente no caráter das novas TICs, mas também em um contexto cultural e social.

O conceito de multiletramentos aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a

multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e comunica (ROJO; MOURA, 2012, p. 13).

Pode-se dizer que há dois “multis” dentro dos multiletramentos, o primeiro que é relacionado ao significado dos textos dentro de diferentes contextos sociais e culturais; e como essas variações estão se tornando cada vez mais representativas, ela influencia diretamente na forma em como nos relacionamos em nosso meio. Segundo Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020), as diferenças linguísticas e culturais se tornaram centrais para a pragmática de nossas vidas profissionais, cívicas e privadas, ou seja, uma efetiva cidadania e um trabalho produtivo requerem que possamos interagir efetivamente usando múltiplas linguagens e padrões de comunicação. E por outro lado, as diversidades culturais, sejam elas relacionadas a etnia, gênero, grupos socioeconômicos ou comunidades, influenciam na forma como interagimos e produzimos conhecimento. Segundo Correa e Dias (2016), por ser a cultura considerada resultante da criação humana, cada indivíduo possui sua própria maneira de pensar e agir, dentro da sua cultura que gera uma variedade cultural.

O segundo “multi”, em multiletramentos, está relacionado à multimodalidade, forma pela qual os significados são construídos de maneira cada vez mais ampla, porém integrada envolvendo o visual, o áudio, o espacial e o comportamental e utilizando-se de diferentes meios. Segundo os mesmos autores acima, essa característica “é particularmente importante na mídia de massa, na multimídia e na hipermídia eletrônica” (KALANTZIS; COPE; PINHEIRO, 2020, p.20).

Não falamos mais apenas de papel e caneta, mas de uma diversidade de novos e mais modernos meios de comunicação. Soares (2002) aponta que através das recentes tecnologias de comunicação eletrônica (computador, internet etc.) que estão sendo introduzidas na sociedade, novas formas de práticas sociais são permitidas. Assim, transformam-se também, o cenário dos espaços educacionais e as práticas educacionais para acompanhar, e possivelmente obter melhores resultados no ensino.

As tecnologias nos ajudam ou nos permitem fazer coisas que talvez fossem mais difíceis ou mesmo impossíveis sem elas. No caso da educação, pode ser que permitam ensinar melhor e mais eficazmente; ou pode ser que permitam aprender de forma mais fácil ou mais eficiente. Afinal, isso deveria ser o que buscamos, tanto alunos quanto professores. No entanto, é necessário ajustar as tecnologias aos propósitos que temos (e ter algum, aliás, é fundamental), para que essa integração faça realmente sentido e seja prolífica (RIBEIRO, 2014, p. 152).

Quando mencionamos sobre trabalhar com multiletramentos na educação, estamos nos referindo à uma proposta de pedagogia que abranja não somente as mudanças emergentes na sociedade contemporânea relativas às tecnologias, mas que estejam também voltadas para a vasta variedade de culturas existentes na sociedade e no mundo globalizado, conforme aponta Rojo (2012). Esta preocupação já era discutida pelo Grupo de Nova Londres, em 1994, quando trouxeram à tona inquietações sobre a forma apropriada de ensinar letramentos em um mundo cada vez mais globalizado. Das discussões realizadas pelo grupo, sugeriram algumas argumentações: “uma delas, está relacionada à crescente multiplicidade e integração de modos de construção de significado, onde o textual também está relacionado ao visual, ao áudio, espacial, comportamental etc” (COPE; KALANTZIS, 2005, p.5, tradução nossa). Ficando claro que a comunicação se dá através da compreensão de variadas formas de mídia, ou seja, no momento atual, está se tornando cada vez mais multimodal.

Segundo os mesmos autores, um outro argumento trazido pelo Grupo de Nova Londres, está relacionado ao aumento da diversidade local e da globalização. Uma questão levantada foi: “Como garantimos que as diferenças de cultura, linguagem e gênero não sejam barreiras para o sucesso educacional”? (THE NEW LONDON GROUP, 2005, p.9, tradução nossa). Pois devemos levar em consideração que essas mudanças estão acontecendo constantemente, delineando e afetando o curso de vidas; criando e fragmentando grupos e comunidades; favorecendo alguns e excluindo outros.

De acordo com o Grupo de Nova Londres, “as linguagens necessárias para criar significação estão mudando radicalmente em três esferas de nossa existência: nossas vidas profissionais, nossas vidas públicas (cidadania) e nossas vidas pessoais”. (THE NEW LONDON GROUP, 2005, p.10, tradução nossa). Dessa forma, pode-se afirmar que os multiletramentos têm grande importância na pedagogia, especialmente na educação profissional, pois essas habilidades de comunicação em diferentes contextos e através de variadas formas e mídias, contribuirão positivamente para a vida profissional do tecnólogo. Afirmam Cope e Kalantzis (2000) que a prática dos multiletramentos exige que se leve em conta o contexto social e cultural em que a comunicação ocorre, bem como os múltiplos modos de significação que estão envolvidos nesse processo.

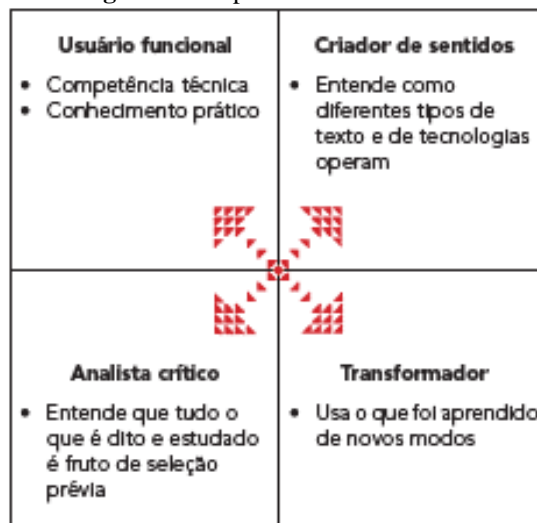
Para compreensão de um texto, que já não é mais apenas escrito ou impresso, é necessária uma ampla interpretação dos mais variados signos, já que os textos nas hipermídias, permitem uma mistura de diversas linguagens. Já os signos, estão profundamente inseridos e relacionados a uma cultura, conforme destacam Prados e Bonini (2017) eles podem ser

motivados e interpretados de acordo com uma época ou fator social. Rojo (2019) pontua que com essas mudanças nos textos, uma flexibilidade é gerada e há uma mistura de linguagens (imagens estáticas e em movimento, sons e música, vídeos de performances e danças, texto escrito e oral), permitindo que os textos possam ser adjetivados como multissemióticos ou multimodais. Segundo Kress (2003), “modo é o nome de um recurso culturalmente e socialmente modelado para representação e comunicação”. O mesmo autor ressalta que quando havia apenas a impressão e a escrita, o modo era facilmente controlado, mas com a era das novas tecnologias de informação e comunicação, existe uma dificuldade em definir seus limites e suas potencialidades.

Segundo Kalantzis e Cope (2021), o termo multiletramentos abrange dois aspectos fundamentais do uso da linguagem hoje, o primeiro que se refere à variabilidade da criação de significado em diferentes contextos culturais ou sociais e o segundo que relaciona o seu surgimento, partindo das características das novas mídias da informação e comunicação. E hoje em dia, diante do avanço das possibilidades tecnológicas, novas ferramentas se fazem necessárias nos multiletramentos, elas deixam de ser apenas de escrita manual e impressa, passando para áudio, vídeo, edição de imagem etc.

Rojo (2019) também diz que novas ferramentas, além das da escrita manual e impressa são necessárias, pois os letramentos passam a ser multiletramentos, e novas práticas de produção e de análise crítica como receptor se fazem necessárias. A mesma autora afirma que a *internet* foi a tecnologia que essa geração definiu para o letramento e a aprendizagem na nossa comunidade global.

Figura 1 : Mapa dos Multiletramentos



Fonte: Rojo e Moura (2012)

A imagem acima (Figura 1) traz o mapa dos multiletramentos que apresenta seus princípios, que vão além de apenas adquirir alfabetismos ou de saber fazer, mas em levar os alunos a realizarem transformações, e serem analistas críticos na recepção ou produção dos discursos (ROJO; MOURA, 2012).

1.3.1 Multiletramentos e o Ensino Superior: uma análise bibliométrica

Para um levantamento mais aprofundado do assunto, decidiu-se realizar um estudo bibliométrico. Bibliometria é o conjunto de leis que contribuem para estabelecer as bases teóricas da Ciência da Informação, e designa o tratamento quantitativo das propriedades e do comportamento da informação registrada, segundo Figueiredo (1973, p. 27). Embora a cunhagem do termo bibliometria tenha acontecido relativamente recentemente, em 1969, por Alan Pritchard, o seu uso e prática podem ser observados desde meados de 1890, quando o trabalho de Campbell usou métodos estatísticos para estudar a dispersão de assuntos em publicações (OSAREH, 1996, tradução nossa).

De acordo com Jacobs (2010), com a evolução da tecnologia e a criação do *Science Citation Index* (SCI), havendo assim, maior disponibilidade de acesso aos dados do *Institute for Scientific Information* (ISI), desencadeou-se uma popularidade relacionada à pesquisa bibliométrica tanto dentro quanto fora da comunidade de informação.

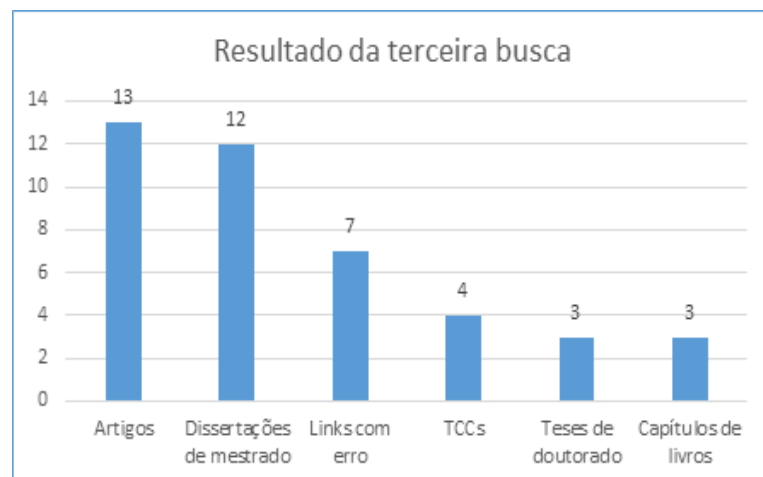
Para o presente levantamento, foi utilizado o *Publish or Perish*, um programa, que de acordo com Harzing (2007) foi desenvolvido em 2006, de forma voluntária, que entre outras funções, também pode ser utilizado para obter e analisar citações acadêmicas, e dá acesso a diversas bases de dados. E para o processo de análise de dados textuais ou análise lexical, que posteriormente, nos auxiliará na análise qualitativa, fez-se uso do *software* IRAMUTEQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*). O IRAMUTEQ é um *software* gratuito e desenvolvido sob a lógica da *open source*, licenciado por GNU GPL (v2). Ele ancora-se no ambiente estatístico do software R e na linguagem *python* (www.python.org) (CAMARGO; JUSTO, 2013, P516). Este *software* foi criado por Pierre Ratinaud e mantido até 2009 na língua francesa, mas atualmente conta com dicionários completos em vários idiomas; ele realiza processamento de dados qualitativos, visto que permite diferentes formas de análises estatísticas de textos, produzidas a partir de entrevistas, documentos, entre outras. (SOUZA et al., 2018, p. 2)

A primeira busca, com o *Publish or Perish* foi realizada, na base *Google Acadêmico* ou *Google Scholar*, a partir dos termos “multiletramentos” e “ensino superior”, aplicando-se o operador booleano “and” entre tais termos, para que o resultado trouxesse obrigatoriamente, a ocorrência de ambos no título dos documentos. Foi estabelecido o período entre 2010 e 2021, pois esta é a fase em que houve um substancial crescimento dos cursos tecnológicos, e a expansão das tecnologias.

O primeiro resultado foi de apenas três artigos, publicados entre 2018 e 2020. Realizou-se, então, uma nova busca na mesma plataforma, utilizando-se os mesmos parâmetros, mas com os termos em Língua Inglesa: “*multiliteracies*” e “*higher education*” no título. Novamente, houve um resultado pequeno de apenas três artigos publicados nos anos de 2010, 2014 e 2019.

Para uma maior amplitude de resultados, optou-se, então por repetir a busca inicial, com o termo “multiletramentos” no título e “ensino superior” em palavras-chave. Foram obtidos 42 resultados, sendo eles 13 artigos, 3 capítulos de livro, 4 trabalhos de conclusão de curso de graduação, 12 dissertações de mestrado, 3 teses de doutorado e 7 links com erro. Podem-se observar esses resultados agrupados no gráfico “Resultado da terceira busca com o termo multiletramentos no título e ensino superior em palavras-chave.” (Figura 2).

Figura 2: Resultado da terceira busca com o termo “multiletramentos” no título e “ensino superior” em palavras-chave.



Fonte: a autora (2021)

Pode-se também observar no gráfico seguinte (Figura 3) a quantidade da produção por ano ao longo desses 11 anos: não houve produção em 2010, 2011 e 2013; em 2012, 2016 e 2021 apenas um trabalho foi produzido em cada ano. Em 2014, foram três; em 2018 foram cinco, em 2015, 2017 e 2020 foram seis produções por ano, e o ano quando houve a maior produção acadêmica foi 2019, com seis trabalhos.

Figura 3: Quantidade da produção por ano entre 2010 e 2021.



Fonte: a autora (2021).

Em seguida, foi realizada uma quarta busca, agora com os mesmos parâmetros da busca anterior, mas utilizando-se novamente, os termos em Língua Inglesa “*multiliteracies*” e “*higher education*”, por meio da qual, 193 resultados foram obtidos.

Foram selecionados os artigos em Língua Portuguesa para se realizar esse primeiro estudo bibliométrico, para posteriormente, se desenvolver uma pesquisa de abordagem qualitativa de análise de conteúdo, segundo Bardin (2016).

A análise ou interpretação de conteúdo nos direcionam a três finalidades, segundo Minayo (2002), estabelecer uma compreensão dos dados coletados, confirmar ou não os pressupostos da pesquisa e ampliar o conhecimento sobre o assunto pesquisado.

Para iniciar o processo de análise de conteúdo, optou-se por utilizar o *software* IRAMUTEQ, programa que viabiliza várias formas de análises textuais, organizando o vocabulário e quantificando palavras e ocorrências, além de auxiliar na geração de gráficos e imagens dos resultados alcançados. Sendo assim, após leitura dos artigos obtidos no levantamento bibliométrico, criou-se um *corpus* textual, utilizando-se o resumo de cada artigo que resultou em gráficos e tabelas de ocorrência de palavras. A tabela de ocorrência de palavras (quadro 2), apresenta as vinte e uma primeiras palavras mais frequentes nos artigos analisados, em ordem decrescente de frequência.

Quadro 2 : Ocorrência de termos

Palavra	Frequência	Tipo
pesquisa	27	sub
multiletramentos	27	sub
prático	17	adj
estudo	17	sub
ensino	16	sub
formação	15	sub
língua	14	sub
digital	14	adj
tecnologia	12	sub
professor	11	sub
novo	11	adj
dado	11	sub
inglês	10	adj
estudante	9	sub
uso	8	sub
produção	8	sub
pedagogia	8	sub
curso	8	sub
apresentar	8	ver
aprendizagem	8	sub
aluno	8	sub

Fonte: a autora (2021).

A partir do resultado obtido foi possível gerar uma nuvem de palavras (figura 4) para observação mais visual da frequência das palavras nos artigos analisados.

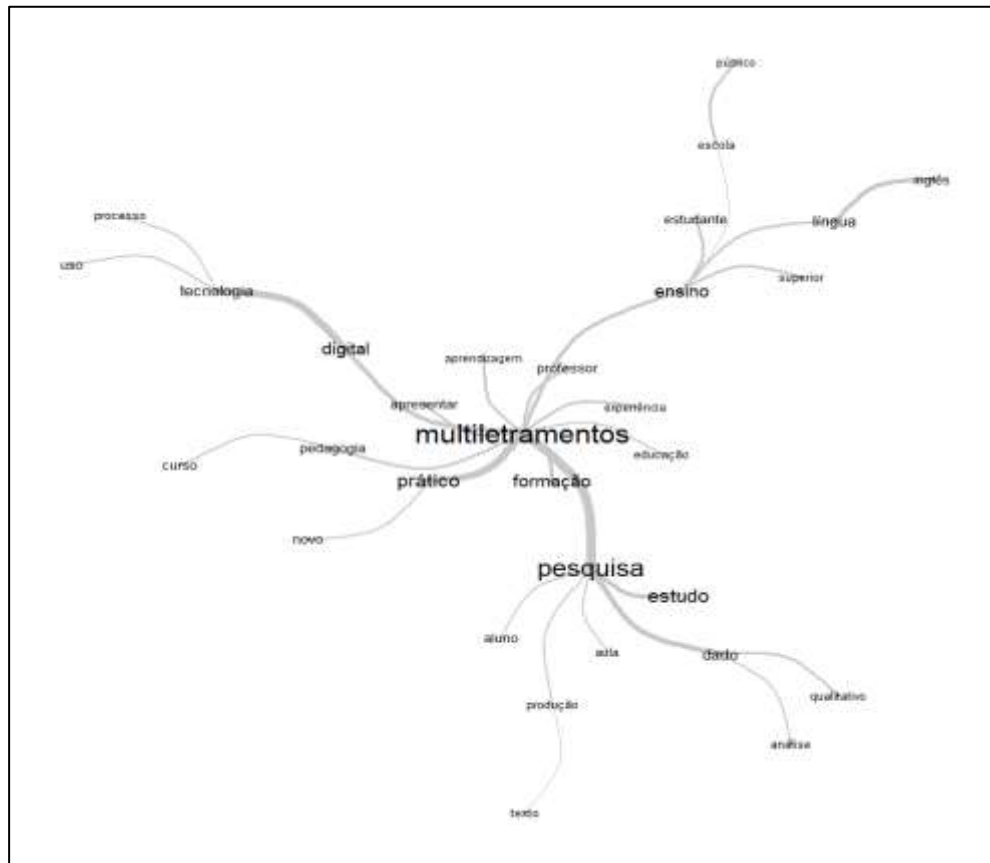
Figura 4: Nuvem de Palavras.

Fonte: a autora (IRAMUTEQ, 2021).

Gerou-se também, um gráfico de análise de similitude (figura 5), que apresenta as conexões existentes entre as palavras do corpus textual estudado. A interpretação desta análise, deve levar em conta a espessura das linhas que ligam as palavras, bem como o tamanho da fonte. No centro, em destaque observa-se a palavra multiletramentos que está conectada a praticamente, todas as outras, e as maiores correlações são com as palavras pesquisa, estudo, formação e prático. Os artigos estudados demonstram, diante da ocorrência de palavras, que

multiletramentos é um termo que também se relaciona com as palavras tecnologia, digital, educação, aprendizagem, superior, entre outras; reforçando assim a constatação de sua pertinência e relevância no ensino superior.

Figura 5: Análise de similitude



Fonte: a autora (IRAMUTEQ, 2021)

Ao analisar as referências nos artigos relacionados neste levantamento, verifica-se a recorrência de citações de Roxane Rojo; e de Mary Kalantzis e Bill Cope, por seus inúmeros trabalhos relacionados aos estudos de letramentos e multiletramentos. Kalantzis e Cope são citados em três dos quinze artigos, e Rojo em onze deles. Observa-se também a citação de Mikhail Bakhtin em quatro artigos.

Isto posto, conclui-se que há muitos estudos no campo dos multiletramentos e observa-se a legitimidade do tema no contexto educacional, nos norteando a investigar sobre o assunto nas práticas pedagógicas do docente da educação superior tecnológica, devido à grande relação do assunto com as tecnologias digitais, diferentes linguagens e mídias para formação de um cidadão crítico e autônomo.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

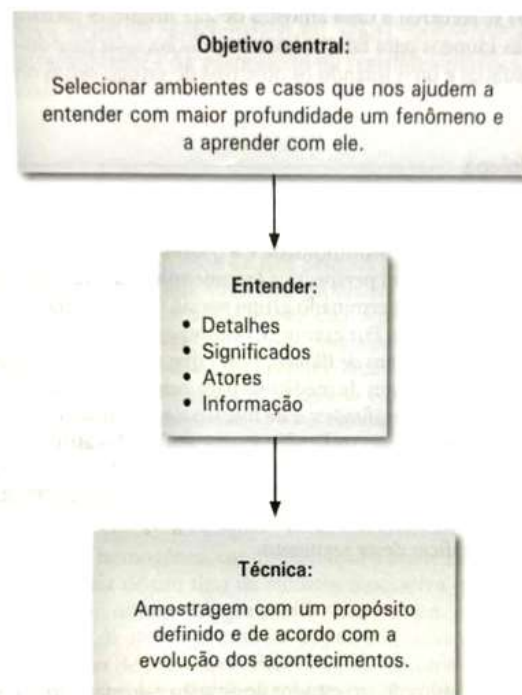
Neste capítulo são apresentados os métodos utilizados para a realização desta pesquisa. Segundo Gil (1989), é através do método científico que se atinge o conhecimento.

Todas as ciências caracterizam-se pela utilização de métodos científicos; em contrapartida, nem todos os ramos de estudo que empregam estes métodos são ciências. Dessas afirmações podemos concluir que a utilização de métodos científicos não é da alçada exclusiva da ciência, mas não há ciência sem o emprego de métodos científicos (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 83).

Esta pesquisa é de natureza exploratória, pois ela envolve levantamento bibliográfico, entrevistas e análise de exemplos que estimulam a compreensão, que também de acordo com Gil (2017) são características de uma pesquisa exploratória.

Sua abordagem é qualitativa, pois, conforme descreve Creswell (2010), o método qualitativo faz uso de uma investigação que tem como base a análise de textos ou imagens, cujos dados normalmente são coletados pessoalmente pelo pesquisador no local onde os participantes vivenciam a questão estudada. Para Sampieri, Collado e Lucio (2013, p. 405) “a pesquisa qualitativa, por suas características, exige que a amostra seja mais flexível. Deste modo ela pode ser alterada ao longo do processo, conforme pode ser observado na figura seguir (figura 6).

Figura 6: Essência da amostragem qualitativa.



Fonte: Sampieri, Collado e Lucio (2013)

Marconi e Lakatos (2003) delineiam o planejamento de uma pesquisa em três etapas: preparação da pesquisa, fases da pesquisa e execução da mesma. Desta forma, o percurso desta pesquisa foi traçado da seguinte maneira: um levantamento bibliográfico que foi realizado para embasar os temas relacionados à Educação Profissional no Brasil, Formação do Formador, Educomunicação, Letramentos e Multiletramentos e Discursos Contemporâneos. Foi também realizada uma análise bibliométrica utilizando os termos “multiletramentos” e “ensino superior tecnológico” dentro da plataforma *Google Acadêmico*, a fim de se evidenciar a recorrência de trabalhos realizados dentro deste campo nos últimos onze anos. Foi constatado que, embora haja trabalhos relacionados a este assunto, a grande maioria é em Língua Inglesa e que há espaço para mais pesquisas em Língua Portuguesa.

Sendo assim, foi elaborado um questionário (Apêndice A) para coleta de dados. A definição de questionário é “a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.” (GIL, 1989, p.124).

O questionário, com dez perguntas, sendo sete fechadas e três perguntas abertas, foi criado por meio da ferramenta *Google Forms* e aplicado a professores de ensino superior tecnológico das seguintes FATECs (Faculdade de Tecnologia): Fatec Capão Bonito e Fatec Itapetininga. Estas faculdades estão localizadas no sudoeste do estado de São Paulo, a cerca de 230km e 170km, respectivamente da capital paulista. A Fatec Capão Bonito oferece dois cursos presenciais: Tecnologia em Agroindústria e Tecnologia em Silvicultura, já a Fatec Itapetininga oferece cinco cursos presenciais : Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Tecnologia em Agronegócio, Tecnologia em Comércio Exterior, Tecnologia em Gestão Ambiental e Tecnologia em Gestão da Produção Industrial. Ambas as unidades oferecem um curso à distância: Tecnologia da Gestão Empresarial. O *lôcus* de pesquisa foi definido por conveniência, visto que são locais onde esta pesquisadora atua como professora e tem contato com a equipe docente.

As perguntas foram elaboradas, segundo as técnicas de análise de dados de Bardin (2016). Sua elaboração teve embasamento na fundamentação teórica desta pesquisa, conforme pode-se observar no quadro abaixo (quadro 3):

Quadro 3: Perguntas do questionário segundo a fundamentação teórica

Perguntas no questionário		Referências
1. A sua graduação foi em qual área?	Formação do formador da educação profissional	PETEROSSI, H. G. MENINO, S. CORDÃO, F. MORAES, F. GATTI, B.
2. Em quais cursos de graduação tecnológica você atua?		
3. O(s) componente(s) curricular(es) que você ministra pertence(m) a qual eixo?		
4. Quais são eles neste semestre (2002/2)?		
7. Quais formas de texto estão presentes em suas aulas?	Letramentos e Multiletramentos	KLEIMAN, A. SOARES, M. COPE, B. KALANTZIS, M. PINHEIRO, P. ROJO, R. MOURA, E.
8. Na sua opinião, de que forma o uso das diferentes linguagens nas aulas no Ensino Superior Tecnológico pode contribuir para a construção de um usuário (leitor) mais crítico?		
5. Quais mídias digitais são utilizadas em sua prática docente?	Educomunicação e mídias digitais	CASTELLS, M ROJO, R. HUERGO, J.A. APARICI, R. OSUNA, S. GÓMEZ, G.O.
6. Com qual frequência você as utiliza?		
9. Quais as dificuldades encontradas na utilização das tecnologias digitais em sala de aula?		
10. De acordo com a sua experiência com o uso das tecnologias digitais, quais são os benefícios que elas trazem/trarão para o tecnólogo?	Educação Profissional	DELORS, J. RAMOS, C.A. PETEROSSI, H. G.

Fonte: Elaboração da autora (2022).

Seguindo as diretrizes e normas dispostas na Resolução CNS 196/96, itens IV, IV.1, IV.2 e IV.3, o instrumento de pesquisa foi enviado ao CEP (Comitê de Ética e Pesquisa) desta instituição e obteve parecer favorável (Apêndice K).

O convite para participação da coleta de dados para esta pesquisa foi feito com o envio de um *link* de acesso ao questionário e texto explicativo, pois afirmam Marconi e Lakatos (2002, p.98) que “junto com o questionário deve-se enviar uma nota ou carta explicando a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade de obter respostas, tentando despertar o interesse do receptor”. As solicitações foram enviadas utilizando o aplicativo *Whatsapp* aos 65 docentes

da Faculdade de Tecnologia de Itapetininga e aos 27 docentes da Faculdade de Tecnologia de Capão Bonito, sendo que dos 91 docentes contactados, 64 responderam ao questionário.

A etapa seguinte foi a condução de entrevistas. Segundo Minayo, Deslandes e Gomes (2009), “entrevistas podem ser consideradas conversas com finalidade e se caracterizam pela sua forma de organização. É uma estratégia muito usada em pesquisas de abordagem qualitativa, podendo ser realizada entre duas pessoas ou em grupo. Apresenta uma característica mais íntima, e pode ser definida como um encontro para trocar informações (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013).

Para Duarte (2004), nem todas as pesquisas se beneficiam com as entrevistas, porém quando conduzidas adequadamente, elas podem proporcionar ao pesquisador uma imersão profunda na coleta de evidências das formas pelas quais cada um dos participantes percebe e atribui significado a sua realidade, além de fornecer informações ricas para descrição e compreensão da lógica implícita nas relações estabelecidas dentro do grupo estudado. Tal objetivo, geralmente, é mais difícil de ser alcançado com outros instrumentos de coleta de dados.

Nesta pesquisa, foi feito uso da modalidade de entrevista semiestruturada, que “combina perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada”, pontua Minayo, Deslandes e Gomes (2009).

A realização das entrevistas se deu de forma remota, através de vídeo chamadas, que foram conduzidas e gravadas utilizando a plataforma *Teams* da *Microsoft*. Participaram das entrevistas, sete sujeitos, sendo um docente que atua na Faculdade de Tecnologia de Capão Bonito e seis na Faculdade de Tecnologia de Itapetininga. Foram estes selecionados por ministrarem disciplinas distintas, tanto do eixo básico, quanto do eixo profissionalizante/tecnológico em cursos diferentes, e por sua disponibilidade no período em que as entrevistas foram conduzidas.

CAPÍTULO 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo são apresentadas as análises e discussão dos dados obtidos, por meio dos questionários e das entrevistas realizadas com docentes que ministram aulas nas Faculdades de Tecnologia de Itapetininga e de Capão Bonito. Dentre os 64 (sessenta e quatro) docentes respondentes do questionário, 38 (trinta e oito) são bacharéis, 17 (dezessete) são licenciados e 9(nove) são tecnólogos, conforme pode ser observado no gráfico abaixo (Figura 7) :

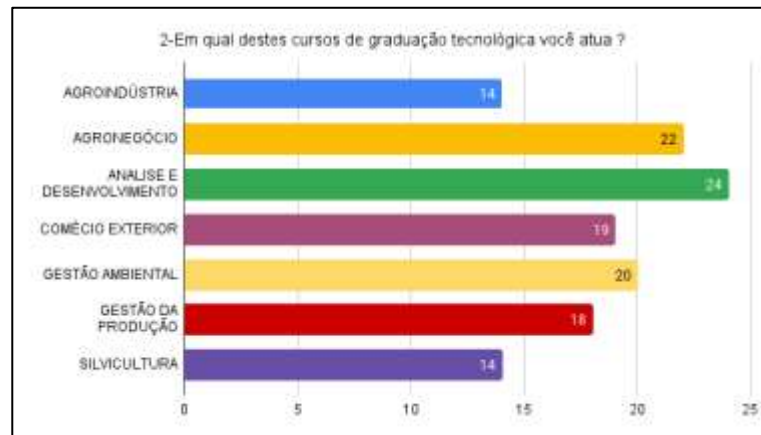
Figura 7: Área de graduação dos docentes.



Fonte: a autora (2022)

Este levantamento corrobora com a afirmação das autoras Carbonari e Peterossi (2015) de que grande parte do corpo docente na educação superior tecnológica provém de bacharéis e graduados de áreas diversas.

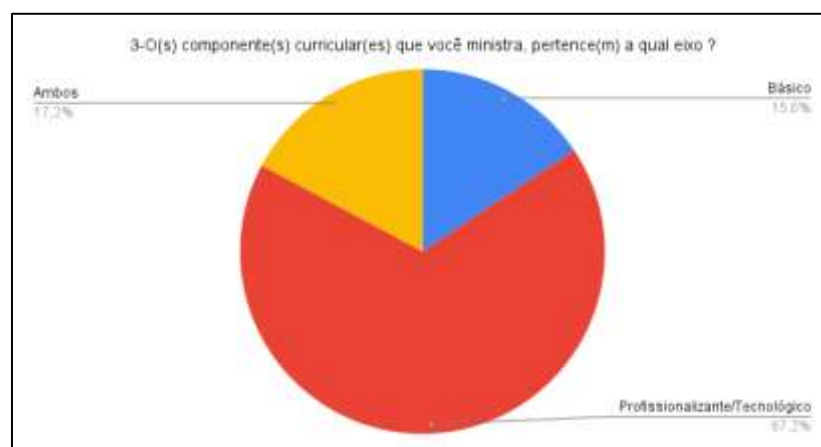
A Faculdade de Tecnologia de Itapetininga oferece cinco cursos presenciais, e são eles: Tecnologia em Agronegócio, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Comércio Exterior, Gestão Ambiental e Gestão da Produção Industrial; enquanto a Faculdade de Tecnologia de Capão Bonito oferece dois cursos presenciais: Tecnologia em Agroindústria e em Silvicultura.

Figura 8: Cursos de graduação nos quais os docentes atuam.

Fonte: a autora (2022)

Alguns docentes participantes desta pesquisa ministram aulas em mais de um curso e em ambas as instituições, desta forma, observa-se no gráfico acima (Figura 8), a distribuição dos docentes por curso: 14 atuam em Agroindústria, 22 em Agronegócio, 24 em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, 19 em Comércio Exterior, 20 em Gestão Ambiental, 18 em Gestão da Produção Industrial e 14 em Silvicultura.

A questão número três do formulário enviado aos respondentes, foi perguntada para constatar a qual eixo pertencem os componentes curriculares ministrados por eles, e assim apresentar uma melhor caracterização dos sujeitos desta pesquisa. A figura 9 traz o gráfico onde pode-se observar que 67,2% dos respondentes ministram componentes curriculares do eixo profissionalizante/tecnológico, 15,6% do eixo básico e ainda 17,2 ministram componentes curriculares de ambos os eixos.

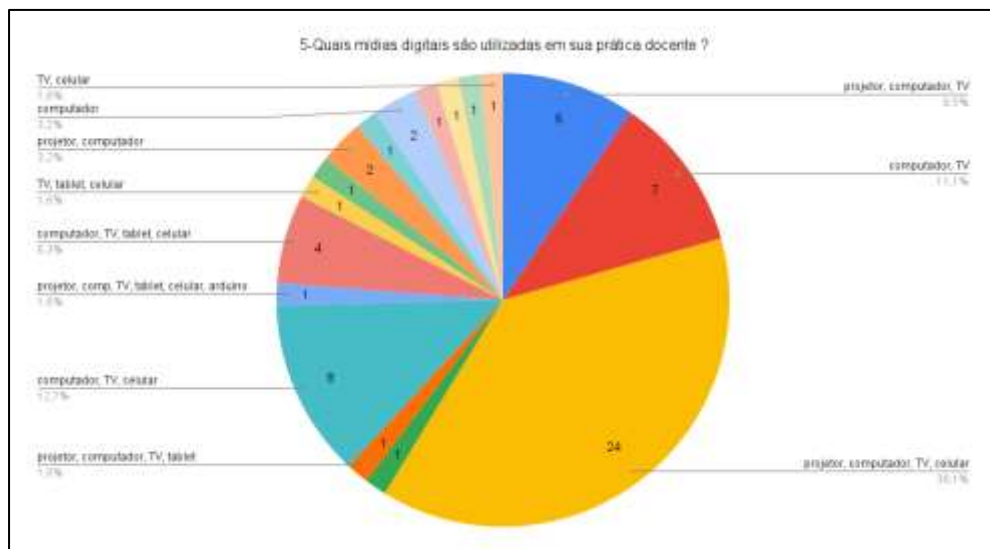
Figura 9: Eixo dos componentes curriculares ministrados pelos docentes.

Fonte: a autora (2022)

Os nomes desses componentes curriculares foram levantados através da pergunta número quatro: “Quais são eles [componentes curriculares] neste semestre (2022-2)?”, e foi possível identificar 157 componentes curriculares diferentes, ministrados nos sete cursos tecnológicos das Fatecs Capão Bonito e Itapetininga, pelos 64 docentes respondentes deste questionário.

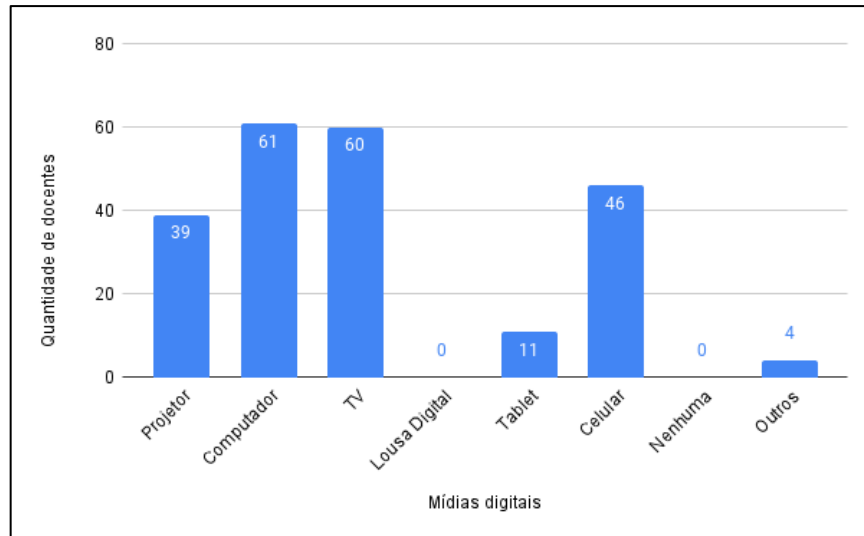
Todos os respondentes utilizam algum tipo de mídia digital em suas práticas pedagógicas em sala de aula e muitos deles utilizam mais de uma (Figura 10). Segundo Aparici e Osuna (2014) no contexto da cultura digital há a convergência de tecnologias e linguagens e afirmam também os mesmos autores que a educomunicação é caracterizada pelo uso das TICs como instrumentos construção de conhecimento.

Figura 10: Mídias utilizadas na prática docente.



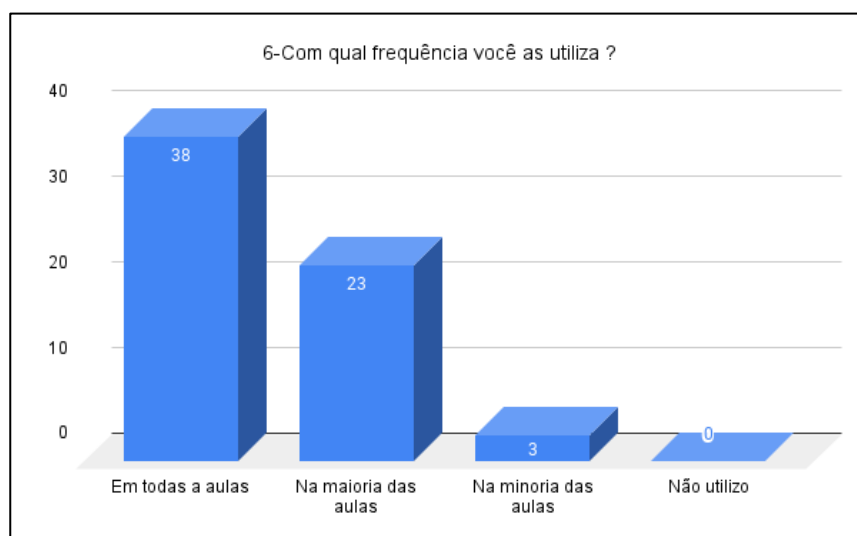
Fonte: a autora (2022)

De acordo com a análise das respostas obtidas com a pergunta 5 “Quais mídias digitais são utilizadas em sua prática docente?”, detectou-se, conforme consta no gráfico abaixo (Figura 11), que as mídias mais utilizadas pelos docentes são computador e TV, seguidos pelo projetor e celular. A mídia menos utilizada é a lousa digital, que não foi citada por nenhum docente. No entanto, nas instituições que constituíram o *locus* desta pesquisa, não há lousas digitais instaladas.

Figura 11: Análise das mídias digitais mais usadas na prática docente

Fonte: a autora (2022)

Observa-se no próximo gráfico (Figura 12), que se refere à pergunta 6 “Com qual frequência você as utiliza [mídias digitais]?”, que elas estão incorporadas nas práticas de aula dos docentes, pois sua frequência de uso para 61 dos respondentes varia entre “todas as aulas” e “na maioria das aulas”, o que corrobora com a colocação de Huergo (2014) sobre os espaços midiáticos terem dois conceitos centrais de relevância: cultura midiática e tecnicidade. O conceito de cultura midiática refere-se aos significados que são criados e disseminados através dos meios de comunicação e a tecnicidade refere-se à dimensão técnica e tecnológica dos meios de comunicação.

Figura 12: Frequência da utilização das mídias digitais.

Fonte: a autora (2022)

Foi perguntado aos docentes através de questão aberta “Quais as dificuldades encontradas na utilização das tecnologias digitais em sala de aula?”. Suas respostas possibilitam relacionar as colocações de Alves (2010) sobre a abundância de tecnologias e um novo ecossistema que ainda está sendo formado em meio à confusão e caos.

Muitas respostas relataram problemas relacionados à conexão com a internet, em seguida foram relatados dificuldades em uso de equipamento ou *softwares* :

Acesso à internet. (Sujeito 55)

Algumas vezes falha na internet, outras o usuário não estar familiarizado com as tecnologias digitais. (Sujeito 52)

Baixa qualidade na conexão de Internet o que impossibilita o uso de muitas ferramentas. (Sujeito 42)

Principalmente baixa conexão com a internet na unidade de ensino: dependendo da região há falta de letramento digital por parte dos alunos. (Sujeito 35)

Dificuldade de uso das ferramentas digitais por alguns discentes e qualidade na transmissão da Internet em sala de aula. (Sujeito 28)

Foi utilizada a análise de conteúdo como base para explorar as respostas abertas do questionário. De acordo com Bardin (2016), esta técnica pode ser empregada em diversos discursos e formas de comunicação. No quadro 4, observam-se as 12 palavras mais recorrentes nas respostas dadas à pergunta 9:

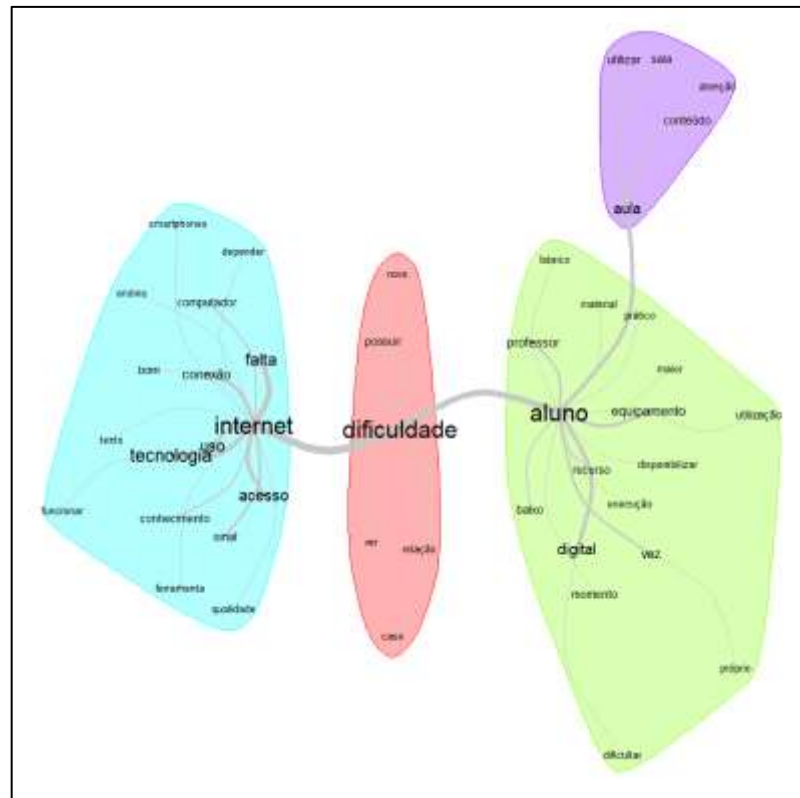
Quadro 4: Termos mais recorrentes nas respostas à pergunta 9.

internet	34
aluno	29
dificuldade	26
tecnologia	17
falta	15
aula	13
acesso	12
uso	12
digital	10
conexão	9
vez	9
equipamento	7

Fonte: a autora (IRAMUTEQ, 2022)

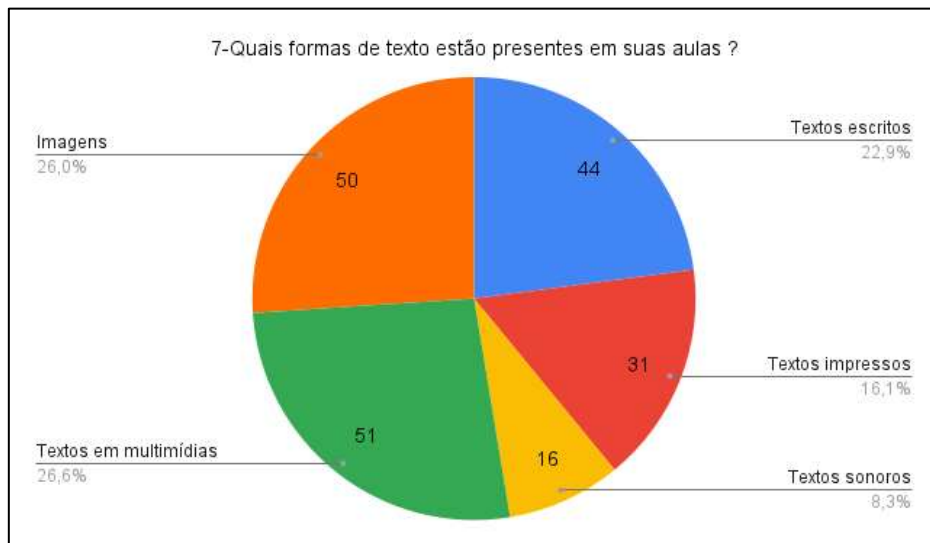
No gráfico de similitude (Figura 13), criado também a partir das respostas obtidas na pergunta 9, pode-se observar como essas palavras mais recorrentes se interrelacionam no discurso dos docentes. As fontes maiores demonstram os termos mais repetidos e as linhas mais grossas, a intensidade da conexão no discurso.

Figura 13: Análise de similitude dos termos das respostas à pergunta 9.



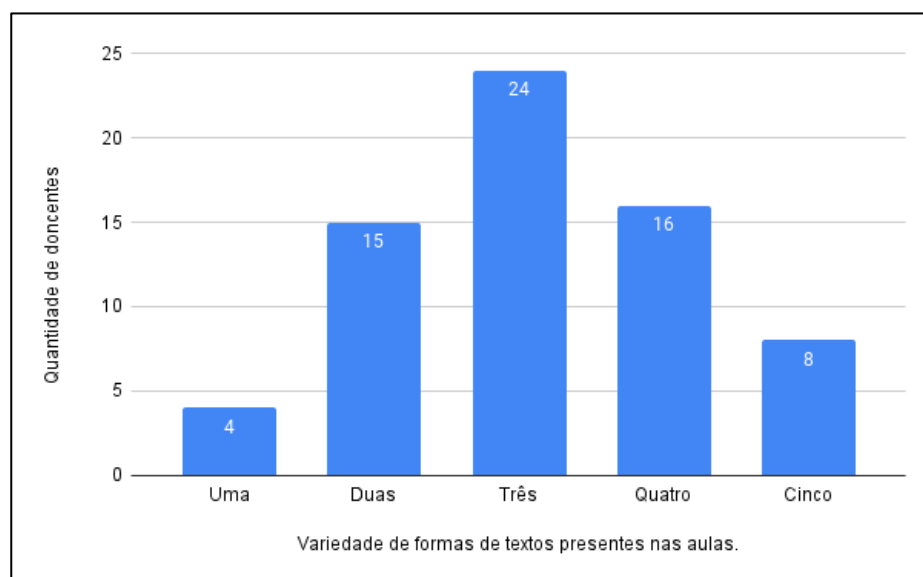
Fonte: a autora (IRAMUTEQ, 2022)

Foi perguntado ainda, aos docentes dessas IES, “Quais formas de texto estão presentes em suas aulas?”, pois segundo Rojo e Moura (2012) na contemporaneidade há uma multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais a sociedade se informa e comunica. Tal multiplicidade pode ser observada no gráfico seguinte (Figura 14) gerado, a partir das respostas fornecidas pelos docentes.

Figura 14: Formas de texto utilizados nas aulas.

Fonte: a autora (2022)

Observa-se que textos em multimídias e imagens são os mais usados com 51 e 50 usuários respectivamente; seguidos dos textos escritos, com 44 usuários; impressos com 31 e sonoros com 16. Ao analisarmos o próximo gráfico (Figura 15), também criado, a partir das respostas obtidas com a pergunta 7, nota-se que os docentes entrevistados, em sua grande maioria, utilizam mais de um tipo de texto em suas práticas de pedagógicas.

Figura 15: Análise das diferentes formas de textos nas aulas.

Fonte: a autora (2022)

De acordo com Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020), desde meados dos anos noventa, a mídia e a internet apresentaram uma grande quantidade de novos gêneros de textos, conduzindo ao questionamento do termo letramentos.

Com esta ampliação da tecnologia, houve uma expansão nas formas de como os textos são apresentados, fazendo-se necessária a formação de usuários competentes nos usos das múltiplas formas de linguagem. Em forma de questão aberta, foi indagado aos participantes desta pesquisa “Na sua opinião, de que forma o uso das diferentes linguagens nas aulas no Ensino Superior Tecnológico pode contribuir para a construção de um usuário (leitor) mais crítico?”

Entendo que o uso de diferentes linguagens contribua mais em relação às diferenças dos alunos sobre como captam as informações [...] A grande vantagem das mídias na formação de um aluno mais crítico, está em questionar a veracidade, a coerência e a confiabilidade da informação fornecida (a internet permite o rápido acesso a múltiplas fontes de informação sobre um mesmo conteúdo, também favorece o rápido acesso a informações para que um problema seja abordado a partir de múltiplos aspectos).(Docente 9)

A variação evita o engessamento da metodologia de ensino e proporciona o contato com abordagens distintas. Este recurso estimula a produção do pensamento crítico e autônomo. (Docente 20)

Acredito que o uso de diferentes linguagens nas aulas pode contribuir para que o aluno consiga entender conteúdos que estão presentes na sua vida cotidiana e profissional. como por exemplo, saber "ler "um gráfico pode auxiliá-lo a compreender as informações do gráfico de forma autônoma, sem necessitar de um "narrador/explicador", o que pode possibilitar ao aluno perceber manipulação de dados nas mídias sociais. (Docente 29)

Contribui na construção de um leitor proficiente, capaz de ler, compreender e participar do mundo a partir da comunicação. (Docente 42)

Alguns docentes também relacionam em suas respostas (abaixo) o uso de diferentes linguagens como sendo uma ferramenta para tornar as aulas mais dinâmicas e atrativas, e como um facilitador para a compreensão de conteúdos, corroborando com a afirmação de Prados, Ramirez e Fernandez (2020), que devido aos avanços no contexto tecnológico é possível

observar a variação no uso das linguagens, a fim de garantir a interação no processo de ensino-aprendizagem e também, nas práticas pedagógicas em sala de aula:

O uso de diferentes linguagens permite que as diferentes formas de aprender, sejam alcançadas. (Docente 2)

Permite um melhor entendimento e, assim, o conhecimento dos diferentes temas e conceitos trabalhados, além da dinâmica da aula se tornar mais atraente e menos cansativa. (Docente 5)

A utilização de diferentes formas de comunicação contribui para a assimilação do conteúdo pois cada pessoa aprende de forma diferente. (Docente 35)

As aulas se tornam mais dinâmicas e menos cansativas para os alunos. (Docente 44)

Ao utilizarmos várias formas de comunicação com os alunos, produzimos, a meu ver, uma maior motivação. Manter uma aula monótona, com um único instrumento usado repetidamente, semana a semana, não leva o aluno a criar expectativas, podendo fazer com que ele já entre em aula desmotivado. (Docente 46)

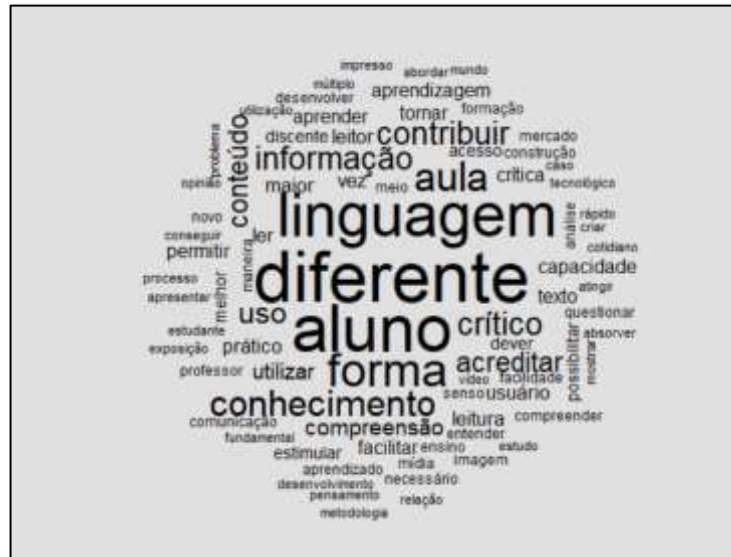
A diversidade de linguagens tb permite maior envolvimento na aula, por meio de ferramentas que o aluno já tem familiaridade (Docente 53)

atingindo uma maior gama de usuários, visto que alguns tem mais facilidade de absorver as informações ouvindo, outros lendo, outros escrevendo e assim por diante. (Docente 52)

Sugere Gómez (2014) que o público que era usuário passa a ser produtor de conteúdo, e dentro deste cenário ocorre a condição da educação contemporânea. Por conseguinte, pode-se dizer que neste novo espaço, com novas linguagens e ferramentas é onde o usuário se sente mais familiarizado e confortável para que a aquisição de conhecimento ocorra.

Foi gerada uma nuvem de palavras, com as respostas fornecidas na questão 8 (Figura 16). Atenstaedt (2012, tradução nossa) define que “uma nuvem de palavras é uma representação gráfica da frequência das palavras obtidas em um texto escrito”. As palavras mais recorrentes aparecem em fonte maior e as menos frequentes em fonte menor.

Figura 16: Nuvem de palavras dos termos das respostas à pergunta 8.



Fonte: a autora (IRAMUTEQ, 2022)

Para formular a pergunta 10 do questionário, “De acordo com a sua experiência com o uso das tecnologias digitais, quais são os benefícios que elas podem trazer/trarão para o tecnólogo?”, levou-se em consideração que o egresso do Ensino Superior Tecnológico apresenta um perfil com aplicação societária (MENINO, 2019) e que as mudanças nas tecnologias de comunicação e informação conduzem a constantes desafios para a formação de profissionais (PETEROSSO, 2014).

O tecnólogo entrará em um mercado que está adaptando as suas atividades à 4ª Revolução Industrial, com o uso cada vez mais frequente, da inteligência artificial em suas operações. Diante desse cenário, será fundamental adequar-se ao uso das tecnologias digitais, pois essas estarão presentes no exercício da profissão. (Docente 2)

Além de melhor aquisição do conhecimento, prepará-los para o mercado de trabalho, uma vez que as empresas fazem amplo uso de tecnologias digitais. (Docente 5)

Mais interatividade e um aprendizado de acordo com as tecnologias e tendências de mercado de trabalho. (Docente 19)

As tecnologias digitais são inerentes à "sobrevivência" dos profissionais que formamos no contexto da indústria 4.0. Portanto, o principal benefício em minha opinião, é fazer e manter o aluno desejado pelo mercado de trabalho. (Docente 26)

O tecnólogo passa a conhecer sobre estes recursos e bem como seus usos com a aprendizagem prática durante a graduação, o que vem a contribuir para a sua capacitação profissional para um mercado de trabalho cada vez mais competitivo e exigente nos conhecimentos das tecnologias digitais. ((Docente 28)

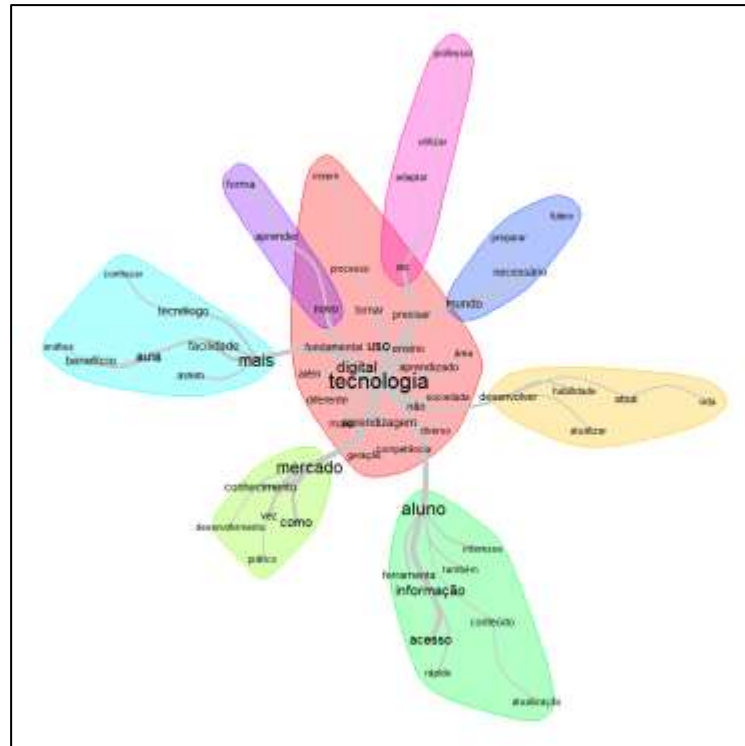
Atualmente não é possível estar alienado em relação às tecnologias digitais, principalmente no mundo empresarial, portanto é essencial preparar os estudantes para o mercado de trabalho nesse sentido. (Docente 35)

O profissional formado nos cursos de tecnologias estará no mercado para criar, inovar, surpreender e vencer profissionalmente. Precisam estar preparados para se adaptar a um mundo em constante transformação. E precisam estar conectados nas novas tecnologias. Por isso é essencial que, enquanto estudantes, esses alunos já estejam em contato com as novas tecnologias, suas variações e transformações. (Docente 46)

Nas respostas coletadas através da pergunta 10, observa-se a preocupação dos docentes com a formação de profissionais preparados e atualizados com a demanda do mercado de trabalho. Os alunos de educação profissional, devem ser conduzidos para que compreendam de forma crítica e reflexiva os objetos e sistemas tecnológicos que evoluem juntamente com o mundo do trabalho (MALDANER, 2017).

A figura 17, traz o gráfico de similitude gerado com as respostas referentes à questão 10. Esta análise, segundo Camargo e Justo (2013) possibilita identificar as coocorrências entre as palavras e seu resultado traz indicações da conexidade entre elas. Em estaque estão as palavras mais relevantes, como tecnologia, aluno, mercado; e as linhas que as conectam demonstram as relações mais significativas entre elas, quanto mais grossas as linhas, maior a conexão entre elas.

Figura 17: Análise de similitude dos termos das respostas à questão 10



Fonte: a autora (IRAMUTEQ, 2022)

Após serem tabuladas e analisadas as respostas das dez perguntas do questionário respondido por 64 docentes, foram selecionados 7 deles para participarem de entrevista semiestruturada, que foram realizadas de forma *on-line* e gravadas na plataforma *Microsoft Teams*. Nas entrevistas, os participantes tiveram a possibilidade de ampliar suas respostas e considerações acerca dos multiletramentos em suas práticas pedagógicas, bem como sobre a formação do tecnólogo.

Foram selecionados, um docente (docente A) que atua na Fatec Capão Bonito nos cursos de tecnologia em Agroindústria e Silvicultura. Foram também, selecionados seis docentes que atuam na Fatec Itapetininga, sendo o docente B, atuante nos cursos de tecnologia em Agronegócio, Comércio Exterior, Gestão Ambiental e Gestão da Produção Industrial (GPI); o docente C, atuante em Comércio Exterior; o docente D, pertencente ao curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS); o docente E de Comércio Exterior e GPI, o docente F de ADS e GPI; e o docente G de ADS e GPI. Dos sete respondentes, apenas um ministra componentes curriculares do eixo básico, os demais ministram componentes curriculares pertencentes ao eixo profissionalizante/tecnológico.

Ao serem entrevistados, os docentes relataram suas vivências e práticas pedagógicas ao longo de seus anos de experiência no ensino superior tecnológico. No discurso do docente A é perceptível que ele deseja que o aluno assuma o papel de protagonista do seu aprendizado, trazendo suas experiências como contribuição para a construção das discussões durante a aula.

Eu percebi que o aluno, ele fica feliz quando ele traz uma experiência, é uma maneira diferente de aprender. Ele trouxe da cultura dele: “meu pai me ensinou assim, minha mãe é..., eu trabalhei com meu pai e minha mãe, e eles faziam desta forma”. Ele fica feliz, né? Daquele conhecimento ser valorizado. (Docente A)

Os docentes B, C e E demonstram um cuidado em conhecer os contextos sociais de seus discentes e em familiarizá-los com o conteúdo a ser abordado de forma que suscite seu interesse.

Então, ultimamente tenho me policiado mais com isso [contextos social e cultural dos alunos] sabe. [...] no início da aula quando é uma aula explanativa, eu sempre coloco alguma notícia, então as vezes a notícia acaba pegando a realidade de alguém né? [...] então, por exemplo no curso de ■■■ eu sei que eles m uma realidade, muitos vêm da área rural né? tem famílias que tem ou já trabalham na propriedade de alguém né ? então, sempre procuro trazer isso. [...] outro curso que comecei a dar aula mais recentemente que é o de GPI eu vejo que eles têm uma outra realidade, muitas vezes são pessoas que estão trabalhando já na indústria e tem um trabalho pesado, sabe. E você percebe assim que, até o jeito deles, eles querem que você mande eles fazerem alguma coisa [...] Mas eu comecei a prestar mais atenção, a chegar e conversar um pouco com os alunos, [...] perguntar como foi o dia deles né, para tentar envolvê-los, alguma coisa que eles falam a gente procura aproveitar, quando é possível, na aula. (Docente B)

Eu, desde que eu comecei a dar aula, eu me preocupava muito que a minha matéria dialogasse com a vida, com o que ele traz, o que a gente chama dos conhecimentos intrínsecos. O que eu faço: na primeira semana de aula, eu faço um diagnóstico, mesmo. [...]Eu vou te dar um exemplo prático, que eu acho que fica mais claro. [...] mas mesmo que o aluno não tenha saído do país, não é. Eu pergunto o que ele conhece da língua inglesa, como que a língua inglesa entra na casa dele, na vida dele. Nele, ele fica meio perdido. Aí eu falo, olhe para a sua calça, é calça jeans, aí ele já tem um insight, eles começam a me trazer, ah eu escuto tal música, eu escuto tal coisa e aí eu já começo a ver, é o perfil de aluno que eu tenho. E começo a direcionar as

minhas aulas que encaixem naturalmente. Eu tenho um conteúdo específico para passar uma emenda para seguir, mas eu procuro dar exemplos da realidade deles.(Docente E)

Procuro enxergar isso [a realidade do aluno][...] Então eu procuro na primeiras aulas começar, perguntar, falar de onde que eles tiram inspiração, o que eles gostam, pode ser qualquer coisa, não precisa ser da matéria, né? O que faz ele se animarem [...] Porque às vezes, a gente esquece mesmo que falta muita referência. (Docente C)

Observa-se, nas falas dos docentes entrevistados, que eles se preocupam com que seus alunos se sintam envolvidos em suas aulas e em suas práticas pedagógicas, e que as diversidades culturais e sociais sejam respeitadas e promovidas. Diante de um processo contínuo de globalização, pelo qual passamos, em que as culturas têm se tornado cada vez mais permeáveis, a transmissão de conhecimento está sendo modificada, e assim também, as práticas pedagógicas nos espaços educacionais.

As culturas contemporâneas são cada vez mais híbridas, misturando elementos locais e globais, de modo que é necessário repensar a noção de identidade e a forma como as culturas são transmitidas e transformadas ao longo do tempo (CANCLINI, 2008, p. 13).

De acordo com Cope e Kalantzis, a prática dos multiletramentos requer a consideração do contexto social e cultural em que a comunicação ocorre, juntamente com a variedade de modos de significação que são utilizados nesse processo. Identifica-se que os docentes procuram inteirar-se do contexto social de seus discentes, seja através de conversa, observação ou questionário, de modo que suas identidades culturais e os elementos locais sejam contemplados ao longo do processo de sua formação.

Tem salas de aula, por exemplo, que nós temos ali alunos de diferentes classes sociais, de diferentes idades, de diferentes grupos sociais, religiões diferentes etc. Então isso demanda da gente uma necessidade muito grande de você atingir diferentemente esses públicos. Eu gostaria muito que o ensino fosse o mais personalizado possível. Eu vejo hoje a inteligência artificial como um apoio muito grande para essa nossa habilidade de lidar com esses públicos diferentes, seja ele socialmente, culturalmente falando [...]. Então eu imagino que hoje vai ser muito mais fácil para a gente usar essas ferramentas, para a gente conseguir atingir uma linguagem, gerar uma linguagem muito mais

próxima desses diferentes públicos, que muitas vezes não faz parte da nossa realidade. (Docente G)

O relato do docente G corrobora com a afirmação de Soares (2002) de que o aprendizado ocorre quando o indivíduo se sente tocado, envolvido e conectado, e, nesse sentido, um ambiente mediado por tecnologia pode auxiliar na produção de significados, tornando-se um meio de mediação.

Sob as perspectivas da Educomunicação e dos Multiletramentos, as práticas educacionais atuam em conjunto para aprimorar a comunicação, tornando-a mais inclusiva e significativa, com o objetivo de formar indivíduos críticos e participativos na sociedade. Para isso, segundo Rojo e Moura (2012) uma variedade semiótica é utilizada para que os textos comuniquem e informem. Para Prados, Ramirez e Fernandez (2020), a formação ocorre por meio de variadas formas de discurso que reestruturam variados processos de construção de significados, expressos por meio de linguagens e recursos semióticos.

Ou seja, a formação na educação profissional envolve a aprendizagem de diferentes formas de comunicação e linguagem, que são utilizadas para transmitir e produzir significados de maneira variada. Essa aprendizagem ocorre por meio de práticas e processos pedagógicos que buscam desenvolver habilidades e competências necessárias para a inserção no mundo do trabalho.

Os docentes entrevistados relatam que fazem uso de diversos meios para comunicação em suas aulas. Uma das vertentes dos multiletramentos, está relacionada à multimodalidade pela qual os significados são construídos envolvendo o visual, o áudio, o espacial e o comportamental e utilizando-se de diferentes meios. Apontam Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020), essa importância, especialmente em relação à mídia de massa, multimídia e hipermídia eletrônica. Os docentes B, E e F retratam que durante suas aulas, tanto eles quanto seus alunos fazem uso de várias ferramentas tecnológicas para participação, interação e gameficação. Já o docente D, necessita dos aparatos tecnológicos para que os alunos possam experienciar de forma prática os conteúdos ministrados.

Eu uso TV, e todas as salas onde eu trabalho tem uma TV grande, então é bem prático isso. Uso o TV, o celular do próprio aluno, porque, por exemplo, quando eu passo o Kahoot como é um jogo competitivo, ele tem o score, então eles têm que usar o próprio celular, o tablet eles usam. Eu uso o notebook e são essas assim. Agora aí de plataformas, uso o Teams. (Docente E)

Além da lousa e do giz, eu uso o computador com slides nas aulas explanativas [...]é muito comum eles terem que fazer algum exercício dentro de um site, porque eu trabalho muito com regulamentação. [...]Aí uso o celular, né? Mais dos alunos usando, por exemplo, aquele games tipo, Kahoot, o próprio Teams. [...]. E aí eu uso também artigo científico de revistas que eu levo. Normalmente com artigos da área para, também eles fazerem atividades [...] Textos também. (Docente B)

Uso todos esses recursos que estão à minha disposição. Então, a gente trabalha com computadores, celulares e com uma inteligência artificial nos auxiliando dentro do processo. E tudo isso dentro dessa metodologia [rotação por estações de aprendizado]. (Docente F)

Trabalho com as ferramentas, mostrando na prática mesmo, e usando para isso, datashows ou agora as TVs. [...]Seria muito difícil o aluno entender [o conteúdo ministrado sem as ferramentas tecnológicas] Eu preciso muito do suporte das ferramentas [...]preciso desse recurso que a faculdade me dá e preciso ter máquinas [computadores] para mostrar para os alunos, na prática [...] não tem como contar, falar, ó, é assim que faz um programa, é assim que crie um banco de dados, opera o banco de dados, manipula. (Docente D)

O docente G, relata que, embora ministre disciplinas totalmente relacionadas à tecnologia da informação, em sua prática pedagógica, ele procurar contemplar variadas formas de comunicação, e não somente às de mídia, para gerar surpresa e desconforto em seus alunos, tornando-os mais interessados. Para Rojo (2019) a alteração que vêm acontecendo nos textos resulta em uma maior flexibilidade e em uma combinação de diferentes linguagens, como imagens estáticas e em movimento, sons e música, vídeos de apresentações e danças, bem como texto escrito e falado. Como resultado, os textos podem ser considerados como sendo multimodais ou multissemióticos, devido à sua utilização de várias formas de comunicação.

Eu procuro usar recursos lúdicos, que é aquilo que vai em contraponto com o que o aluno espera na sala de aula. Ele espera que eu vou chegar lá com toda a tecnologia avançada, com todo aquele aparato tecnológico e de repente eu chego com post-it em sala de aula. Eu chego lá com papel, com

tesoura, com canetinha, lápis de cor. Isso quebra um pouco essa expectativa do aluno e faz com que ele passe a se interessar. (Docente G)

Todas essas formas de comunicação utilizadas pelos docentes para gerar aprendizado, contribuem para a construção de um profissional mais completo e autônomo. Que seja capaz de fazer uso das multimodalidades de comunicação na sua vida profissional. Um dos pilares de aprendizagem, segundo Delors (1998) está relacionado a “ensinar o aluno a pôr em prática os seus conhecimentos e, também, como adaptar a educação ao trabalho futuro [...]” Os docentes entrevistados são unânimes quanto a importância dos multiletramentos na formação do tecnólogo. Suas respostas declaram diversos benefícios para a vida profissional de seus alunos.

A grande maioria das pessoas que vão entrar no mercado de trabalho daqui dois, três, quatro anos vão atuar em profissões que ainda não existem. Então, a gente tem que dar autonomia para esses alunos, para que eles consigam usar essas ferramentas que nós demonstramos de maneira criativa e incentivando a criatividade, justamente para solucionar problemas que vão surgir com essas próprias tecnologias. (Docente G)

Nós formamos tecnólogos, os tecnólogos não devem ser pessoas passivas, só a ponto de receber informações e executar, isso é máquina que faz. O tecnólogo tem que desenvolver novas tecnologias ou melhorar aquelas que já existem. Às vezes eu não consigo pensar numa ideia que alguém nunca pensou, mas eu posso melhorar a ideia até então, que já existe. É isso que eu tento estimular. Então eu acredito que sim, o letramento ele melhora, porém gasta-se tempo para que a gente possa ouvir os alunos. (Docente A)

Se o aluno aprende a partir dos multiletramentos, [...]no ambiente que ele estiver, ele conseguirá se desenvolver de formas variadas, porque ele aprendeu assim, né? Ele não aprendeu de forma estanque [...]. Eu acredito mesmo, sinceramente, que ele será um profissional mais preparado para trabalhar em equipe, pra resolver problemas.[...] Se ele veio aprendendo assim [com a presença dos multiletramentos], ele será um profissional com essa capacidade. Então ele tem condições de ser uma pessoa mais empática, uma pessoa com pró atividade, com protagonismo. Porque o multiletramento pressupõe o aluno como agente crítico e ativo. Ele tem que atuar de forma a

descentralizar conhecimento, a trabalhar em equipe, a promover soluções criativas etc. Como ele já faz isso na faculdade, ele tende a ser um profissional com esse perfil, que é o profissional que esperamos atualmente. Que ele esteja ativo, participativo, crítico, colaborativo. (Docente E)

No contexto da educação profissional, é fundamental formar cidadãos capazes de acompanhar as rápidas transformações do mercado de trabalho e ter uma visão crítica e transformadora (PETEROSSO et al, 2009). A formação profissional deve ser pautada pela atualização constante e pela capacidade de adaptação às mudanças do mundo do trabalho, a fim de formar profissionais qualificados e conscientes do seu papel na sociedade. Em outras palavras, a formação profissional não deve se limitar à aquisição de habilidades técnicas, mas também deve estimular a reflexão crítica e a visão transformadora, capazes de promover mudanças no mercado de trabalho e na sociedade em geral. Os multiletramentos são parte fundamental na formação deste profissional. Para Kalantzis et al (2020), os multiletramentos consideram as diferenças culturais e linguísticas como parte fundamental do processo comunicativo, a fim de promover a inclusão e a participação social em todas as esferas da vida.

Diante das respostas obtidas através dos questionários e entrevistas, observa-se a presença dos multiletramentos nas práticas pedagógicas dos docentes do ensino superior tecnológico. Essa existência se dá tanto no sentido da utilização de variadas formas e meios de comunicação, que vão desde a escrita manual e impressa, imagens, sons etc, até o uso das mais avançadas possibilidades tecnológicas que envolvem as novas mídias de informação e comunicação. Ainda, no contexto dos multiletramentos, também é perceptível o respeito à variedade de culturas e contextos sociais existentes nos espaços educativos e na sociedade.

3.1 Produto da Pesquisa

Como proposta de produto deste estudo, será elaborado um *workshop*, para apresentar diversificadas possibilidades de uso de várias ferramentas com o intuito de que possam flexibilizar a comunicação e as práticas pedagógicas, contemplando assim, a fundamentação do uso dos multiletramentos nas aulas do ensino superior tecnológico.

Quadro 5: Proposta de produto de pesquisa

WORKSHOP		
MULTILETRAMENTOS NO ENSINO SUPERIOR TECNOLÓGICO		
Encontro 1	1- Troca de Experiências.	Levantamento das experiências relacionadas às práticas pedagógicas, que cada docente traz, com o intuito de identificar os multiletramentos, e os casos de sucesso e dificuldades.
Encontro 2	2- <i>Hands-on</i> .	Apresentação de situações-problema. Apresentação e utilização de ferramentas e plataformas para aplicação nas práticas pedagógicas. Criação de plano de aula empregando os multiletramentos.
Encontro 3	3- Multiletramentos: o que são e como utilizá-los?	Explicação do que são os multiletramentos e sua pertinência nas práticas pedagógicas no ensino superior tecnológico. Sugestões de práticas pedagógicas que contemplam o uso dos multiletramentos para incorporar os contextos sociais e culturais dos discentes, bem como as multimodalidades textuais.

Fonte: a autora, 2023

A proposta de um *workshop* é sugerida com o intuito de que o evento seja com atividades práticas, dinâmico e participativo, evidenciando a utilização dos multiletramentos já na sua realização.

Sua realização dar-se-á em três momentos, conforme descritos no quadro 5, inicialmente nas unidades onde lecionam os docentes participantes da pesquisa, com a possibilidade de ser estendido a outras unidades interessadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta do presente trabalho, deu-se com o objetivo de compreender o que são os multiletramentos, identificar sua presença no discurso do docente do Ensino Superior Tecnológico e levantar as dificuldades e êxitos no seu uso nas práticas pedagógicas. Ao final desta pesquisa foi possível concluir que os multiletramentos estão presentes no discurso do professor do ensino profissional tecnológico, como um aliado indispensável nas práticas docentes

A comunicação dentro dos espaços educacionais é fundamental para que as práticas docentes sejam bem-sucedidas. Os multiletramentos referem-se à ideia de que a comunicação e produção de conhecimentos se dá sob a implementação de múltiplas formas de linguagem, tais como visuais, sonoras, corporais, táteis, entre outras. Além, de também, considerar a diversidade cultural e social presente na sociedade para promover uma formação mais crítica e reflexiva.

Na educação superior tecnológica, os multiletramentos se mostram especialmente relevantes, uma vez que o mercado de trabalho demanda profissionais cada vez mais qualificados e flexíveis, capazes de lidar com tecnologias diversas e comunicar-se por meio de múltiplas linguagens.

O presente trabalho discutiu o tema multiletramentos, partindo de uma revisão bibliográfica sobre a educação profissional no Brasil, a formação do formador e a educomunicação. Após um levantamento bibliométrico, constatou-se a relevância do tema para a o ensino na educação profissional tecnológica e a abertura para que haja mais pesquisa acerca do assunto no âmbito nacional, visto que grande parte da produção acadêmica sobre o assunto provém de outros países.

Para investigação, realizou-se uma pesquisa com docentes de duas faculdades de tecnologia do estado de São Paulo, de diferentes áreas do ensino superior tecnológico, quando responderam através de questionários e de entrevistas semiestruturadas, indagações relacionadas aos multiletramentos e às práticas docentes. Foi relatado o uso de diversas formas de linguagem em suas aulas, como textos escritos, sonoros, impressos, imagens, multimídias, entre outros, demonstrando uma preocupação dos docentes em manter o engajamento dos alunos através da variação de abordagens, e também com a intenção de que eles possam ter acesso a essa variação semiótica de linguagens, de modo a torna-los capazes de desenvolver

habilidades múltiplas para acessar, interpretar, produzir e comunicar informações em diferentes contextos.

As tecnologias digitais também foram citadas como presentes nas práticas docentes de todos os respondentes. Algumas dificuldades ainda são enfrentadas e em sua grande maioria estão relacionadas à baixa velocidade ou falta de conectividade com a internet, ou ainda a falta de recursos para aquisição de equipamento por parte dos discentes; mas os benefícios propiciados pelo uso das TICs são diversos, pois envolvem tanto o desenvolvimento de habilidades técnicas do aluno, quanto o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas. Isso tudo contribui, na visão dos docentes entrevistados, para formação de um profissional mais preparado para o mercado de trabalho, com capacidade gerir situações e criatividade para solucionar problemas.

Considerando-se que a coleta de dados para esta pesquisa, deu-se em duas instituições de ensino superior tecnológico do sudoeste do estado de São Paulo, torna-se relevante destacar que a limitação da amostra utilizada pode restringir a extensão da análise dos achados, não refletindo os resultados obtidos para outros espaços educacionais e grupos docentes. Apesar das limitações mencionadas, o estudo apresentado oferece contribuições significativas para o campo da educação profissional tecnológica, discutindo a relevância dos multiletramentos para a formação de tecnólogos mais qualificados para atender a demanda do mercado de trabalho e destacando a necessidade de mais pesquisas sobre o tema em outras regiões e no âmbito nacional.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Rosental. Los medios deben aparcar su arrogancia. Entrevista concedida a Joseba Elola. El País, Espanha, set, 2010. Disponível em: <https://elpais.com/diario/2010/09/05/domingo/1283658757_850215.html>. Acesso em 31 ago. 2022
- ANDRADE, Maria F. Ramos. de; APARICIO, Ana S. Moço. A construção colaborativa de sequências didáticas de gêneros textuais: uma estratégia inovadora de formação docente. In: ANDRÉ, M.A.D.A. de. (Org.). **Práticas inovadoras na formação de professores**. Campinas: Papirus, 2016. 288p.
- APARICI, Roberto. **Educomunicação: para além do 2.0**. Ed. São Paulo: Paulinas editora, 2014. 328p. (Coleção educomunicação)
- APARICI, Roberto; OSUNA, Sara. Educomunicação e cultura digital. In: APARICI, R. (Org). **Educomunicação: para além do 2.0**. São Paulo : Paulinas, 2014, p. 317-328. (Coleção educomunicação)
- ATENSTAEDT, Rob. Word cloud analysis of the BJGP. **British Journal of General Practice**, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.3399/bjgp12X630142> . Acesso em : 12 de dez. 2021.
- BARDIN, Laurance. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016. 288 p.
- BRASIL. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e financiamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 08 jul. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79611-anexo-texto-bncc-aprovado-em-15-12-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em 17 out. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso: em 03 fev.2023
- BRASIL. Ministério da Educação. PARECER CNE/CES 436/2001. Cursos superiores de tecnologia. 05 de abril 2001. Brasília, DF. 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13243%3Aparecer-ces-2001&catid=323%3Aorgaos-vinculados&Itemid=866>. Acesso em: 16 jul. 2021.
- CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. IRAMUTEQ: Um Software Gratuito para Análise de Dados Textuais. **Temas em Psicologia**, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=513751532016> . Acesso em: 09 de jul. de 2022.
- CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

CARBONARI, Heleia Oliveira; PETEROSI, Helena Gemignani. Considerações sobre a Formação de Professores dos Cursos Superiores de Tecnologia do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza In: WORKSHOP DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA DO CENTRO PAULA SOUZA, 10, 2015, São Paulo. Anais eletrônicos [...] São Paulo, 2015. p.64-73. Disponível em:

<http://www.pos.cps.sp.gov.br/files/artigo/file/358/15a522c1700eaa16bf148770fea85a98.pdf>
Acesso em: 7 fev. 2023.

CASTELLS, Manuel. Compreender a transformação social. In: CASTELLS, Manuel; CARDOSO, Gustavo. (Orgs.) **A sociedade em rede: do conhecimento à ação política**. Centro Cultura de Belém, 2005. Disponível em: https://egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/a_sociedade_em_rede_-_do_conhecimento_a_acao_politica.pdf . Acesso em: 06 set. 2022

CASTILLO, Daniel Prieto. Construir nossa palavra de educadores. In: APARICI, R. (Org). **Educomunicação: para além do 2.0**. São Paulo : Paulinas, 2014, p. 45-58. (Coleção educomunicação)

CITELLI, Adilson. Tecnocultura e educomunicação. **Rizoma**, v. 3, n. 2, p. 1-13, 2015. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/002740143.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2023.

COPE, Bill.; KALANTZIS, Mary. *A Pedagogy of Multiliteracies: Learning By Design*. Londres: Palgrave, 2015. 309 p.

COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. *Multiliteracies. Literacy learning and the design of social futures*. London, New York: Routledge, 2000. 346p.

CORREA, Hercules; DIAS, Daniela. Multiletramentos e usos das tecnologias digitais da informação e comunicação com alunos de cursos técnicos. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 55, n.2, p. 241-261, mai./ago. 2016.

CORDÃO, Francisco; MORAES, Francisco. **Educação profissional no Brasil: síntese histórica e perspectivas**. São Paulo : Editora SENAC, 2017.

CRESWELL, John. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativo e misto**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 296p.

DELORS, Jacques. **Educação: Um Tesouro a Descobrir**. 7a ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012. 288 p.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisa qualitativas. Curitiba, **Educar**, n. 24, p 213-225, 2004. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/2216/1859> . Acesso em: 07 out. 2022

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri. **Professores do Brasil : novos cenários de formação**. Brasília: UNESCO, 2019. 351p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2017. 192p.

_____. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 2ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 1989. 206p.

GÓMEZ, Guillermo Orozco. Entre telas: novos papéis comunicativos educativos dos cidadãos. In: APARICI, Roberto. (Org). **Educomunicação: para além do 2.0**. São Paulo : Paulinas, 2014, p. 279-291. (Coleção educomunicação)

HARZING, Anne Wil. Publish or Perish. 2007. disponível em <https://harzing.com/resources/publish-or-perish> . Acesso em 9 de julho de 2021.

HUERGO, Jorge A. Um guia de comunicação/educação pelas transversais da cultura e da política . In: APARICI, Roberto. (Org). **Educomunicação: para além do 2.0**. São Paulo : Paulinas, 2014, p. 82-119. (Coleção educomunicação)

FIGUEIREDO, Laura Maia. **Distribuição da literatura geológica brasileira: estudo bibliométrico**. Ciência da Informação, v. 2, n. 1, 1973.

JACOBS, Daisy . "Demystification of bibliometrics, scientometrics, informetrics and webometrics." In 11th DIS Annual Conference, pp. 1-19. 2010.

KALANTZIS, Mary; COPE, Bill. Multiliteracies: a definition. **Works & Days**, 2021. Disponível em: <https://newlearningonline.com/multiliteracies/theory> . Acesso em: 28 de ago. de 2021.

KALANTZIZ, Mary.; COPE, Bill.; PINHEIRO, Petrilson. **Letramentos**. Campinas: Editora UNICAMP, 2020. 406 p.

KATO, Mary Aizawa. **No mundo da escrita - uma perspectiva psicolinguística**. 3.ed. São Paulo: Ática. 1990. 144p.

KLEIMAN, Angela. O significado do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. 10ª ed. Campinas: Mercado de Letras, 2008. (Coleção Letramento, Educação e Sociedade)

KRESS, Gunther. **Literacy in the new media age**. Londres e Nova Iorque : Routledge. 2003.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5ªEd. São Paulo: Atlas, 2003.

LÉVY, Pierre. Le futur Web exprimera l'intelligence collective de l'humanité. Entrevista concedida a Pierre Lombard. Journal du Net, Paris, ago, 2003. Disponível em: http://www.journaldunet.com/itws/it_levy.shtml. Acesso em 31 ago. 2022

MARCELO, Carlos; VAILLANT, Denise. **Desarrollo Profesional Docente ¿ Cómo se aprende a enseñar?** Madrid: Narcela, 2016.

MALDANER, Jair José. A formação docente para a educação profissional e tecnológica: breve caracterização do debate. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Natal, v. 2, n. 13, p. 182-195, 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 3ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTÍN-BARBERO, J. Heredando el futuro. Pensar la educación desde la comunicación. **Nómadas**. Universidad Central Bogotá, n. 5. 1996. Disponível em: <https://www.redalyc.org/comocitar.ou?id=105118998002>. Acesso em 31 de ago. de 2022.

MENINO, Sergio. **Educação Profissional e Tecnológica na Sociedade do Conhecimento**. São Paulo: Centro Paula Souza, 2019. 135 p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2009. 108p.

MORTATTI, Maria do Rosário. **Educação e Letramento**. São Paulo: UNESP, 2004. 136 p.

NEW LONDON GROUP. A pedagogy of multiliteracies: designing social futures. In: COPE, B.; KALANTZIS, M. (ed.). **Multiliteracies. Literacy learning and the design of social futures**. London, New York: Routledge, 2000. p. 9-36.

OSAREH, Farideh. "Bibliometrics, Citation Analysis and Co-Citation Analysis: A Review of Literature I", vol. 46, no. 3, 1996, pp. 149-158.

PEGORINI, Diana. **Fundamentos da educação profissional: política, legislação e histórica**. 1ª Edição. Curitiba: InterSaber, 2020.

PETEROSI, Helena Gemignani. **Subsídios ao estudo da Educação Profissional e Tecnológica**. 2. ed. São Paulo: Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, 2014. (Coleção Fundamentos e Práticas em Educação Profissional e Tecnológica, v. 1)

PETEROSI, Helena; FERNANDEZ, Senira; MENINO, Sérgio. Avaliação Institucional como referência para as políticas públicas de educação profissional. In: Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia, 10, 2009, Braga. Anais [...] Braga: Universidade do Minho, 2009. p. 3636-3646. Disponível em: <https://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/documentos/congreso/xcongreso/pdfs/t8/t8c267.pdf>. Acesso em 7 fev. 2023.

PETEROSI, Helena; MENINO, Sérgio. **A formação do formador**. São Paulo: Centro Paula Souza, 2017. (Coleção Fundamentos e Práticas em Educação Profissional e Tecnológica, v. 10)

PICCOLI, Luciana. Alfabetizações, alfabetismos e letramentos: trajetórias e conceitualizações. **Educ. Real.**, Porto Alegre, v. 35, n. 03, p. 257-275, dez. 2010. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-31432010000300015&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 06 ago. 2021.

PRADOS, Rosália Maria Netto; BONINI, Luci Mendes de Melo. **Ensaio de semiótica aplicada**. Curitiba: Editora CRV, 2017. 221p.

PRADOS, Rosália Maria Netto; RAMIREZ, Rodrigo Avella; FERNANDEZ, Senira Anie Ferraz. Discursos e Práticas Educacionais em Educação Profissional. **Caminhos em Linguística Aplicada**, v. 22, n. 1, p. 213-226, 2020.

PRADOS, Rosália Maria Netto; RAMIREZ, Rodrigo Avella; PEREIRA, Cassia Regina G. S.; LAMAS, Juliana de Souza. Desafios contemporâneos em educação profissional: formação docente, linguagem e práticas pedagógicas. **Devir Educação**, p. 53-70, 2021. Disponível em: <http://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/386>. Acesso em: 7 fev. 2023.

RAMOS, Carlos Alberto. **Introdução à economia da educação**. Rio de Janeiro: Alta Books Editora, 2015. 177 p.

RIBEIRO, Ana Elisa F. Tecnologias na educação: questões e desafios para a produção de sentidos. **Revista Práticas de Linguagem**. Juiz de Fora, v. 4, n. 2, p. 152-158, jul./dez. 2014. Disponível em <https://www.ufjf.br/praticasdelinguagem/files/2014/09/152-158-Tecnologias-na-Educa% c3% a7% c3% a3o.pdf> .Acesso em 17 ago. 2022.

ROJO, Roxane. Entre plataformas, ODAS, e protótipos: novos multiletramentos em tempos de WEB2. **The ESPECIALIST: Descrição, Ensino e Aprendizagem**, Campinas, v. 38, n. 1, p. 1-20, jan./jul. 2017.

_____. Letramentos. In: ROJO, R, H, R. **Letramentos, mídias, linguagens**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019. p.11-26

ROJO, Roxane.; MOURA, Eduardo. (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, 264 p.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 5.ed. Porto Alegre: Penso, 2013. 624p.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: as múltiplas tradições de um campo emergente de intervenção social na Europa, Estados Unidos e América Latina. Brasília: IPEA, 2013. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/002442869.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2023.

_____. Gestão comunicativa e educação: caminhos da educomunicação. **Comunicação & Educação**, [S. l.], n. 23, p. 16-25, 2002. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v0i23p16-25. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37012>. Acesso em: 25 fev. 2023.

SOARES, Magda. A reinvenção da alfabetização. **Presença Pedagógica**. v.9. n.52. jul/ago, 2003.

_____. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

_____. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação e sociedade**. v.23. n.81. p. 143-160, dez, 2002.

SOUSA, José Vieira. Expansão dos cursos superiores de tecnologia no Brasil entre 1997 e 2011. In: SOUSA, José Vieira (org). **Educação superior: cenários, impasses e propostas**. Campinas: Editora Autores Associados, 2013.

SOUZA, Marli Aparecida Rocha de; WALL, Marilene Loewen; THULER, Andrea Cristina de Moraes Chaves; LOWEN, Ingrid Margareth Voth; PERES, Aínda Maris. The use of IRAMUTEQ software for data analysis in qualitative research. **Rev Esc Enferm USP**, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/pPCgsCCgX7t7mZWfp6QfCcC/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 22 de ago. de 2021

VV.AA. Educación VV.AA. *Educación para la comunicación*. Santiago de Chile, CENECA-UNICEF-UNESCO, 1992.

APÊNDICE A – TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO

Respondente	1-A sua graduação foi em qual área ?	2-Em qual destes cursos de graduação tecnológica você atua ?	3-O(s) componente(s) curricular(es) que você ministra, pertence(m) a qual eixo ?	4-Quais são eles neste semestre (2/22) ?	5-Quais mídias digitais são utilizadas em sua prática docente ?	6-Com qual frequência você as utiliza ?	7-Quais formas de texto estão presentes em suas aulas ?	8-Na sua opinião, de que forma o uso das diferentes linguagens nas aulas no Ensino Superior Tecnológico pode contribuir para a construção de um usuário (leitor) mais crítico ?	9-Quais as dificuldades encontradas na utilização das tecnologias digitais em sala de aula?	10-De acordo com a sua experiência com o uso das tecnologias digitais, quais são os benefícios que elas podem trazer/trazem para o tecnólogo?
Docente 1	Tecnologia	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Profissionalizante Tecnológico	Linguagem de programação e banco de dados	projeto; computador, TV	Em todas as aulas	textos escritos, textos em multimídias, imagens	facilidade de acesso a leitura e mais informações de forma rápida e objetiva	nenhuma	mais informações e facilidade de acesso de qualquer lugar do mundo
Docente 2	Bacharelado	Agroindústria, Agronegócio, Gestão da Produção Industrial, Silvicultura	Profissionalizante Tecnológico	Fundamentos da Administração e Administração da Agroindústria e Controle de Qualidade	projeto; computador, TV	Na maioria das aulas	textos impressos, textos em multimídias, imagens	Creio que seja importante estimular o aluno a ser um leitor crítico, e fazê-lo compreender o assunto de uma forma global. O uso de diferentes linguagens permite que as diferentes formas de aprender, sejam alcançadas.	As dificuldades são: externas - devido a sinal baixo de internet e internas - alunos que não possuem conectividade em seus aparelhos smartphones, ou ainda, ausência de smartphones em boas condições de uso (para acessarem materiais de aulas)	O tecnólogo entrará em um mercado que está adaptando as suas atividades à 4ª Revolução Industrial, com o uso cada vez mais frequente, da inteligência artificial em suas operações. Diante desse cenário, será fundamental adequar-se ao uso das tecnologias digitais, pois essas estarão presentes no exercício da profissão.
Docente 3	Bacharelado	Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Gestão da Produção Industrial	Profissionalizante Tecnológico	2/22, 6/22	computador, TV	Em todas as aulas	textos em multimídias, imagens	Gerando opiniões críticas	poucas	Sim pois, todo o mercado usa tecnologia!
Docente 4	Bacharelado	Comércio Exterior	Profissionalizante Tecnológico	Política comercial externa; geopolítica e comércio internacional; negócios internacionais; projetos em comércio exterior.	projeto; computador, TV, celular	Em todas as aulas	textos escritos, textos impressos, textos sonoros, textos em multimídias, imagens	Acredito que a leitura ainda é a melhor maneira de formar pessoas mais críticas. Algumas vezes tenho a impressão de que as linguagens em vídeo e imagens sem um trabalho imediato de compreensão do que foi apresentado acabam acomodando o aluno a uma postura mais passiva. O mesmo acontece com a leitura de textos impressos. Muitas vezes trabalho com leitura em voz alta, com cada aluno lendo um parágrafo, para testar a compreensão após cada fragmento. Mesmo assim, acredito que o esforço e concentração exigidos na leitura ajudam a formar o senso crítico.	Acredito que minha maior dificuldade seja avaliar o nível de compreensão e atenção de cada aluno diante de imagens, vídeos. Com relação a plataformas mais participativas, como de jogos estilo Kahoot, ou questionários e mapas mentais, a dificuldade é mais na área da preparação e estudo, sem que os resultados sejam tão satisfatórios quanto o trabalho prévio exigido.	Familiariza-se com diferentes plataformas e conhecer formas variadas de aprendizado é fundamental para o tecnólogo, que precisa estar sempre aberto a novas tecnologias e entender de que maneira ele aprende, trabalhando o autoconhecimento. Testar formas de aprender e desenvolver conhecimento é parte da educação e necessário para todo profissional.
Docente 5	Bacharelado	Agroindústria, Gestão Ambiental, Silvicultura	Básico, Profissionalizante Tecnológico	Climatologia, Genética e Melhoramento Florestal, Biotecnologia e Poluição Ambiental III - Atmosfera.	projeto; computador, TV, celular	Em todas as aulas	textos impressos, textos em multimídias, imagens	Permite o melhor entendimento e, assim, o conhecimento dos diferentes temas e conceitos trabalhados, além da dinâmica da aula se tornar mais atraente e menos cansativa.	No momento nenhuma, uma vez que está sendo possível utilizar a internet, ampliando a possibilidade de utilizar práticas mais construtivas.	Além de melhor aquisição do conhecimento, prepará-los para o mercado de trabalho, uma vez que as empresas fazem amplo uso de tecnologias digitais.
Docente 6	Bacharelado	Agroindústria, Silvicultura	Profissionalizante Tecnológico	Geoprocessamento/manejo e colheita/avaliação de máquina	projeto; TV, celular	Na maioria das aulas	imagens	Exposição de conceitos e sua aplicação prática	O aluno anotar suas próprias observações fica sempre dependendo de material disponibilizado nas aulas e a redação sempre sendo que ele muitas vezes não tem acesso ao material do professor! O professor tem que ter o cuidado de disponibilizar tudo!	Tempo de aprendizagem, por um lado otimiza, em contrapartida fica muito mais carregado de informação o que acaba saturando mais rápido a mente do aluno
Docente 7	Licenciatura	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Básico	Inglês I ao IV	projeto; computador, TV, tablet	Na maioria das aulas	textos escritos, textos impressos, textos sonoros, textos em multimídias, imagens	Total, pois expande o nível de compreensão sobre a própria noção de texto.	Conexão	Desenvolvimento da criticidade e da leitura de mundo.
Docente 8	Tecnologia	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Profissionalizante Tecnológico	Laboratório de Engenharia de Software	projeto; computador, TV, celular	Em todas as aulas	textos escritos, textos impressos, textos sonoros, textos em multimídias, imagens	Utilizando diferentes meios de análise de textos, como por exemplo a leitura de um artigo de uma notícia ou até mesmo de um estudo de caso, acredito que os estudantes poderão ficar mais habituados aos diferentes tipos textuais. Assim, podem entender a diferença de alguns aspectos, como formalidade, embasamento, referências, etc.	Na minha prática docente encontro poucas dificuldades no uso de tecnologias, tendo em vista a minha formação na área e o curso dos alunos que trabalho.	Com a evolução tecnológica, é necessário que a nova geração desenvolva habilidades, conhecimentos e atitudes ligadas às tecnologias digitais. Assim, poderão ter um papel mais significativo e eficiente nas suas atribuições profissionais.
Docente 9	Licenciatura	Gestão Ambiental	Profissionalizante Tecnológico	Poluição Ambiental 2, Monitoramento da Qualidade Ambiental, Saneamento Ambiental, Toxicologia Ambiental, Auditoria ambiental e Gerenciamento de Resíduos	projeto; computador, TV, celular	Em todas as aulas	textos escritos, textos em multimídias, imagens	Entendo que o uso de diferentes linguagens contribua mais em relação às diferenças dos alunos sobre como captam as informações (uns aprendem mais com imagens, outros palavras etc) de forma que esta diversificação favoreça a aprendizagem e a memorização. A questão do leitor se tornar mais crítico, a meu ver, tem mais relação com a forma como o professor aborda os assuntos: se mostrando diferentes pontos de vista e questionando, mostrando como o conhecimento sobre algum conteúdo é construído, trabalhando habilidades e competências variadas, problematizando para a busca de solução de problemas e realidade cotidiana ou apenas fornecendo informação pronta. A grande vantagem das mídias na formação de um aluno mais crítico, está em questionar a veracidade, a coerência e a confiabilidade da informação fornecida (a internet permite o rápido acesso a múltiplas fontes de informação sobre um mesmo conteúdo, também favorece o rápido acesso a informações para que um problema seja abordado a partir de múltiplos aspectos).	Sinal inconstante de internet, necessidade de uso de equipamento particular.	Saber acessar e buscar dados rapidamente; comparar fontes de informações. Além disso, os meios digitais são ótimos para quebrar a monotonia (ex gamificação) e expor ideias. Por outro lado, o uso excessivo e sem critério pode levar facilmente a reprodução constante e acrítica de discursos vazios e sem fundamento.
Docente 10	Licenciatura	Agronegócio, Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Profissionalizante Tecnológico	Segurança da Informação / Sistemas Operacionais / Sistemas de Informação	projeto; computador, TV, celular	Em todas as aulas	textos em multimídias, imagens	A aquisição do conhecimento visual/auditivo leva a buscar novos conhecimentos e pesquisas realizadas geram opiniões/críticas/sugestões e novos conhecimentos despertam cada vez mais a curiosidade humana.	Nenhuma!	Novos interesses geram novas pesquisas produzindo novos produtos.
Docente 11	Bacharelado	Silvicultura	Profissionalizante Tecnológico	Recursos Florestais	projeto; computador, TV, celular	Na maioria das aulas	textos escritos, imagens	Possibilidade de maior conhecimento e interação	Conhecimento do aluno e acesso à internet	rapidez no acesso as informações

Respondente	1-A sua graduação foi em qual área?	2-Em qual destes cursos de graduação tecnológica você atua?	3-Que(s) componente(s) curricular(es) que você ministra, pertencem(n) a qual área?	4-Quais são em seu curso os conteúdos (222)?	5-Quais mídias digitais são utilizadas em sua prática docente?	6-Com qual frequência você as utiliza?	7-Quais formas de texto estão presentes em suas aulas?	8-Há sua opinião, de que forma o uso de tais diferentes linguagens nas aulas no Ensino Superior Tecnológico pode contribuir para a construção de um cidadão (ator) mais crítico?	9-Quais as dificuldades encontradas na utilização das tecnologias digitais em sala de aula?	10-De acordo com a sua experiência com o uso das tecnologias digitais, quais são os benefícios que elas podem proporcionar para o tecnologia?
Docente 12	Bacharelado	Agronegócio, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Comércio Exterior, Gestão Ambiental, Gestão da Produção Industrial	Básico, Profissionalizante Tecnológico	Estatística, Matemática, Francês, Economia e Francês	projeto, computador, TV	Em todas as aulas	textos escritos, textos em multimídias, imagens	Não acredito que sejam as diferentes linguagens que contribuem para um usuário mais crítico.	Os problemas são mais técnicos, quando a Internet não funciona.	Também seu curso com relação aos benefícios, pois tudo depende do interesse e motivação do aluno em aprender. Um benefício irreversível é o rápido acesso às informações.
Docente 13	Bacharelado	Agronegócio, Comércio Exterior	Profissionalizante Tecnológico	Projetos de agropecuária, comercialização agrícola	computador, TV	Em todas as aulas	textos impressos, textos em multimídias	Ao utilizar diferentes linguagens torna-se mais fácil chamar a atenção dos alunos	A dificuldade de alguns alunos em acessar tais tecnologias.	Ao se utilizar dessas tecnologias os alunos poderão se familiarizar as ferramentas que certamente utilizarão na sua trajetória profissional.
Docente 14	Bacharelado	Agronegócio	Profissionalizante Tecnológico	Matérias-primas, tecnologia de alimentos, processamento de frutas e hortaliças, tecnologia de produtos de origem vegetal	computador, TV, celular	Em todas as aulas	textos escritos, textos em multimídias	Pode contribuir facilitando o aprendizado do aluno	As vezes a dificuldade de concentração do aluno	Elas trazem informações atuais e desenvolvem novas habilidades nos alunos.
Docente 15	Bacharelado	Agronegócio, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Gestão Ambiental	Básico, Profissionalizante Tecnológico	Em Gestão Ambiental, Geodésia, Climatologia, Recursos Hídricos, Recuperação de Área Degradada, Licenciamento Ambiental e Matemática Básica. Em Agronegócio: Agroturismo e Projeto de Agronegócios III (Inovação e Agroindustrial) em ADS. Matemática Básica	projeto, computador, TV, tablet, celular	Na maioria das aulas	textos escritos, textos impressos, textos em multimídias, imagens	Ao se deparar com novos linguagens, o aluno também se depara com novas palavras, das quais, muitas ele não possui conhecimento ou faz uso inadequado no cotidiano. Isso faz um aprimoramento na capacidade de compreensão de texto, de construção lógica do raciocínio e na resolução de problemas.	A acessibilidade é o maior entrave. Alguns alunos ou alunos não possui dispositivos digitais próprios necessários para a execução do trabalho. Em alguns casos, quando possui, estes muitas vezes são obsoletos ou não possuem banda de dados para acesso a web. Alguns alunos, poucos, apresentam dificuldade com linguagem técnica em idioma estrangeiro, o que dificulta a execução das tarefas.	A facilidade e acessibilidade de interação com o que há de mais recente na área de formação do aluno, permitindo a obtenção de informações em curto espaço de tempo
Docente 16	Licenciatura	Agronegócio, Silvicultura	Básico, Profissionalizante Tecnológico	Botânica Geral, Fisiologia vegetal e fisiologia de papel e celulose	computador, TV, tablet, celular	Na maioria das aulas	textos escritos, imagens	Facilita uma maior e melhor compreensão dos alunos uma vez que se aproxima de linguagens habituais dos mesmos.	Internet	A aproximação do aluno com o mercado de trabalho
Docente 17	Bacharelado	Agronegócio, Silvicultura	Profissionalizante Tecnológico	Informática, Fundamentos de Logística, Sociedade, Tecnologia e Inovação, Manejo e Colheita Florestal	projeto, computador, TV, celular	Em todas as aulas	textos impressos, textos em multimídias	Devido as mudanças que ocorrem com o ambiente e de forma exponencial, acredito que o uso de diferentes linguagens nas aulas do ensino Superior de Tecnologia, podem contribuir para o desenvolvimento da compreensão histórica relacionada ao objeto e sua posição social.	A maior dificuldade ao utilizar tecnologias digitais em sala de aula, está atrelada a falta de atenção dos alunos em relação ao conteúdo que está sendo aplicado no momento da aula, pois, um exemplo simples, pode ser destacado: Quando o professor solicita ao aluno que o mesmo, faça uma pesquisa sobre algo em tempo real no seu smartphone ou tablet e que está diretamente relacionada com o conteúdo aplicado em aula, a falta de atenção ou a distração, podem fazer com que o aluno tenha um baixo desempenho na execução de tal atividade. Nesse caso cabe ao professor, entender e utilizar os recursos digitais a seu favor com o intuito de tornar a aula mais interessante e com foco no conteúdo específico.	São inúmeros os benefícios, pois, a correta utilização das tecnologias digitais, pode proporcionar uma maior personalização do processo ensino-aprendizagem, além de flexibilizar o tempo e a geografia na qual as aulas podem ocorrer. Outro benefício de grande relevância, está relacionado, a universalização do acesso a informação, fator este, que tem como objetivo estimular o autodidatismo tornando assim, as aulas mais participativas, dinâmicas e atraentes para o aluno tecnólogo.
Docente 18	Licenciatura	Comércio Exterior, Gestão da Produção Industrial	Básico	Inglês I, II, III and IV	computador, TV, tablet, celular	Na maioria das aulas	textos escritos, textos impressos, textos em multimídias, imagens	De forma a criar um repertório para o estudante	Conexão com Internet, falta de recursos por parte dos alunos	Comercialização com o mercado de trabalho, facilidade na resolução de problemas
Docente 19	Licenciatura	Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Comércio Exterior, Gestão Ambiental, Gestão da Produção Industrial	Básico, Profissionalizante Tecnológico	Básico e Profissionalizante	projeto, computador, TV, celular	Em todas as aulas	textos impressos, textos em multimídias, imagens	Através de pesquisas, estudos de caso em grupos, onde o aluno pode discutir os temas entre outros alunos e assim ter uma melhor interação com os demais estudantes.	Nenhuma dificuldade, pois o uso de tecnologia torna a aula mais dinâmica e os estudantes participam mais	Mais interatividade e um aprendizado de acordo com as tecnologias e tendências de mercado de trabalho
Docente 20	Bacharelado	Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Gestão Ambiental	Profissionalizante Tecnológico	Interação Humano-Computador, Sistemas de Informação, Sistemas de Informação Geográficos	TV, tablet, celular	Na maioria das aulas	textos escritos, textos em multimídias, imagens	A variação entre o engajamento da metodologia de ensino e proporcional o contato com diversidade de mídias. Este recurso estimula a produção do pensamento crítico e autônomo.	Para não encontrar dificuldades, basta apoiar-se nos recursos de uso frequente. A boa tecnologia é aquela que funciona bem pra você.	O tecnologia é o profissional que estuda e conhece suas ferramentas de trabalho. Quanto mais contato com esses recursos, maiores as chances de se obter experiência e prática.
Docente 21	Bacharelado	Gestão Ambiental, Gestão da Produção Industrial	Profissionalizante Tecnológico	Fundamentos de Química, Ergonomia, Projeto Integrador em Gestão da Produção Industrial II, Planejamento, Programação e Controle de Produção, Projeto de Fábrica, Fundamentos de Gestão de Projeto de Graduação I.	computador, TV, celular	Em todas as aulas	textos escritos, textos em multimídias	Pode contribuir na construção da compreensão da linguagem, para que eles aprendam a pensar, se comunicar, terem análise crítica sobre textos.	Alunos não gostam de ler textos longos. Eles preferem documentários. Para eles, um texto com mais de 2 páginas já é demais.	São inúmeros no contexto atual e futuro. Eles preferem a aula ser mais intensa nos primeiros 5 anos, de forma a atender a forma como trabalhamos.
Docente 22	Licenciatura	Agronegócio, Comércio Exterior, Gestão Ambiental	Básico	Inglês	projeto, computador, TV, celular	Em todas as aulas	textos escritos, textos impressos, textos em multimídias, imagens	Diferentes linguagens ajudam a estimular partes diferentes do cérebro, agindo de forma que o aluno tem uma visão mais completa do contexto apresentado, podendo analisá-lo de maneira mais crítica.	A utilização de novas tecnologias são sempre um desafio, mas não chamaria de dificuldade.	As tecnologias atuam como diferentes estímulos nas diversas inteligências múltiplas de cada aluno. Também podem ser usadas para diversas formas de ensino e aprendizagem: visual, auditivo e cinestésico.

Respondente	1-A sua graduação foi em qual área?	2-Em qual destes cursos de graduação tecnológica você atua?	3-Que componente(s) curricular(es) que você ministra, pertencem(a) a qual área?	4-Quais são as novas mídias digitais utilizadas em sua prática docente?	5-Quais mídias digitais são utilizadas em sua prática docente?	6-Com qual frequência você as utiliza?	7-Quais formas de texto estão presentes em suas aulas?	8-Na sua opinião, de que forma o uso de diferentes linguagens nas aulas no Ensino Superior Tecnológico pode contribuir para a construção de um usuário leitor/critico?	9-Quais as dificuldades encontradas na utilização das tecnologias digitais em sala de aula?	10-De acordo com a sua experiência com o uso das tecnologias digitais, quais são os benefícios que elas podem proporcionar para o tecnólogo?
Docente 23	Bacharelado	Agricultura	Profissionalizante Tecnológico	Tecnologia de Leite e Derivados, Nutrição e Ovelaria, Embalagens, Projeto Interdisciplinar V	computador, TV	Em todas as aulas	textos escritos, imagens	Acredito que cada vez mais com o avanço tecnológico é necessário os docentes se reinventarem e, dentro do possível utilizar diferentes linguagens, se atualizando e realizando capacitações!	Falta de capacitação e falta de acesso a internet!	Em um mundo cada vez mais digital onde praticamente tudo está na "nuvem" e é apresentado digitalmente, é evidente os benefícios para o Tecnólogo! Assim os recursos podem ser inseridos com mais facilidade no mercado de trabalho e contribuir com o desenvolvimento de qualquer ação ou ferramenta necessária!
Docente 24	Bacharelado	Agronegócio, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Comércio Exterior, Gestão da Produção Industrial	Básico, Profissionalizante Tecnológico	1º ciclo	projeto, computador, TV, celular	Em todas as aulas	textos escritos, textos em multimídias, imagens	Dinâmicas, textos	Internet	Internet
Docente 25	Bacharelado	Agronegócio, Comércio Exterior, Gestão Ambiental, Gestão da Produção Industrial	Profissionalizante Tecnológico	Logística, sistemas de qualidade e gestão ambiental e gestão financeira	projeto, computador, TV, celular	Em todas as aulas	textos escritos, textos impressos, textos sonoros, textos em multimídias, imagens	Possibilitando um aumento da capacidade de pensamento e análise	Internet e concentração dos alunos	Maior análise crítica e eliminação de resultados
Docente 26	Tecnologia	Agronegócio, Gestão da Produção Industrial	Profissionalizante Tecnológico	Tecnologia da Produção Industrial, Gestão da qualidade, Projeto do produto I, Projeto do produto II, Simulação Aplicada à Produção, Pesquisa Operacional	projeto, computador, TV, celular	Em todas as aulas	textos escritos, textos em multimídias, imagens	Aumenta a probabilidade de experimentar situações que se assemelhem ao mundo real, onde as demandas são comunidades de diferentes formas.	Conexão para os alunos	As tecnologias digitais são essenciais, "falam a língua" dos profissionais que formamos no contexto da indústria 4.0. Portanto, o principal benefício em minha opinião, é saber e manter o aluno desejado pelo mercado de trabalho.
Docente 27	Bacharelado	Agronegócio, Gestão da Produção Industrial	Básico, Profissionalizante Tecnológico	Materiais e Tratamentos, Processos de Produção, Fundamentos de Matemática	projeto, TV, tablet, celular	Em todas as aulas	textos em multimídias, imagens	Diferentes linguagens estimulam diferentes áreas do cérebro, facilitando a assimilação e a associação com imagens, sons, resumos, etc.	A principal dificuldade está relacionada a estabilidade e velocidade da internet no campus	A qualidade do ensino aumenta e consequentemente as competências dos alunos para adquirem o que aprenderem em sala para girar valor na sociedade.
Docente 28	Licenciatura	Silvicultura	Básico	BOTÂNICA SISTEMÁTICA FLORESTAL e PROJETO INTERDISCIPLINAR III	projeto, computador, TV, celular	Na maioria das aulas	textos escritos, textos impressos, imagens	Contribui para facilitar o acesso das informações, uma vez que grande parte tem algum equipamento para uso dos meios digitais. Embora ressalto que também inserir o uso das literaturas impressas e atividades avaliativas tradicionais. O conhecimento a ser adquirido para um usuário ter capacidade crítica também se dá pela qualidade das aulas oferecidas, ou seja pelas aulas bem preparadas e docentes com boa didática e bom conhecimento dos conteúdos de suas disciplinas.	Por experiências tenho as seguintes indicações: 1- Dificuldade de uso das ferramentas digitais por alguns docentes, 2- Qualidade na transmissão da Internet em sala de aula.	O tecnólogo passa a confiar, adotar estes recursos e bem como seus usos com a aprendizagem prática durante a graduação, o que vem a contribuir para a sua capacitação profissional para um mercado de trabalho cada vez mais competitivo e exigente nos conhecimentos das tecnologias digitais.
Docente 29	Bacharelado	Gestão Ambiental, Silvicultura	Profissionalizante Tecnológico	conservação da biodiversidade, manejo ambiental, recuperação de áreas degradadas e ecologia florestal	projeto, computador	Na maioria das aulas	textos impressos, imagens	Acredito que o uso de diferentes linguagens nas aulas pode contribuir para que o aluno consiga entender conteúdos que estão presentes na sua vida cotidiana e profissional, como por exemplo, saber ler um gráfico pode auxiliá-lo a compreender as informações de gráfico de forma automática, sem necessidade de um "hamão/operador", o que pode possibilitar ao aluno perceber manipulação de dados nos meios sociais. Ademais, amplia as possibilidades de comunicação leito-cártila na vida profissional.	uma das dificuldades é prática, como a falta de sinal de internet. E outra que vejo com preocupação é a baixa disponibilidade dos alunos à leitura, seja de um texto de blog, a busca de material digital que estimula a leitura é uma das dificuldades.	o uso de ferramentas diversas de comunicação.
Docente 30	Bacharelado	Agricultura, Silvicultura	Básico, Profissionalizante Tecnológico	Propriedades físicas da madeira, industrialização da madeira, Bioclimata e Metodologia	computador, TV, celular	Em todas as aulas	textos escritos, textos sonoros, textos em multimídias	O ensino deve estar a par do que ocorre no mercado de trabalho, desde modo a utilização de diferentes linguagens deve atender as realidades que o discente irá enfrentar no trabalho. Assim como, cada docente absorve o aprendizado de maneira diferente, se for sempre do mesmo modo não poderá atingir a todos.	As dificuldades são técnicas como internet com aparelhos desatualizados ou subutilizados (como TV sem controle).	A principal vantagem é a aplicação das tecnologias no mercado de trabalho.
Docente 31	Licenciatura	Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Comércio Exterior, Gestão Ambiental	Básico, Profissionalizante Tecnológico	educação ambiental, sociedade e tecnologia, metodologia, ética e responsabilidade profissional	projeto, computador, TV, celular	Em todas as aulas	textos escritos, textos impressos, textos sonoros, textos em multimídias, imagens, hipertexto	Não entendi a pergunta (quais linguagens?)	Infraestrutura principalmente: acesso a internet e computadores. Na fase de pesquisa nem todas as formas tem acesso a computadores.	melhora na aprendizagem, autonomia na construção do conhecimento, aprendizagem colaborativa, acesso a bibliotecas digitais, arquivos, diferentes mídias etc., e pesquisa.
Docente 32	Bacharelado	Comércio Exterior, Gestão da Produção Industrial	Profissionalizante Tecnológico	Marketing Internacional, Gestão Estratégica Internacional, Projeto em comércio exterior, Administração Geral, Liderança e Empreendedorismo.	computador, TV, celular	Em todas as aulas	textos escritos, textos impressos, textos sonoros, imagens	Tendo em mente a necessidade da prática de metodologias ativas, a variação de linguagens se faz necessária para o engajamento do discente por mais tempo, e a afirmação das práticas pedagógicas. O atual comportamento do discente não permite que fojemos apenas numa prática, ou na aplicação de mesmas práticas. Bem como o universo tecnológico em que esses estão vivendo, nossa prática deve ser multimídia e abordar o uso das diferentes linguagens, para fugir os ensinamentos e fomentar o pensamento crítico.	Oscilação do sinal de internet, falta de estrutura de hardware e software em alguns casos, e a falta de interesse por parte dos discentes, que por muitas vezes dispensa pelo uso da própria tecnologia (Smartphones, Notebooks, etc...).	Acredito que o uso da tecnologia por parte da indústria hoje é total, visto que, a atual geração de discentes, cresceu com uma vida centrada em tecnologia. É muito produtivo a experiência em papéis e metodologias de ensino de gerações passadas, pois não coincide com a evolução do comportamento do ser humano. O não uso da tecnologia, provoca a evasão escolar, o desinteresse e torna a instituição menos atrativa para a sociedade.

Respondente	1-A sua graduação foi em qual área ?	2-Em qual nível cursou de graduação tecnológica você atua ?	3-Quais componentes curriculares (ou não) tem em seu currículo e qual eles ?	4-Quais são eles neste semestre (2022) ?	5-Quais mídias digitais são utilizadas em sua prática docente ?	6-Com qual frequência você as utiliza ?	7-Quais formas de todos estão presentes em suas aulas ?	8-Na sua opinião, de que forma o uso das diferentes linguagens nas aulas no Ensino Superior Tecnológico pode contribuir para a construção de um cidadão (leitor) mais crítico ?	9-Quais as dificuldades encontradas na utilização das tecnologias digitais em sala de aula ?	10-De acordo com a sua experiência com o uso das tecnologias digitais, quais são os benefícios que elas podem proporcionar para o leitor?
Docente 33	Bacharelado	Agronegócio	Profissionalizante Tecnológico	Fundamentos do agronegócio - Assocativismo e Cooperativismo - Planejamento estratégico - Projeto de agronegócio I e II (RAP) e Análises produtivas.	projeto, computador, TV, tablet, celular, Grupos de trabalho do Microsoft Teams	Em todas as aulas	textos escritos, textos impressos, textos em multimídias, imagens	Um leitor crítico na minha opinião é aquele que é curioso, está sempre a procura de algo e questiona para saber outras respostas, as mídias facilitam muito esta construção de conhecimento e a interação entre os usuários. Agora, quando o leitor só quer facilidade e não questiona só assim, você poderá disponibilizar todas as mídias que quiser para que ele desenvolva um senso crítico. Para ser um indivíduo crítico é necessário ter acesso a livros / informações, desenvolver a capacidade de discernimento do falso e do verdadeiro e estar adequadamente alfabetizado para conseguir interpretar e entender.	Atualmente são os recursos físicos como: sinal e capacidade da internet disponibilizada para o aluno e a qualidade do equipamento do aluno e da instituição e no aspecto de utilização há uma falta de capacidade de digitalização e de usar os recursos disponíveis.	São fundamentais e necessárias para desenvolver as competências exigidas pelo mundo digital atual e na minha opinião não tem mais retorno - hoje o professor independente da área que atua, tem que se adaptar e utilizar toda a tecnologia que seja adequada ao seu objetivo de ensinar.
Docente 34	Licenciatura	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Básico	Estatística	computador, TV, celular	Na maioria das aulas	textos escritos, textos impressos, imagens	Possibilita diferentes olhares para um mesmo objeto.	Não tenho	No meu caso, como professora de Estatística, utilizo softwares estatísticos para análise de dados e vejo suas contribuições: aprendizado no uso de ferramentas, como gastam pouco tempo calculando valores, há mais espaço na aula para análise e discussão.
Docente 35	Bacharelado	Agronegócio, Silvicultura	Profissionalizante Tecnológico	Infraestrutura do Agronegócio, tecnologias florestais, culturas florestais e química da madeira	computador, TV, tablet, celular	Na maioria das aulas	textos escritos, textos impressos, textos em multimídias	A utilização de diferentes formas de comunicação contribuem para a assimilação do conteúdo por cada pessoa aprende de forma diferente e a variabilidade de alternativas pode ser útil nesse sentido.	Principalmente baixa conexão com a internet na unidade de ensino, dependendo da região há falta de letramento digital por parte dos alunos	Atualmente não é possível estar alienado em relação às tecnologias digitais, principalmente no mundo empresarial, portanto é essencial preparar os estudantes para o mercado de trabalho nesse sentido.
Docente 36	Licenciatura	Agronomia, Silvicultura	Básico	Inglês	computador	Na maioria das aulas	textos escritos, textos sonoros, textos em multimídias	Como qualquer outro processo de aquisição de conhecimentos, o uso de múltiplos meios de exposição de conteúdo em idiomas de fácil compreensão como forma de ampliação e potencialização do aprendizado.	Acesso de alguns alunos tem diferentes níveis de resposta. Com relação ao acesso, uma dificuldade seria os meios internet, computadores, televisões smart, etc. Por parte dos docentes, a falta de habilidades com as ferramentas digitais. E quando se trata dos alunos, vejo que uma dificuldade é o mau uso do ambiente. Os alunos precisam desenvolver a utilização dos equipamentos que até então era usado, na maioria das vezes, como dispositivos de entretenimento.	O que são diversos benefícios, como o dinamismo das aulas, a flexibilização do momento de aprendizagem, a rede social que o usuário pode imprimir no processo de aquisição, a disponibilidade do conteúdo, entre outros.
Docente 37	Licenciatura	Agronomia, Silvicultura	Básico	Comunicação Empresarial Geral	projeto, computador, TV, celular	Na maioria das aulas	textos escritos, textos impressos, textos em multimídias	Utilizando hiperlinks mais abrangente	Problemas com a internet	Todos os imagináveis
Docente 38	Bacharelado	Agronomia, Silvicultura	Profissionalizante Tecnológico	Biotecnologia, Fermentação Industrial, Análise Instrumental	projeto, computador, TV, celular	Na maioria das aulas	textos escritos	Algumas pessoas são mais visuais, outras auditivas, outras aprendem lendo... em diferentes proporções	O transporte (o peso) dos computadores	Facilitam a aprendizagem e despertam o interesse pela matéria
Docente 39	Tecnologia	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Profissionalizante Tecnológico	Arquitetura e Organização de Computadores; Laboratório de Hardware; Redes de Computadores.	projeto, computador, celular	Em todas as aulas	textos escritos, textos sonoros, textos em multimídias	Com desenvolvimento de informação por diversos tipos de linguagens proporciona ao usuário uma escolha na forma que ele mais tem facilidade em absorver conhecimento, assim acredito que com a pluralidade de linguagens o usuário tem a condição de desenvolver e aumentar o seu conhecimento e consequentemente promove o seu senso crítico.	A falta de recursos financeiros que alguns alunos têm impacto na compra de equipamentos como tablet, notebook ou computador pessoal, isso acaba sendo uma barreira para o desenvolvimento do aluno fora da sala de aula e consequentemente afeta o desenvolvimento durante as aulas, vez que esses alunos têm pouco ou as vezes nenhum conhecimento básico para uso desses equipamentos que geralmente são fornecidos pela instituição de ensino.	Uso de tecnologias digitais trouxe o aluno em um mundo que ele pode se destacar como profissional ou até mesmo pessoal, pois através do acesso a informações recebidas por tutores (professores, profissionais de mercado), conduz o aluno a transitar a sua vida para melhor, como por exemplo, desenvolver uma habilidade de liderança, empreendedorista, apontar outros caminhos profissionais, desenvolver o senso analítico e crítico para tomadas de decisões, trabalhar em equipe.
Docente 40	Bacharelado	Agronegócio, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Comércio Exterior	Básico	Economia e Finanças	projeto, computador, TV	Na maioria das aulas	textos escritos, textos em multimídias, imagens	O objetivo das disciplinas é tornar o docente capaz de promover análise tanto do mercado financeiro como da economia.	Né aperto nos recursos relacionados às dificuldades.	Os benefícios são multidimensionais.
Docente 41	Licenciatura	Agronegócio, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Comércio Exterior, Gestão Ambiental, Gestão da Produção Industrial	Básico	Comunicação e Expressão	computador, TV, celular, Teams	Na maioria das aulas	textos escritos, textos impressos, textos em multimídias, imagens	Ler e interpretar os diferentes gêneros contemporâneos	Acesso a informações	Resolução de problemas - acesso ao conhecimento e interação social
Docente 42	Licenciatura	Comércio Exterior	Básico Profissionalizante Tecnológico	3ª, 4ª, 5ª e 6ª	projeto, computador, TV, celular	Na maioria das aulas	textos escritos, textos impressos, textos em multimídias, imagens	Contribui na construção de um leitor proficiente, capaz de ler, compreender e participar do mundo a partir da comunicação.	Baixa qualidade na conexão de internet o que impossibilita o uso de muitas ferramentas.	O uso dessas tecnologias em aula permite que o aluno também tenha sua alfabetização digital, amplia a construção de sujeitos autônomos, bem como, possibilita a aprendizagem da língua em situações reais do mercado de trabalho.
Docente 43	Bacharelado	Agronegócio	Profissionalizante Tecnológico	TPV I, TPV II, Gestão Ambiental, Produção do Selo, EIA-RIMA, DSF, Metodologia	projeto, computador, TV, celular	Em todas as aulas	textos impressos, textos em multimídias, imagens	As diferentes linguagens possibilitam a melhoria do vocabulário, do entendimento e da capacidade acerca do mundo em que vivem, contribuindo para a autonomia do aluno no processo ensino-aprendizagem.	A falta de uma boa internet	Atualização e maior proximidade com a realidade encontrada no mercado de trabalho.
Docente 44	Tecnologia	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Profissionalizante Tecnológico	Ciência da computação	projeto, computador, TV, tablet, celular	Em todas as aulas	textos impressos, textos em multimídias, imagens	As aulas se tornam mais dinâmicas e menos cansativas para os alunos. Além do que, eles poderão se divertir se acoturnar com ambientes distintos devido a variedade de mídias que ele poderá encontrar no mercado de trabalho.	Normalmente o professor possui um certo "medo" ao aprender novas tecnologias, insegurança ou mesmo de demonstrar alguma fraqueza perante os alunos. No meu caso por trabalhar com tecnologia não sinto dificuldades, desde que antes tenha tempo de praticar.	Profissional e o uso de tecnologia em qualquer ambiente profissional é obrigatório, sendo assim se torna um requisito básico em sala de aula.

Respondente	1-A sua graduação foi em qual área?	2-Em qual destes cursos de graduação tecnologia foi utilizada?	3-Que componente(s) curricular(es) que você ministra, pertencem(s) a qual área?	4-Quais são as principais mídias digitais utilizadas em sua prática docente?	5-Com quais mídias digitais são utilizadas em sua prática docente?	6-Com qual frequência você as utiliza?	7-Quais formas de texto estão presentes em suas aulas?	8-Na sua opinião, de que forma o uso de tais diferentes linguagens nas aulas no Ensino Superior Tecnológico pode contribuir para a construção de um usuário (autor) mais crítico?	9-Quais as dificuldades encontradas na utilização das tecnologias digitais em sala de aula?	10-De acordo com a sua experiência com o uso das tecnologias digitais, quais são os benefícios que elas podem proporcionar para o tecnólogo?
Docente 45	Bacharelado	Agronomia	Profissionalizante Tecnológico	Tecnologia de Pacificação e produtos antiácidos Tecnologia de extração de óleos e essências Análise Genética Projeto Interdisciplinar 3	computador, TV	Na maioria das aulas	textos em multimídias, imagens	Acredito desenvolver melhor os conteúdos assim como a capacidade de interpretação e de aplicar conteúdos	Conexão com Internet	Melhoria na Interdisciplinaridade dos conteúdos Comunicação Atualização
Docente 46	Licenciatura	Agronomia, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Comércio Exterior, Gestão Ambiental, Gestão da Produção Industrial	Biólogo	Cálculo e Matemática Aplicada	computador, TV, celular	Na maioria das aulas	textos escritos, textos impressos, textos em multimídias, imagens	As utilizamos várias formas de comunicação com os alunos, produzimos, a meu ver, uma maior motivação. Manter uma aula monótona com um único instrumento usado repetidamente, semana a semana, não leva o aluno a estar expectante, podendo fazer com que ele já entre em aula desmotivado. Assim, quando um professor usa, em toda aula, a exposição de conteúdos somente por projetor de multimídia, ele não está tornando a aula moderna e tecnológica. Ele pode estar, na verdade, criando uma monotonia desmotivante. Por outro lado, a meu ver, quando o professor usa o projetor numa aula, isto a torna na aula seguinte, usa um material impresso na aula, passa um vídeo, mostra um aplicativo, utiliza o celular com os alunos, etc, cria uma expectativa antes do início da aula, o que pode ser motivador. Além da variabilidade das tecnologias, modernas ou antigas, acredito ser fundamental que o professor transfira a responsabilidade da aprendizagem também para o aluno, que ele não seja mero espectador da aula, que o aluno seja, na verdade, um agente participante e criador dentro do espaço da sala de aula	A internet por wi-fi é, hoje, dentro das salas de aula do Palácio de Engenharia, o primeiro fator desmotivante para uso das tecnologias em sala de aula. A internet cai a todo momento, é lenta ou não conecta. Em segundo lugar a dificuldade de se manter horário nos laboratórios de informática. Devido a grande demanda de turmas e cursos.	O profissional formado nos cursos de tecnologia estarão no mercado para criar, inovar, surpreender e vencer profissionalmente. Precisam estar preparados para se adaptar a um mundo em constante transformação. E precisam estar conectados nas novas tecnologias. Por isso é essencial que, enquanto estudantes, esses alunos já estejam em contato com as novas tecnologias, suas variações e transformações.
Docente 47	Licenciatura	Agronomia, Gestão Ambiental, Silvicultura	Profissionalizante Tecnológico	Silvicultura e Gestão Ambiental	TV, celular	Em todas as aulas	textos escritos, textos em multimídias, imagens, artigos	Visão holística	Nenhuma	Acesso rápido, diversidade de informações em um momento não programado da aula, e possibilidade de um aprendizado diferenciado.
Docente 48	Bacharelado	Agronomia, Silvicultura	Profissionalizante Tecnológico	Contabilidade, Economia de Recursos Florestais, Gestão de Agroindústria, Análise de Investimentos.	projeto, computador, TV, celular	Na maioria das aulas	textos escritos, textos impressos, textos em multimídias	O uso das diferentes linguagens assistidas em todos os níveis da educação é de extrema fundamentalidade, pois contribui junto ao processo de aprendizagem de cada aluno, permitindo sua participação direta no acesso às informações e durante a execução de atividades práticas, onde os alunos por vezes podem ser os protagonistas.	O limitado acesso a equipamentos e infraestruturas básicas, as quais normalmente encontram-se degradadas, é um ponto que dificulta a utilização de tecnologias digitais, notando-se que existe um desequilíbrio ao comparar os aspectos qualitativos com os quantitativos no momento de a demanda de professores e alunos.	Além da tecnologia estimular o aprendizado, abre uma nova dimensão de acesso ao fluxo de informações, tornando o processo de ensino aprendizagem mais dinâmico e eficiente.
Docente 49	Licenciatura	Agronomia	Profissionalizante Tecnológico	Tecnologia de Produção Animal I e II, Projeto 2, Área Pecuária	computador	Na maioria das aulas	textos escritos, imagens	Acho muito importante mesclar várias formas de linguagem para que o aluno interaja com as dificuldades de aprendizagem dos alunos.	Quando com o celular ou bits de internet, métodos novos os quais tenho dificuldade em função de falta de treinamentos.	É muito importante, pois suas inovações que estão ocorrendo no mundo do trabalho e os futuros tecnólogos precisam estar preparados para essas mudanças.
Docente 50	Tecnologia	Agronomia	Profissionalizante Tecnológico	IN: Boas Práticas e Segurança; ZN: Microbiologia; ZN: Biotecnologia Aplicada; O4: Legislação Aplicada e Agronomia	computador, TV	Na maioria das aulas	textos escritos, textos em multimídias, imagens	As diferentes linguagens podem estimular no leitor o desenvolvimento de diferentes habilidades, aumento da capacidade de busca pelo conhecimento e consequentemente o desenvolvimento do texto crítico.	Dificuldade de acesso a internet, falta de conhecimento de boa parte dos alunos sobre o uso de computadores e outras tecnologias digitais.	Desenvolvimento pessoal e profissional; aplicação prática dos conteúdos adquiridos
Docente 51	Bacharelado	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Profissionalizante Tecnológico	Programação em Microinformática; Linguagem de Programação VII; Engenharia de Software II; Tópicos Especiais em Informática.	projeto, computador, TV	Em todas as aulas	textos escritos, textos em multimídias, imagens	Enriquecendo o vocabulário; trabalhando a leitura; Utilizando termos técnicos em outros idiomas.	Não vejo dificuldade nesse quesito, eventualmente instabilidade da conexão com a internet pode dificultar algumas atividades que dependem de conexão.	Mais foco e participação nas aulas por parte dos alunos. Maior compreensão de alguns assuntos com utilização de vídeos e imagens.
Docente 52	Bacharelado	Gestão Ambiental	Biólogo, Profissionalizante Tecnológico	Ecologia, Microbiologia Ambiental, Projeto de Graduação I	computador, TV, celular	Em todas as aulas	textos impressos, textos sonoros, textos em multimídias, imagens	De duas formas, primeiro atingindo uma maior gama de usuários, visto que alguns têm mais facilidade de absorver as informações ouvindo, outros lendo, outros escrevendo e assim por diante; e segundo, refinando o aprendizado, como forma de complementar algo que tenha passado despercebido pelo usuário.	Algumas vezes falta na internet, outras o usuário não está familiarizado com as tecnologias digitais.	Uma forma mais prazerosa de aprender, maior facilidade para conectar-se com assuntos transversais, mais aplicação para adquirir informações e construir a saber a partir daquilo que o próprio usuário vivencia ou vivenciou.
Docente 53	Bacharelado	Agronomia, Comércio Exterior, Gestão Ambiental, Gestão da Produção Industrial	Profissionalizante Tecnológico	Produção Agroindustrial I e II, Projeto de Produto Agroindustrial I e II, Sistemas Agroindustriais, Estratégias Mercadológicas no Agronegócio	projeto, computador, TV, celular	Na maioria das aulas	textos escritos, textos impressos, textos sonoros, imagens	O conhecimento e contato com linguagens que comumente não utiliza, possibilita ao aluno, novas fontes de informação. A diversidade de linguagens, tb, permite maior envolvimento na aula, por meio de ferramentas que o aluno já tem familiaridade.	Acesso à internet, quando necessária	Acessar conteúdos e ferramentas necessárias a sua atualização permanente
Docente 54	Bacharelado	Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Comércio Exterior	Profissionalizante Tecnológico	Ética e Responsabilidade Profissional e Empreendedorismo	computador, TV	Na maioria das aulas	textos em multimídias, imagens	propor maior compreensão da importância da alta competitividade no mercado de trabalho.	estar constantemente revisando as aulas e atualizando os textos e conteúdos.	Adaptação ao público jovem
Docente 55	Bacharelado	Agronomia, Gestão Ambiental	Profissionalizante Tecnológico	Gestão Ambiental, Gestão de áreas naturais e agricultura orgânica	computador, TV	Em todas as aulas	textos escritos, textos impressos, textos em multimídias	Na formação de um aluno que participe da formação do conhecimento	Acesso a internet	Inserir o aluno com mais facilidade na discussão e na avaliação de temas ligados ao seu curso e a sociedade
Docente 56	Bacharelado	Agronomia	Profissionalizante Tecnológico	Agricultura de Precisão	computador, TV, tablet, celular	Em todas as aulas	textos escritos, textos em multimídias, imagens	Melhorar o raciocínio e expor suas ideias	Nenhuma dificuldade	Estar atualizados com essas ferramentas, pois as usarão no mercado de trabalho.

Respondente	1-A sua graduação foi em qual área?	2-Em qual destes cursos de graduação tecnológica você atua?	3-Quais componente(s) curriculares (que você ministrou, planejou ou lecionou) é qual esse?	4-Quais são esse semestre (2022)?	5-Quais mídias digitais são utilizadas em sua prática docente?	6-Com qual frequência você as utiliza?	7-Quais formas de texto estão presentes em suas aulas?	8-Na sua opinião, de que forma o uso das diferentes linguagens nas aulas no Ensino Superior Tecnológico pode contribuir para a construção de um usuário leitor mais crítico?	9-Quais as dificuldades encontradas na utilização das tecnologias digitais em sala de aula?	10-De acordo com a sua experiência com o uso das tecnologias digitais, quais são os benefícios que elas podem proporcionar para o tecnólogo?
Docente 57	Tecnologia	Gestão da Produção Industrial	Profissionalizante Tecnológico	Gestão da Produção Aplicada e Tecnologia de Produção I	computador, TV, celular	Na maioria das aulas	textos escritos, textos em áudio, textos em multimídias, imagens	O uso de diversas formas de linguagens atinge uma parcela maior de alunos de uma linguagem exclusiva em sala de aula. Alguns são mais aptos a ler e outros fazem mais imagens.	A primeira em manter atualizado para utilizar com eficiência as diferentes tecnologias e depois manter o foco no ensino e não na tecnologia de transmissão do conhecimento	Hábito de usar tecnologia, agilidade e manter-se atualizado
Docente 58	Tecnologia	Agronegócio, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Gestão Ambiental, Gestão da Produção Industrial	Profissionalizante Tecnológico	Informática Aplicada e programação de computadores	projeto, computador, TV, celular	Em todas as aulas	textos escritos, imagens	Podem contribuir porque os indivíduos aprendem de formas diferentes	Não encontro dificuldades na utilização de tecnologias	Apropriação de conhecimentos que serão necessários em sua vida profissional
Docente 59	Bacharelado	Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Comércio Exterior	Profissionalizante Tecnológico	Sistemas de Informação aplicado ao Comércio exterior e Estrutura de dados	projeto, computador, TV	Em todas as aulas	textos escritos, textos em multimídias, imagens	O uso de diferentes linguagens é essencial para formação de leitor mais crítico, ainda, para os alunos da área de computação é fundamental, pois os conteúdos atuais estão na língua inglesa.	Nenhuma	Facilita o entendimento de conteúdos abstratos e aprender de forma prazerosa.
Docente 60	Bacharelado	Gestão da Produção Industrial	Profissionalizante Tecnológico	Gestão da produção aplicada às operações e serviços	projeto, computador	Em todas as aulas	textos impressos	Acredito que além de vídeos e aulas expositivas deveria se incluir estudos de casos com metodologias ágeis	conhecimento básico dos alunos	Na minha área de atuação as tecnologias digitais são e serão o futuro da indústria 4.0 e as que virão
Docente 61	Bacharelado	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Profissionalizante Tecnológico	Gestão de Projetos e Engenharia de Software	projeto, computador, TV	Em todas as aulas	textos escritos, textos em multimídias, imagens	Facilita a compreensão	Internet precária	A facilidade de acesso à informação
Docente 62	Tecnologia	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Profissionalizante Tecnológico	Engenharia de Software	projeto, computador, TV, celular	Em todas as aulas	textos escritos, textos em multimídias, imagens	Utilização de diferentes linguagens contribui para o crescimento e aprendizagem do aluno.	Equipamentos adequados	Benefícios para o raciocínio lógico.
Docente 63	Bacharelado	Agronegócio, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Comércio Exterior, Gestão Ambiental, Gestão da Produção Industrial	Profissionalizante Tecnológico	2022	projeto, computador, TV, celular	Em todas as aulas	textos impressos, textos em multimídias, imagens	Bom	Nenhuma	Outros benefícios
Docente 64	Bacharelado	Comércio Exterior	Profissionalizante Tecnológico	Projetos em Comércio Exterior	projeto, computador, TV, celular	Em todas as aulas	textos em multimídias	Na relação consciente dessas diferentes linguagens, compreender que algo pode ler exatamente o mesmo conteúdo e, pode ser apresentado de formas diferentes.	Conectar à internet é um importante componente, que se não funciona, inviabiliza a sua aplicação.	Fundamental, não apenas para a manipulação da tecnologia, mas também para desenvolver a competência de estar sempre atualizado com as novas tecnologias.

APÊNDICE B – ENTREVISTA DO DOCENTE A

Entrevista – Docente A

P: ■■■■■, muito obrigada! Primeiramente quero agradecer você por estar participando dessa minha entrevista para o meu projeto e as perguntas que eu vou fazer para você são basicamente as mesmas perguntas do questionário. São três perguntas que já estavam lá no questionário, só que agora, de modo que você possa desenvolver mais, que você possa falar à vontade o que você pensa.

E: Tudo bem. Agradeço a oportunidade de participar do seu projeto.

P: A primeira, na verdade, vou começar com a pergunta zero e depois tem três perguntas. Como o assunto multiletramentos talvez não seja um assunto de conhecimento de todo mundo. Eu tenho que iniciar com essa pergunta e aí, eu passo para outra, tá bom? Então a minha primeira pergunta é : você tem conhecimento, você sabe o que são os multiletramentos?

E: Olha Luciana, quando eu respondi o questionário eu pesquisei sobre multiletramentos e porque você havia falado o tema do seu trabalho. E não é uma expressão que eu uso todos os dias no meu o meu trabalho. Então eu fui buscar e eu percebi que, pelo que eu me lembro, o multiletramento pela terminologia, eu acredito que seja a prática do professor naquela disciplina que ele está trabalhando, que venha a agregar outros saberes. Eu não sei. Eu gostaria depois que você voltasse a falar desse assunto, mas pelo que eu me lembro é o professor valorizar outros saberes que vão contribuir para que ele possa atingir o objetivo na disciplina que ele leciona. Então eu não sei se é isso que que vai fazer a referência do seu trabalho ou não. Eu passo para você detalhar.

P: Multiletramentos é um termo muito, muito amplo e pouco explorado, na verdade. Um termo relativamente novo. Mas os multiletramentos eles vieram pra realmente para ampliar essa questão do letramento, porque o letramento seria a aquisição de uma habilidade. Então é muito específico. E aí o multiletramento tem duas vertentes, vamos dizer assim. Então os dois multis que se diz que há na palavra multiletramentos, um deles é relacionado ao significado dos textos dentro dos diferentes contextos, sociais e culturais. Então tem a ver com o ser, né? Tem a ver com o ambiente, com a cultura. Eu acho que a parte menos conhecida dos multiletramentos, e a segunda parte dos multiletramentos que eu acho que é a parte que a gente acaba tendo mais contato e a gente ouve mais. É a multimodalidade pelos quais os significados são transferidos, que daí são as ferramentas. Então, a minha primeira pergunta de verdade é assim: com relação às multimodalidades pelos quais os significados são construídos, como elas aparecem nas suas práticas pedagógicas? Então, com relação realmente à forma pela qual as formas que você usa para construir os conhecimentos dentro da sua sala de aula, não necessariamente dentro da sala de aula, mas dentro das suas práticas pedagógicas. Seja na sala de aula ou qualquer outro lugar.

E: Tá bom. Eh, quando você fala que o multiletramento, ele também amplia e alcança a cultura, né? Eu me lembrei, Luciana, que no meu mestrado, o título dele foi etnomatemática e era exatamente essa a ideia que eu tentei desenvolver para escrever o projeto. Eu, naquele momento eu contemplei a cultura da comunidade que eu estava estudando para observar como que se desenvolvia o saber na estatística. Então, como eu vivenciei isso, eu tentei fazer com que aquela construção de conhecimento fosse uma mão dupla, ou seja, eu levaria algo novo, mas também estaria aberta para eu entender algo novo, para eu trazer para o meu trabalho. Hoje, isso está muito presente, eu até descrevo para você para que você possa avaliar como multiletramento ou não. Tá bom, aí é a sua avaliação. Como eu tentei trazer essa cultura quando eu fiz o mestrado, isso não deixou de incorporar as minhas práticas pedagógicas. Eu percebi que o aluno fica feliz quando ele traz uma, é uma maneira diferente de aprender que ele trouxe da cultura dele. “Ah meu pai me ensinou assim. Eu trabalhei com meu pai e minha mãe e eles faziam desta forma.” Ele fica feliz daquele conhecimento ser valorizado. Quando eu descobri isso, eu não, deixei mais que isso estivesse ausente nas minhas aulas. Então, hoje a minha aula é [REDACTED]. E é claro que, talvez muitos alunos ali não tenham uma experiência para passar nessa área específica, porque ele ainda não teve uma experiência no mercado de trabalho, diferente da estatística que eram feirantes e eles faziam estatística todos os dias. Só para você entender que ali na aula de [REDACTED], eu tento levantar com os alunos o que eles leem. Qual foi a última notícia que você viu nesta área hoje? O que eles conversaram com alguém? Qual foi a experiência? Qual foi a experiência que você ouviu na sua casa? Ou de um parente ou de um amigo nessa área? Para quem não tem experiência, né. E eu trago ali na sala de aula a experiência de quem já trabalha. Então aí é como se fosse, eu não vou dizer para você um confronto, mas é aquilo que se ouviu alguém falar (dos alunos que não têm experiência) versus a experiência do aluno ou da aluna que já trabalha. Então eu deixo eles falarem, trazerem a experiência deles, e aí eu trago o que há de mais tecnológico, porque a ideia é sempre trazer a tecnologia também na disciplina que a gente trabalha na Fatec dessa área. Tá, então é assim que eu trabalho. Eu primeiro vou dar a introdução do assunto. Primeiro eu coloco o título do assunto na lousa e vou ouvir todos ali. Aí eu começo a perguntar: Você tem experiência? Não? Mas a sua experiência. “Ah, eu ouvi, eu li.” Você tem experiência? “Tenho. Foi assim, é assim.” Então, a gente tem experiências amargas que jogam uma luz um pouco desfavorável para aquele assunto. Mas eu tento sempre trazer a solução para aquele assunto, porque não adianta a gente ficar só no problema, então, a gente acaba levantando sem querer um problema ali, que não era o objetivo inicial, mas sempre tem o problema. E aí a disciplina, ela tenta trazer a solução para aquele problema à luz das ferramentas de tecnologia. Quando entra na área pessoal de relacionamento, eu trago também o que a ciência fala dos temperamentos, enfim, então a gente tenta ter uma saída para todos os problemas e então é dessa forma que eu tento valorizar os multiletramentos. Se essa descrição que eu acabei de falar para você se enquadra em

multiletramentos, é assim que eu tento trazer isso para sala de aula, não de cima para baixo, mas de baixo pra cima, no sentido de ouvir os alunos, mas que eles se sintam valorizados com a cultura ou a experiência que eles já tiveram até aquele momento.

P: E aí a sua aula muda conforme a clientela que você tem, conforme o momento atual que a gente está vivendo ou situações que estão acontecendo, que a sua área, como tem administração, quer dizer, tem uma relação próxima com a economia e tudo o mais, né? Aí a sua aula vai mudando de acordo com o que a gente vive, assim economicamente com essas situações, [REDACTED] ?

E: Então, Luciana, eu costumo dizer que a sala de aula, professor aluno, é encontro das culturas e o encontro eu nunca consigo. Ter uma aula pronta que seja exatamente igual para a outra turma. Eu não consigo. Tenho uma aula pronta. Eu sei o que eu vou fazer. Eu, como todo professor, eu adianto material, coloco no teams, no e-mail, mando no WhatsApp, eu tenho. Eu sei o que eu vou fazer na sala de aula, porém nunca é a mesma coisa, porque as experiências mudam. Depois desse afastamento que nós tivemos do COVID 19 as cabeças mudaram. As experiências que nós tivemos no começo relatadas, são experiências tristes. Então, nós tivemos que construir novamente e tentar apontar um futuro que tenha solução. Porque quando eles retornaram do COVID para as aulas presenciais, eles retornaram com uma cabeça assim: o mundo é ruim, não tem solução. Daqui pra frente vai ser o caos. Foram essas as impressões que eu tive, então eu tive que ouvi-los e mostrar que o futuro tem jeito, sim. Porque o futuro é feito de seres humanos. Os seres humanos forem melhores, o futuro será melhor porque a tecnologia existe a serviço do ser humano. Se a gente inverter, aí eu pelo menos não tenho resposta, né? Ou seja, a tecnologia vai ditar o futuro da humanidade. Eu acredito no contrário: o ser humano melhor vai ditar o rumo da tecnologia a serviço da sociedade.

P: Que legal, [REDACTED]! E nós, na empresa que nós trabalhamos e da forma como nós trabalhamos, nós somos formadores de profissionais e nós trabalhamos no ensino superior tecnológico. Então nós estamos formando profissionais. Então, a minha pergunta para você, assim como o uso dos multiletramentos, das duas maneiras, tanto a parte de mais física do uso disto e daquilo, quanto esses contextos sociais, como o uso desses multiletramentos contribuem para a formação do tecnólogo que vai para o mercado de trabalho. Quer dizer, primeiro, se elas contribuem e se contribuem, como contribuem, na sua opinião?

E: Então vamos, eu vou a partir do ponto que, talvez o que eu esteja praticando, Luciana, tenha um pouco de características de letramento. Então, se elas contribuem, eu acredito que sim, porque o aluno sente, ele se sente parte da construção do conhecimento. Ele não está ali sentado, só recebendo informações e não podendo dialogar sobre elas, ou até mesmo contestar,

porque eu deixo aberta a questão do contestar, é sempre um risco, porque eu encontro alunos que conseguem contestar com um pouco mais de temperança, como eu consigo também encontrar alunos que contestam com os ânimos um pouco alterados. Então é assim, é sempre um desafio e um risco. Mas eu prefiro conhecer um pouco melhor esses temperamentos, porque eu uso até isso pra entrar na minha aula de temperamento. Um outro conteúdo para dizer que a gente pode falar o que pensa, só que tem que saber o tom que está falando, saber a hora de falar e saber a hora de parar de falar, saber ouvir, enfim. Eu também trabalho isso porque na área da administração eu falo que eles estão sendo preparados para liderar pessoas e as pessoas têm pensamentos, elas têm opiniões, elas precisam falar também, senão fica uma vida diferente daquilo que a gente deseja formar, que é o que você falou. Nós formamos tecnólogos, os tecnólogos não devem ser pessoas passivas, só a ponto de receber informações e executar, isso é máquina que faz. O tecnólogo tem que desenvolver novas tecnologias ou melhorar aquelas que já existem. E às vezes, eu não consigo pensar numa ideia que alguém nunca pensou, mas eu posso melhorar a ideia até então, que já existe. É isso que eu tento estimular. Então eu acredito que sim, o letramento melhora, porém gasta-se tempo para que a gente possa ouvir os alunos. E esse tempo, eu vou até mudar o que eu falei, ele não é gasto, ele é investido, né? A gente tem que investir tempo. E a gente também encontra ideias, que eu posso dizer assim, não acrescentam. "Eu já fiz isso e não deu certo." "Dessa maneira não dá, não adianta falar." Não. Como é que a gente vai fazer para que isso tenha uma conotação diferente? Então a gente trabalha uma ferramenta na administração, que é a matriz SWOT, pontos fortes e pontos a serem melhorados. Eu até mudo um pouco, porque o ponto fraco é aquilo que você quer descartar, e se eu não quero descartar nenhuma ideia da sala de aula, eu quero pegar aquela ideia que eu posso considerar fraca, e quero melhorá-la. Então, aí a gente faz uma análise SWOT, pontos fortes, à luz da administração, da economia, da tendência regional, estadual e federal. E aí, a gente até pode ir para um plano maior, e também aquelas ideias que podem ser melhoradas. Então, quando você coloca aquilo numa ferramenta de gestão, fica impessoal. Aí já fica legal, porque não vou, eu não vou descartar nenhuma ideia e a gente vai trabalhar com aquela ideia e todas as ideias daqueles alunos que querem falar serão contempladas. Então, por exemplo, o aluno João, "Ah professora é assim, eu discordo dele porque eu já fiz, não adiantou e não tem jeito." "Tá ok, João. Então vamos colocar lá um ponto a ser melhorado." Então, eu escrevo lá e vamos trabalhar nessa ideia, não é o João, é a ideia dele. Vamos falar de ideias e aí a gente consegue, até ampliar um pouco mais a aula. E trazendo ferramentas da gestão para aula, resolvendo questões que eles mesmos colocaram, sempre dirigido pelo professor, né? E é uma coisa que eu tenho que vigiar, também. Não vou dizer para você que eu tenho uma habilidade sempre para amarrar todas as pontas, mas eu estou sempre atenta para que eu não perca o objetivo da aula. Ela amplia, a gente tenta fechar novamente, amplia. Aí chega uma hora que você traz uma ferramenta de gestão e se torna impessoal, e que a gente vai resolver esses problemas.

P: Certo, [REDACTED]. As minhas perguntas são essas. Eu queria saber se você tem alguma outra coisa que você gostaria de acrescentar. Alguma outra coisa que você queria falar que eu não abordei, mas que você queria falar, ou se não tiver, o que eu tinha pra te perguntar é isso.

E: Acredito que não, Luciana. Acho que até tive a oportunidade de falar bastante. Agradeço a oportunidade.

P: Eu que te agradeço. É para vocês falarem mesmo. Eu tenho que ficar quietinha e ouvir vocês.

E: Uma questão que é importante é que eu vejo que o professor ele se preocupa porque ele é cobrado. Então por isso que ele se preocupa. Por que ele vai deixar de fazer algo que está ali no currículo e na ementa da disciplina, para depois ele ser cobrado? Então, talvez, nessa carga horária. Não, não é uma solução que eu estou dando Luciana, mas é algo que eu vejo nos meus colegas, né? O aluno, ele tem acesso a ementa do professor. Então, para o professor conseguir ter um pouco mais de liberdade, que é essa liberdade que você está me dando agora, talvez naquela carga horária que ele tem para executar, por exemplo, a ementa prevê 40 horas semestrais ou 80 horas semestrais. Talvez a ementa pudesse ser um pouco compactada e prever aí 30 horas, por exemplo, em 30 horas o professor deve atingir todos aqueles objetivos da ementa. O que ele vai fazer com as outras dez horas? Talvez aquelas dez horas, ou talvez um pouco menos, ele possa transitar por conteúdos que ele acredita que sejam importantes, mas que não estejam contemplados na ementa. Talvez seria o início de uma flexibilização da própria ementa. Então, talvez se a gente tivesse um acordo assim, o professor tivesse mais liberdade. Ele não faz isso porque ele precisa entregar aquela ementa, e se ele começa a desviar muito, ele acaba não entregando, e isso em termos de inovação tecnológica, eu acredito que perde um pouco. Você demora tanto tempo para atualizar um currículo como com uma sociedade que está a todo vapor, está bem dinâmica.

P: Muito obrigada, professora. Obrigada pelas contribuições, pelas suas palavras, pelas suas respostas.

APÊNDICE C – ENTREVISTA DO DOCENTE B

Entrevista – Docente B

P: Boa tarde! Eu vou fazer algumas perguntas para você, que são basicamente as perguntas do questionário. Então eu vou repetir algumas delas para você, as mais do final, para que você possa.... Às vezes, pela fala, você consegue expressar melhor o que você queria do que só pelo texto. Então assim, para você falar o que você pensa a respeito mesmo, tá bom.

E: Tá bom. Eu nem lembro o que eu respondi.

P: Mas não tem problema, Fique tranquila. É a minha primeira pergunta para você. Até porque você não é uma professora da área de línguas, nem de linguagens, eu tenho que perguntar para depois poder a gente poder adentrar o assunto. Você tem conhecimento do que são multiletramentos?

E: Eu não tenho assim um conhecimento formal. Eu entendo que são várias formas de linguagem, alguma coisa assim.

P: Tá, de acordo com o material que venho estudando, os multiletramentos podem ser definidos em duas vertentes, sabe? Uma parte dos multiletramentos está relacionado com a forma como o conhecimento é construído, relacionado a cultura, à sociedade. Então, como a linguagem pode ser usada dentro das mudanças sociais e culturais de um povo, este é o menos conhecido, vamos dizer assim, e o mais conhecido dos multiletramentos é o meio pelo qual a gente pode transferir esse conhecimento. Então, eu queria perguntar das duas formas, sabe? Dos dois multís que a gente fala que tem em multiletramentos. Então, a minha primeira pergunta para você, um pouquinho mais aprofundada do que a que eu coloquei no questionário é assim: Com relação aos meios pelos quais os significados são construídos, as ferramentas, como esses meios aparecem nas suas práticas pedagógicas, ou seja, o que você usa dentro das suas práticas pedagógicas, que não é apenas lousa e giz.

E: Bom, então, além da lousa e do giz, eu uso o computador com slides de aulas explanativas e também com pesquisa para os alunos. Então, é muito comum eles terem que fazer algum exercício dentro de um site, porque eu trabalho muito com regulamentação. Então, dentro de um site específico, pedir, por exemplo, algum documento, alguma coisa nesse sentido. Mas é um trabalho mais de pesquisa mesmo, né? Aí, uso o celular, né? Mais dos alunos usando, por exemplo, aqueles games tipo, Kahoot, o próprio Teams. Às vezes eu coloco alguma coisa, por exemplo, umas perguntas a um texto no Teams pra eles estarem respondendo. E aí eu uso também artigo científico de revistas que eu levo. Normalmente com artigos da área para eles fazerem atividades, às vezes individuais, às vezes em grupo. E textos também. Acho que basicamente, que eu lembro é isso, né? Então, é porque acho que no questionário, você punha

opções. Não lembro se foi mais alguma opção, mas basicamente que eu lembro com frequência, é isso. Às vezes, eu faço alguma experiência também, né? É bem mais esporádico, mas eu tenho alguns equipamentos para fazer alguma análise no leite, na fruta, daí eu levo, mas acabo fazendo uma aula mais demonstrativa, com a ajuda de algum aluno.

P: Então, agora eu queria perguntar para você sobre uma outra ramificação dos multiletramentos. Então a pergunta seria assim: com relação aos contextos sociais e culturais, os multiletramentos, com relação à realidade cultural e social de cada aluno ou do momento estão presentes nas suas aulas? Você faz uso dessa voz do aluno dentro da sala de aula? De forma que os contextos sociais e culturais de cada aluno possa estar presente na aula?

E: Então, ultimamente tenho me policiado mais com isso, sabe? Lógico, a gente sempre vai dando (interrupção). Eu gosto muito de trabalhar com exemplo, com notícias, né? Então, sempre no início assim da aula, quando eu vou fazer uma aula explanativa, eu sempre coloco alguma notícia. Então, às vezes a notícia acaba pegando a realidade de alguém, né? Mas com o passar do tempo eu fui percebendo isso, que às vezes eu era tão preocupada em chegar na classe, dar aquele conteúdo, que eu nem me atentava que cada aluno podia estar vindo com problemas, com dificuldade do seu dia. E então, devagarinho, eu fui olhando mais pra esse lado, né? Então, às vezes a gente não consegue conhecer bem a realidade de cada um. Mas como eu dou aula em vários cursos, você percebe algumas similaridades, né? Então, por exemplo, no curso de ■■■, eu sei que eles tem uma realidade. Muitos vêm da área rural, né? Tem famílias que já trabalham na propriedade de alguém, né? Então eu sempre procuro trazer isso, né? Então vou dar um exemplo assim bem básico, mas só pra ilustrar, né? Por exemplo, a gente fala muito do comércio de leite informal, que é proibido, mas eu sei que muitos alunos fazem isso ou tem tios e parentes que fazem. Então, quando eu falo, eu tomo muito cuidado com a forma como eu vou falar, né? Então eu digo olha, existe uma lei porque é proibido, tem a questão da saúde das pessoas. Mas, no entanto, às vezes a pessoa, ela tá se defendendo, está tentando sobreviver, né? Mas, é uma realidade que a gente precisa como técnicos, a gente para se posicionar, né? Então, nesse sentido, eu sempre procuro. Mas nem sempre tudo a gente consegue ter conhecimento, porque por exemplo, tem algumas salas que eu dou duas aulas por semana, então é difícil você também conhecer um pouco mais aquele aluno, né? Então o curso que eu comecei a dar aula mais recente, que é o de ■■■, eu vejo que eles têm uma outra realidade, né? Muitas vezes são pessoas que estão trabalhando já na indústria, que tem um trabalho pesado, sabe? E você percebe assim, que até o jeito de trabalho deles. Eles querem que você mande eles fazerem alguma coisa. Então eu fui começando a perceber isso. Eu sinto cada dia mais que eu sempre preciso estar reformulando a forma de ensinar. Às vezes, eu falo: Nossa, eu estou perto de me aposentar, mas eu vejo, Meu Deus! Parece que agora eu preciso reformular tudo de novo, sabe?

P: Mas é tanta mudança, né, [REDACTED]? É muita mudança, né?

E: E então, mas eu comecei a ter esse olhar que eu acho que no começo do meu, da minha atividade profissional, eu não tinha tanto esse olhar. E eu, devagarinho, percebi que hoje também a gente ouve falar mais, né? Mas eu comecei a prestar mais atenção, a chegar, a conversar um pouco com os alunos. Tem aquele negócio de chegar e já começar a dar aula, sabe? Então, perguntar como foi o dia deles para tentar envolvê-los, ver uma coisa que eles falam, a gente procura aproveitar quando é possível, na aula também, nesse sentido.

P: Ah legal, [REDACTED]! É muito legal a gente ouvir pessoas de outras áreas. Assim, porque a realidade é diferente. Eu acho que as minhas entrevistas vão ser mais ricas do que eu pensava, até para eu utilizar depois nas minhas práticas, porque eu acabo ouvindo coisas que não são uma realidade para minha disciplina, então vai ser bem bacana. A minha pergunta para você é o seguinte agora: nós somos profissionais atuando na educação para a formação de profissionais. Nós somos formadores de profissionais. Então, embora alguns professores sejam professoras de área básica, que é o meu caso, ou outros de várias áreas técnicas, como é o seu caso, eu queria te perguntar: de um modo geral, multiletramentos de modo geral, seja da parte de contexto social, seja a parte de ferramentas. Eh, de um modo geral, eu queria te perguntar, como o uso de tudo isso que é feito, dos multiletramentos em geral, como eles contribuem para a formação do tecnólogo que a gente está formando, para esse profissional que vai para o mercado de trabalho, para o nosso egresso? Assim, faz um apanhado do seu pensamento, do que você acha que isso faz, ou não, a formação de um profissional mais preparado para o mercado de trabalho.

E: Então, eu vejo assim de duas formas, vamos ver se eu entendi. Primeiro, eu penso que isso ajuda muito, porque cada um tem uma forma de aprender. Então a gente sempre vê isso, um gosta mais de escrever e um gosta mais de ouvir e um gosta mais de pesquisar. Então, cada um tem aquela forma que se desenvolver, que aprende melhor. Então eu acho que quando você usa várias ferramentas, você consegue atingir mais alunos, vamos dizer assim. E essa fala que você colocou agora e que eu não conhecia dos multiletramentos, acho que era a minha definição, meu conceito era bem superficial até, né? Eu me lembro muito do Paulo Freire, né? Porque ele pegava o contexto das pessoas, da realidade daquela pessoa que vivia às vezes, numa situação carente e tal, e tentava aprender ali, né? Então eu acho até que, foi engraçado que, quando eu fiz também meu mestrado que eu acabei fazendo uma disciplina da área de pedagogia, que a gente acaba não desenvolvendo tanto dentro da área técnica, tecnológica e tal. E então, eu acho que talvez até foi a partir daí, que eu consegui enxergar melhor. Então, eu acho que foi isso que me fez mudar um pouco a forma de ver. Então, eu acho assim, que é fundamental, né? E agora você

falando isso, eu vejo quão mais importante que é, né? Mas, assim também vejo que tem um outro lado que se você fica só se baseando, por exemplo, naquilo que é mais fácil para o aluno, naquilo que ele tem mais facilidade... lógico, atualmente mexer com ferramentas de mídias, se eu usar só isso, ele vai acabar deixando de desenvolver outras habilidades, outras competências. Por exemplo, uma coisa que a gente sente cada vez mais difícil no nosso aluno, é uma interpretação de um texto. Eu senti bastante isso agora, nos alunos que eu estou dando aula esse ano, porque normalmente eles já vinham, eu pego sempre alunos do terceiro e quarto, quinto, então eles já vinham com uma bagagem. E eu acho que a dificuldade que a gente teve de dar aula só on-line, eu sinto que eles têm muito mais dificuldade hoje para escrever um texto, para escrever uma resposta dissertativa, né? Então, ao mesmo tempo que eu acho que a gente precisa, que tudo isso ajuda, mas a gente não pode, também, acho que abrir mão de ver só o que é mais familiar para o aluno e deixar de desenvolver outras habilidades. Eu não sei se é bem isso, porque você está falando mais na questão cultural do que das ferramentas também.

P: Também, viu, [REDACTED]?

E: Eu acho que essa minha resposta é mais em função das ferramentas, né? Porque, lógico, a questão cultural, é aquilo que ele consegue entender, né? Que aquela vivência que ele tem, um exemplo dentro da vivência dele é mais fácil de entender do que um exemplo de uma coisa que ele nunca viveu, né? Mas nas ferramentas, eu acho que a gente deve usar o que é mais fácil para ele, mas sem abrir mão das coisas que ele também precisa, que vai usar no seu mundo profissional, no seu dia a dia profissional. Por exemplo, interpretar uma coisa que ele lê, né? E acho que hoje, muita discussão que existe é porque as pessoas não entendem o que estão lendo, né?

P: Não consegue interpretar o que está lendo, né? É verdade. Se houver mais alguma coisa que você gostaria de acrescentar, porque as minhas perguntas eram essas. Era ouvir você.

E: Tá. Eu acho que eu falei o que eu pensava mesmo, né? Acho que essa questão aí, da gente pegar um pouco mais da realidade do aluno. Acho que, infelizmente, o tempo às vezes é muito pequeno. Quando você pega, por exemplo, eu tenho classes hoje com 36 alunos, então é difícil você tentar. Então, às vezes eu tenho essa dificuldade, né? Acho que não falei isso, mas eu sempre tento fazer o aluno se expressar, né? Então, por exemplo, quando eles fazem um texto ou fazem aquela painel integrado, né? Ele sempre tem que apresentar alguma coisa, ele sempre tem que comentar. Eu também, forço um pouquinho eles a se expressarem. E esse painel integrado é legal porque todo mundo tem que falar, não tem aquilo: o que fala melhor, fala, né? Então acho que é uma forma também de você ir conhecendo, né? Mas eu acho que existe uma dificuldade assim para você conhecer essa realidade e a partir dessa realidade de trabalhar a

sua disciplina, né? Porque são realidades às vezes muito diferentes. Então eu acho que é isso, mas se depois você sentir, à medida que você for ler as respostas ou alguém fala outra coisa, aí se você quiser tirar alguma dúvida. Aí a gente volta a conversar, não tem problema não.

P: Tá ótimo, [REDACTED]. Muito obrigada.

APÊNDICE D – ENTREVISTA DO DOCENTE C

Entrevista – Docente C

P: Quero primeiro agradecer você por estar participando aqui da entrevista para o meu projeto. Significa muito pra mim. Muito obrigada mesmo.

E: Obrigada, um prazer.

P: Eu vou entrar direto na parte que realmente preciso que você fale para mim. Eu só vou fazer três perguntas e você fala o que você tiver vontade, mesmo. O meu trabalho está relacionado aos multiletramentos, então a minha primeira pergunta é: com relação a essas multimodalidades, que é a forma pelo qual os significados são construídos, como que essas multimodalidades aparecem nas suas práticas pedagógicas?

E: Olha, eu acredito que as notícias de jornal, as coisas que estão acontecendo no momento, são um jeito da pessoa se relacionar com a matéria. Então eu pego os textos, texto mesmo antigo. Então, eu sempre falo que os alunos costumam reclamar dessa coisa das datas: "Ah, isso é de 1900. Por que eu tenho que aprender a coisa de 1900?" Mas, isso que está acontecendo nessa notícia da Rússia atacando a Ucrânia tem uma explicação. E o impacto que isso traz, né? Esse texto está impactando neste momento de agora. Então, eu gosto muito de usar notícia. Então, a notícia é legal porque ela pode ser vídeo de notícia, então alguém dando as notícias. É engraçado que a gente vê também cada vez mais opinião dentro das notícias. Então a gente pega duas visões diferentes de mundo. Então a Globo dando a notícia e um cara do YouTube que é conceituado, mas é na Ásia. Então, ele vem e fala. Então são visões que vão compondo o quebra-cabeça. Então, eu gosto muito de usar também as escritas, as notícias mais de análise, tem o jornalismo investigativo. Então eu me apoio muito pra [REDACTED], principalmente, me apoio muito em notícia. Então, em termos de multimodalidade, eu acho que isso é o que eu mais uso. E aí eu procuro também, às vezes, tem aula que eu ponho poesia. Estava falando de Portugal e de conquista ou de comércio, eu joga lá o Fernando Pessoa porque tem aluno que nunca ouviu falar, nunca ouviu falar de Fernando Pessoa. Então, pelo menos essa daqui que tem a ver com a matéria um pouco assim, então, eu gosto disso também. E aí tem o YouTube que é um recurso sensacional, por exemplo, a poesia do Fernando Pessoa cantada meio em fado com imagens. Então vou procurando usar esse tipo de coisa. Eu adoro falar, falar, falar. Mas a gente vê, o que eu estou dizendo é justamente isso é da palavra, é da construção do significado. O que eu estou dizendo para pessoa não tem o mesmo significado, por mais ênfase que eu consiga dar na voz, não tem. Então, eu procuro fazer ela encontrar o significado a partir dessas diferentes ideias. E às vezes, filme também. E tem um filme de 1966 ali. Outro dia estava comentando, com a professora de inglês que eles reclamam que esse filme é muito velho do ano de 2010 e eu falo "não, esse filme é de 1966, ninguém vai reclamar." E, realmente daí eles vão aprendendo. Alguns

odeiam, mas alguns acham muito interessante e assim vai, porque isso são muitas formas de cada um entender as coisas. Então a gente tem que usar um pouquinho de cada um.

P: Fantástico! E a outra pergunta que eu vou fazer para você, e você já até pincelou isso. Em relação ao contexto social e cultural, eles estão presentes nas suas práticas pedagógicas? A fala do aluno está presente? A questão social, cultural do nosso discente, ela está presente na sua prática pedagógica?

E: Eu procuro enxergar isso. Tem matérias, por exemplo, tem uma matéria que é só de quatro horas, que é de [REDACTED], que é no segundo semestre. Então eu procuro nas primeiras aulas começar, perguntar, falar de onde que eles tiram inspiração, o que eles gostam pode ser qualquer coisa, não precisa ser da matéria, né? O que faz eles se animarem? Mas é raro conseguir uma resposta diferente de minha família, Deus, alguma coisa nesse sentido. Esse semestre eu tive bastante respostas assim: a questão social me preocupa, eu sou voluntário, então algumas coisas, mas é raro aparecer. Dessa vez eu fiquei superanimada, eu falei nossa, que coisa legal! Então, eu procuro ver isso e a partir do que eles vão contando, eu procuro tentar fazer essa relação, e ter essa consciência. Porque, às vezes a gente esquece mesmo, que falta muita referência, falta muita coisa, né? Uma vez uma aluna, vou confessar, a minha aluna falou assim: "nossa, aquele aluno é tão inteligente que ele entende as suas piadas históricas." Eu fiquei tão arrasada. Aí eu falei, Meu Deus! E às vezes, uma forma de falar que é irônica, e a pessoa não vê. Então, eu tive que tirar toda a questão da ironia, e de me policiar mesmo para falar de um jeito que realmente enxergue essas questões e tente puxar o tempo inteiro para essa realidade. Por isso que eu ainda acho que as notícias são um jeito, mas não são total. Ainda não consegui, é um trabalho diário, a gente tentar fazer essa ponte, mas procuro sim levar em consideração sempre, de onde eles vêm, o que eles estão pensando, o que eu consigo relacionar?

P: [REDACTED], nós, no nosso local de trabalho, para quem nós trabalhamos, nós formamos profissionais, nós formamos tecnólogos. Ou seja, nós formamos pessoas que vão para o mercado de trabalho. Então, essa aqui é minha última pergunta: sendo formadores de profissionais que nós somos, como os usos do multiletramentos contribuem para a formação do tecnólogo, que é esse cara que vai para o mercado de trabalho? Quero dizer, primeiro, se na sua opinião, os multiletramentos contribuem, sim ou não? E se sim, por quê? E se não, por que não?

E: É, eu acho que não tem nem como fugir, né? Se eu entendi bem a coisa dos multiletramentos, é isso. Não tem como não ter, porque a gente está submetido a muitos estímulos diferentes, variados. Como você disse, não é só lousa, não é só caderno, não é só um livro. Não vou buscar na enciclopédia. Então, eu tenho que ter essa ligação, isso que é interessante também da própria

inteligência, né? Minha mãe fala que são os elos de uma corrente, se você não tem onde agarrar, fica ali perdido, aquele elo daquele conhecimento ali. Então, os multiletramentos precisam acontecer, essas plataformas variadas e a gente precisa estar atento a isso. Então, eu acho que é fundamental. E para ser profissional também, não é só como aluno. Não é só como aluno que ele vai aprender de diferentes maneiras e encontrar fontes variadas. Ele precisa saber processar essas fontes, precisa saber quais são elas, como que ele se relaciona com elas e como que ele vai trabalhar em torno disso. Então, a gente sempre procura ver o aspecto humano disso tudo, da questão ética, de como que a pessoa se relaciona, sendo íntegra com ela mesma, honesta com ela mesma para enxergar as coisas. Porque, às vezes o meu colega faz assim e eu quero fazer assim também. Mas não é o meu jeito de resolver as coisas, né? Então eu acho que é esse caminho. Então, é fundamental. E como profissionais, eles precisam disso. Então, talvez a faculdade seja uma área em que eles possam refletir sobre como eles produzem o conhecimento, como eles interpretam o conhecimento também, e como eles vão fazer como profissionais e como seres humanos, mesmo na sociedade com os demais. Enfim. Acho que é mais ou menos isso.

P: Ótimo. [REDACTED], as minhas perguntas eram essas três. Tem alguma outra coisa que você gostaria de falar?

E: Estou pensando nas nossas matérias, no nosso público. Me preocupa bastante assim que às vezes a gente vai baixando. A gente tem que esperar mais e tem que exigir mais. E acaba acontecendo que fica um grupinho que tem muita dificuldade. Tem alguns que se destacam, e os que se destacam estão morrendo de tédio, porque não é exigido suficiente deles. E eu tenho esse conflito em sala de aula. Você vê que quando você resolve puxar por aquele que já sabe da matéria, você deixa todo mundo pra trás, né? Então, essas plataformas variadas e os multiletramentos poderiam ajudar também, se a gente tivesse essa consciência constante de deixar algumas coisas extras pra quem já tem o extra, para então, encaminhar de diferentes formas dentro de uma sala que é variada, com visões diferentes e com backgrounds, com contextos diferentes também. Então, eu penso nisso, isso me preocupa muito.

P: Certo. [REDACTED], eu quero te agradecer demais, viu?

E: Imagina, uma honra participar do seu trabalho.

APÊNDICE E – ENTREVISTA DO DOCENTE D

Entrevista – Docente D

P: Bo tarde, [REDACTED]. Eu quero te agradecer primeiro por estar participando da minha pesquisa. Muito obrigada.

E: Imagina, que isso. Quando precisar, estou às ordens.

P: Joia! Eu vou fazer para você três perguntas antes de fazer as três perguntas, eu só vou comentar que elas estão relacionadas aos multiletramentos que é o tema da minha pesquisa. Então a minha pergunta é: em relação às multimodalidades pelas quais os significados são construídos, como elas aparecem nas suas práticas pedagógicas? Quais são as formas e as tecnologias e os instrumentos que você utiliza dentro da sua prática pedagógica?

E: Todas as minhas disciplinas são disciplinas voltadas bem para a área do curso de Análise e Desenvolvimento Sistemas, e todas as disciplinas minhas são práticas. Eu tenho a parte conceitual onde eu utilizo datashow. Não sou de usar muitos vídeos, mas em alguns assuntos, às vezes, eu uso os vídeos. Como é minha prática pedagógica? Passo slides explicando todo o conteúdo e depois acesso as ferramentas de programação para estar mostrando os exemplos, como usar a ferramenta, dou exercícios e aí eu faço a resolução dos exercícios usando essas ferramentas, como por exemplo, no Python eu utilizo o editor do Python. Costumo utilizar também ferramentas on-line, que faz a compilação que mostra o resultado para o aluno passo a passo. E falando de outra disciplina, o [REDACTED], acontece o mesmo processo também. Como já tem bastante tempo que eu ministro essas aulas e eu tenho mais experiência. Já falei muito e já vi muita coisa. Então, geralmente eu passo os slides, mostro os exemplos e conto exemplos da minha experiência e trabalho com as ferramentas, mostrando na prática mesmo, nas ferramentas e usando para isso usando datashow ou agora as TVs.

P: [REDACTED], as tuas disciplinas, pelo que eu entendo, não poderiam acontecer, não poderiam ser ministradas se não tivesse o uso da tecnologia envolvido ?

E: Não. Seria muito difícil o aluno entender. Eu preciso muito do suporte das ferramentas. E, graças a Deus, aqui na Fatec, desde que eu comecei a ministrar aulas, eu tenho à disposição. Sempre tive disponível os datashows e agora as TVs. Então, eu conecto as TVs através do cabo USB e as TVs. Hoje tem a questão da nitidez também, ficou muito bom. Então, não tem como. Eu preciso desse recurso que a faculdade me dá. E preciso ter máquinas para mostrar para os alunos na prática, e eu fazendo na hora. E os alunos precisam dos computadores, não tem como, não tem como contar e falar: é assim que faz um programa, é assim que cria um banco de dados, opera o banco de dados, manipula, se não tiver essas ferramentas.

P: Perfeito. A segunda pergunta, é: com relação aos contextos sociais e culturais do aluno, a realidade dele, a realidade cultural e social dos alunos. Ela é presente nas suas práticas pedagógicas? O aluno traz alguma bagagem dele e a voz dele é presente dentro das suas disciplinas?

E: Eu tenho, tanto alunos que tem uma bagagem maior e já teve mais experiência na área, já trabalhou, e tenho também aqueles alunos que não têm muito acesso, por exemplo, não têm nem acesso à internet. Eu não sei se estou sabendo responder à pergunta.

P: Isso, por exemplo, contexto social. Se a gente pensar num aluno que tem uma realidade social mais difícil. Isso vai influenciar no desempenho dele, isso como que se lida com essa situação?

E: É, pode influenciar, porque o aluno que tem mais recursos e tem mais recurso cultural, ele tem mais acesso à informação. Ele vem pra aula com uma bagagem maior. Quando você fala de um determinado assunto, ele já muitas vezes ouviu, já teve experiência. Mas, nós temos também aquele aluno que não tem acesso, por exemplo, que não tem acesso nem a internet na casa dele.

P: E tem alunos da área de tecnologia da informação, tem alunos de ADS com esse perfil?

E: Poucos, mas tem. E na pandemia isso ficou bem claro que tem.

P: E aí esses alunos que têm esse contexto social, por exemplo, talvez ele não tenha um computador na casa dele para poder praticar essas coisas práticas da disciplina, ele precisa se dedicar mais para conseguir correr atrás do que do que ele não conseguiu fazer em casa?

E: Sim, com certeza. Uma opção que eu percebo nos alunos que estão mais terminando o curso, já estão no quarto, quinto semestre, que tem essas disciplinas de [REDACTED], muitas vezes eles acabam usando aqui, os laboratórios, a tarde para fazer o projeto, porque não tem em casa. E tem alguns também, vale ressaltar que tem alguns que, às vezes, não é nem tanto pelo poder aquisitivo, mas às vezes eles moram em lugares aqui em Itapetininga que a região é ruim, então não tem muitas vezes nem acesso direito ao 4G.

P: E [REDACTED], minha última pergunta para você. Nós somos, dentro da instituição que a gente trabalha, nós somos formadores de profissionais. E a gente está trabalhando com pessoas que possivelmente vão sair daqui para o mercado de trabalho. E como o uso dos multiletramentos contribui para a formação do tecnólogo, contribui para a formação desse profissional que vai para o mercado de trabalho, na sua opinião?

E: Contribuí muito, muito. Porque hoje, nesse mundo que a gente vive hoje, com esse leque muito grande de informações, através do acesso à internet, através de vídeos, o próprio chat GPT, se o profissional souber usar, né? Eu não estou escutando muitos alunos comentarem, mas é uma ferramenta superpoderosa. Eu mesma estou utilizando para preparar minhas aulas. Muitas vezes eu pego os slides e para dar uma atualizada eu faço perguntas para ver se aquilo que eu tinha elaborado, por exemplo, um semestre atrás, se ainda está real, se ainda é verdade, se mudou muita coisa. Então, pode ser uma ferramenta muito importante. E mesmo para ele ficar sabendo de vagas de emprego, se preparar, continuar se aperfeiçoando na área, essas tecnologias vão ajudar muito. Tenho certeza que vão continuar ajudando.

P: É interessante porque nas entrevistas que eu tenho realizado, eu procurei convidar professores de diferentes disciplinas. E é muito interessante, como a resposta de todo mundo é que precisa atualizar. Independente da disciplina que você leciona, a gente sempre tem que estar pensando não só como atualiza e tal, mas na sua área, que é essa área diretamente relacionada à tecnologia. Isso é muito dinâmico, né?

E: É muito, muito, muito, muito, muito ! As ferramentas mudam muito. Você precisa tomar muito cuidado com o que você fala. Eu percebo que desde quando eu comecei, vai completar 13 anos que eu estou na FATEC. Eu lembro do primeiro ano em que eu comecei a trabalhar, que eu usei uma linguagem chamada PHP. Naquela época o PHP estava na versão cinco. Hoje ele já está na versão nove, e já mudou muita coisa. Então veja, eu fiquei um tempo sem ministrar essa disciplina e quando eu voltei e assumi novamente as minhas aulas, a minha preocupação era olhar todo aquele material para eu não estar falando uma besteira completa aos alunos. E principalmente no meu caso, como eu só estou estudando e trabalhando aqui, não estou trabalhando efetivamente na área de programação, tem que ficar mais ligada ainda. É graças a Deus, hoje as ferramentas que a gente tem, a internet, ajudam bastante a gente a verificar de forma bem rápida.

P: Bom [REDACTED], as minhas perguntas para você eram essas. Agradeço demais o seu tempo que eu sei o quanto é corrido, então, obrigada mesmo. Que Deus abençoe você. Precisando, eu estou às ordens.

E: Imagina ! Precisando, você sabe, também.

APÊNDICE F – ENTREVISTA DO DOCENTE E

Entrevista – Docente E

P: Professora [REDACTED], obrigada por estar participando aqui da minha entrevista. Agradeço demais. Eu posso iniciar as perguntas?

E: Claro, pode.

P: Eu vou fazer três perguntas para você, são três perguntas relacionadas a multiletramentos. Então, a primeira pergunta que eu quero fazer para você é assim: com relação às multimodalidades pelas quais os significados são construídos, como elas aparecem nas suas práticas pedagógicas? Então qual os quais são as formas e quais os meios que você utiliza, as ferramentas etc, para a construção da comunicação na sua disciplina?

E: Eu também quero agradecer por participar. Bom, o multiletramento, nós entendemos como a forma de comunicar algo ou de ensinar, no nosso caso, utilizando de vários mecanismos e plataformas ou até mesmo funcionalidades, na prática, não é? Então, entendendo que o multiletramento tem a ideia de ser híbrido, de quebrar essa barreira de professor e aluno. Eu utilizo, por exemplo, a prática colaborativa, que é uma das principais características do multiletramentos. Nesse sentido, como eu faço isso em aula? Eu uso metodologias ativas. Então, aí eu posso citar, por exemplo, algumas práticas pedagógicas, como sala invertida e soluções de problema. Então, eu trabalho com estudo de caso, mas, não nos ciclos iniciais, porque eu, como professora de [REDACTED], eu tenho primeiro, segundo e terceiro ciclos. Nos primeiros ciclos, o que eu faço de muito letramento é usar plataformas digitais mesmo, como Kahoot, eu uso o teams para dar aula. Mas, nos ciclos mais avançados, além disso, de kahoot, tal e plataformas, sites, YouTube etc. Eu opto por uma prática dialógica em que eu sinto que essa relação professor e aluno é quebrada, que é o que o muito letramento pressupõe. Ele tem como premissa ser híbrido e não ter essas barreiras. Então, algo que eu venho fazendo muito e que está dando certo é a sala invertida e o problem solving, e eu também, mas aí depende muito da sala, porque não é algo tão fácil fazer, é o learning by doing. E aí eu uso, por exemplo, os mapas mentais, mapas conceituais. Eles têm que fazer e eu uso algumas plataformas digitais em que é possível os alunos fazerem um mapa lá. Antes, era com cartolina mesmo, algo making mesmo. Mas como eu dou aula na faculdade de tecnologia, então eu tento colocar uma parte tecnológica. Nisso, eu trabalho com outros professores da área de informática pra eles me indicarem sites, plataformas, softwares específicos. Então, isso eu venho fazendo há uns cinco anos e funciona bastante.

P: Legal, ainda é assim em termos da mídia propriamente dita, quais os recursos de mídia que você utiliza?

E: Eu uso TV e todas as salas onde eu trabalho tem uma TV grande, então é bem prático isso. Uso a TV, o celular do próprio aluno, porque, por exemplo, quando eu passo o Kahoot como é um jogo competitivo, ele tem o score, então eles tem que usar o próprio celular, o tablet eles usam. Eu uso o notebook e são essas assim. Agora aí de plataformas, uso o Teams.

P: Você usa ainda a lousa?

E: Ah, claro. Lousa, com giz e caneta, né? Eu uso bastante lousa porque eu sou uma pessoa muito visual. Eu, como aluna, era muito visual e eu tenho essa característica, então. E eu faço isso durante, então, por exemplo, a lousa, eu uso junto com o listening, por exemplo, estou lá e coloquei um áudio ou um vídeo, e aí eu peço para os alunos prestarem atenção em keywords, sabe, coisas assim. Aí eu falo o que vocês acharam? Ah achamos tal palavra, eu vou a lousa e anoto, porque se eu tenho algum aluno que não ouviu no vídeo ou no diálogo, ou não entendeu o que o colega falou, ele tem a chance de ver por que eu escrevi.

P: Eu acho que isso é uma característica em vários professores, eu faço esse tipo de abordagem também, né? Às vezes, estou no meio do meu slide, apresentando, eu lembro de uma coisa que é legal, paro o slide, vou lá e faço observações na lousa. O que é legal nesta sua fala, é que até alguns anos atrás era "proíbe-se o celular, tirem o celular da mão do aluno." Agora não, é tenham um celular, usem o celular. Precisamos do celular em sala de aula para utilizar aplicativos e tudo o mais. Foi uma virada de chave muito grande.

E: E eu gosto de trazer para a sala de aula o cotidiano deles. Eu sou assim. Eu falo: olha, nós estamos vendo aqui, por exemplo, greetings, que é a primeira semana de aula, aprender os cumprimentos. Aí eles começam com hi, hello, não sei o que, e eu falo: "Abram o Google e vejam tabelas prontas disso." E aí o aluno que não consegue abrir, às vezes ele não tem internet, eu mesma abro. E falo, pra pesquisar no Google, pesquisem assim porque às vezes, eles não conseguem pesquisar porque escrevem errado. Eu falo assim, por exemplo, para procurar uma palavra no Google tradutor, coloque um contexto porque o Google não sabe se é saia daqui e eu uso saia. Então, eu dou exemplo com o celular do aluno, porque em casa ele vai procurar. Eu só estou falando na minha disciplina, então, na minha disciplina, se ele não sabe usar o celular, (inaudível) E essa coisa de pesquisar em português para passar em inglês, eu falo gente, mas o Google já é inglês. Se você coloca em inglês, ele vai dar muito mais rápido, mais eficiente. Então, eu gosto que eles tragam o celular e toda a aula eu uso. Agora se eles querem ficar no Whatsapp, é o problema deles, mas eu promovo aqui, que o celular seja parte integrante da aula, porque ele é parte integrante da vida do aluno. Então não consigo deixar isso fora.

P: Certo, [REDACTED], a segunda é assim, com relação aos contextos sociais e culturais, com relação à voz do aluno, à realidade cultural, social dele, todo esse conjunto consegue estar presente na sua prática pedagógica? Se sim, como que você faz uso desse contexto do aluno?

E: Sim, eu desde que eu comecei a dar aula, eu me preocupava muito que a minha matéria dialogasse com a vida dele, com o que ele traz, do que a gente chama dos conhecimentos intrínsecos. O que eu faço? Na primeira semana de aula eu faço um diagnóstico mesmo. Antes, era escrito, ele tinha que falar pra mim se ele conhece a língua inglesa, se ele tem contato, etc. Agora, eu peço para eles se apresentarem e aí eles me falam que contato eles têm. E como eu coloco isso em sala de aula? Eu vou te dar um exemplo prático que eu acho que fica mais claro. Por exemplo, eu pergunto se eles sabem o que são soft skills e hard skills, e aí a maioria não sabe, eles vão pesquisar e depois eu falo para eles identificarem quais eles têm. Então quais hard skills você tem? Que cursos você tem? Porque hardskills são cursos tal e quais soft skills você tem. Ser tímido? Você é introvertido. E aí eu parto as minhas aulas daí. Então, eu já tenho aí um caminho para o próprio curso. Outro exemplo é: eu pergunto o que ele conhece da língua inglesa, como que a língua inglesa entra na casa dele, na vida dele? Ele fica meio perdido. Aí eu falo olhe para sua calça, é calça jeans? Aí, ele já tem um insight e eles começam a me trazer: "Ah, eu escuto tal música, eu escuto tal coisa." E aí eu já começo a ver o perfil de aluno que eu tenho e começo a direcionar as minhas aulas que encaixem. Naturalmente, eu tenho um conteúdo específico para passar, uma ementa para seguir, mas eu procuro dar exemplos da realidade deles. Então, por exemplo, estou explicando algum verbo, aí eu falo, olha, eu sei que vocês assistem tal série. Essa série é americana. Então, essa palavra em inglês americano é tal. Vocês conhecem? Ah, sim, eu vi na série não sei o quê. Porque eles já me falaram as séries que eles assistem lá no primeiro dia de aula, que música que gostam e tal. Eles assistem sempre a mesma série porque fica na moda. Então eu tenho a metade da sala vendo tal série. E aí eu também vou assistir. Sabe o que é legal? É que nessa quebra de fronteira de aluno e professor, que o multiletramento prevê, eu começo a ver coisas que eles me indicam.

P: Legal, [REDACTED].

E: Então, eu passei a ver uma série que é de teenager, que é Stranger Things, porque eu tinha dez alunos numa sala e nove assistiam. Eu falei, eu vou assistir. E aí eu tirei diálogos da série que tinha verbo to be, que naturalmente, todas terão. E aí eu falei: olha, tem a cena tal que a menininha foge, a menina de cabeça raspada, lembram? É esse diálogo. E aí, eles aprendem melhor, eles aprendem, eles se interessam. Mas eu sempre fiz isso. Porque eu levo isso muito a sério, porque eles vêm com traumas da língua inglesa. E eu falo vamos acabar com isso. A língua inglesa é bonita, vocês conhecem muito, vocês vivenciam demais. Vamos ver o que vocês sabem. É isso.

P: Muito legal, [REDACTED], sim, transformar coisas bem simples, trazer coisas do cotidiano é que vai aumentar o interesse deles pela disciplina.

E: É isso! E o que eu estou te falando, eu de fato, faço. Uma coisa que não me toma tempo e nem nada e funciona bastante.

P: Vou chegar na última pergunta para você. Essa pergunta é o seguinte: na instituição onde nós trabalhamos, nós somos formadores de profissionais, nós trabalhamos formando profissionais, é o pessoal que vai para o mercado de trabalho. Então eu queria perguntar para você de que forma você acha que os multiletramentos contribuem para a formação do tecnólogo? De que forma os multiletramentos estão contribuindo para que ele seja um bom tecnólogo lá no mercado de trabalho?

E: O multiletramento contribui principalmente para contextualizar esse conhecimento. E como os multiletramentos são muitas maneiras de se comunicar, são maneiras variadas. Se o aluno aprende a partir dos multiletramentos, ele será um profissional que vai se empregar, porque o nosso foco é a empregabilidade. Então, no ambiente que ele estiver, ele conseguirá se desenvolver de formas variadas, porque ele aprendeu assim, né? Ele não aprendeu de forma estanque, de que o professor é o professor, o aluno é o aluno, e que há uma barreira de hierarquia. O que então eu só aprendo com lousa e caderno ou só com TV e o caderno. Eu acredito mesmo, sinceramente, que ele será um profissional mais preparado para trabalhar em equipe, pra resolver problemas. Porque no multiletramento, uma das formas, é a resolução de conflitos, inclusive de gestão de pessoas. Então, se ele trabalha em grupo, ele veio três anos na faculdade, trabalhando, eu uso o verbo trabalhar, porque em aula ele tem que trabalhar pra resolver aquilo. Se ele veio aprendendo assim, ele será um profissional com essa capacidade. Então, ele tem condições de ser uma pessoa mais empática, uma pessoa com pró atividade, com protagonismo. Porque o multiletramento pressupõe o aluno como agente crítico e ativo. Ele tem que atuar de forma a descentralizar conhecimento, a trabalhar em equipe, a promover soluções criativas etc. Como ele já faz isso na faculdade, ele tende a ser um profissional com esse perfil, que é o profissional que esperamos atualmente. Que ele esteja ativo, participativo, crítico, colaborativo. Então, o multiletramento oferece condições e ferramentas para que ele desenvolva isso. E ao desenvolver, ele passa a ser um profissional com esse perfil.

P: [REDACTED], eu só quero te agradecer. Eram essas perguntas, mesmo. Agradeço demais pela sua contribuição!

APÊNDICE G – ENTREVISTA DO DOCENTE F

Entrevista – Docente F

P: Antes de mais nada, [REDACTED], quero te agradecer, por estar aqui me auxiliando com seu conhecimento para a minha pesquisa.

E: Disponha.

P: Vou te fazer algumas perguntas relacionadas ao assunto da minha pesquisa que é multiletramentos. Então, serão apenas três perguntas e você fique à vontade para falar o que você tiver vontade. A minha primeira pergunta, [REDACTED], é : os multiletramentos, ele tem sempre duas vertentes, né? A minha primeira pergunta: eu gostaria de saber como que você faz uso das multimodalidades pelas quais o conhecimento é transferido? Então, eu gostaria de saber das formas, das variações que você usa, dessas multimodalidades de comunicação dentro das suas práticas pedagógicas, por favor.

E: Ok, Bom, eu trouxe, vou até falar assim, como herança da pandemia uma metodologia que eu apliquei lá, chamada rotação por estações de aprendizado. E ali, a gente usa uma série de formas de comunicação. Vamos colocar dessa maneira. Uma delas, é claro, é o próprio computador. O computador dentro do teams, e o celular também. A maioria dos nossos alunos utiliza o celular, eles não têm computador. Quer dizer, não é que não tenha, mas o celular é o que está na mão. Então pega o celular e vai usar o celular. Como é que funciona essa metodologia? Aliás, eu dei uma simplificada nela, porque ela é extremamente complexa, difícil até de implementar. Então é assim primeiro a gente monta grupos de pesquisa, aí, eu apresento um assunto, então eu uso da possibilidade presencial, apresento um assunto. Apresento um conteúdo, e a partir desse conteúdo eu coloco algumas questões para que eles pesquisem. E eles usam as ferramentas que estiverem disponíveis, inclusive, quero desde já comentar com você, eu estou usando também o chat GPT para que eles montem os trabalhos, entendeu? Para que eles tenham uma construção mais rica, né? Mas, aí o que acontece? Você fala: Poxa, mas aí o cara não vai fazer absolutamente nada, não. Aí ele vai usar um outro letramento, que é a apresentação. Ele vai ter que apresentar isso ao vivo. E eu peço a eles para melhorarem o que o chat GPT já fez de bom. Então, é basicamente uma melhora da melhora, né? Então, eu diria o seguinte, uso todos esses recursos que estão à minha disposição. Então, a gente trabalha com computadores, celulares e com uma inteligência artificial nos auxiliando dentro do processo. E tudo isso dentro dessa metodologia. Então, eles formam os grupos, pesquisam e sequencialmente apresentam, e eles discutem com outros grupos, entendeu? Então, tem toda uma discussão. Tá certo que você sabe como é que é aluno, né? Você fala, pessoal, vou abrir para perguntas. Ninguém pergunta nada. E quando eu começo a fazer perguntas, os outros se sentem à vontade para perguntar também. Têm dúvidas sobre o assunto. Ou, às vezes o assunto é bastante polêmico. Então aí, sai umas discussões muito proveitosas.

P: Excelente. [REDACTED], vou aproveitar que você falou sobre assuntos polêmicos, que você dá essa abertura para os alunos falarem e tal. E eu vou entrar na segunda pergunta que eu quero te fazer. Os multiletramentos também englobam o contexto social e cultural de todos, tanto do docente quanto do discente, a voz do aluno. Então, eu queria saber se nas suas práticas docentes essa parte do contexto social, cultural estão presentes nas suas práticas docentes ?

E: Sim. Bom, descrevendo rapidamente o perfil dos nossos alunos. A maioria deles vem de escola pública. Grande parte deles são os primeiros de sua família a estarem fazendo um curso superior. Então, isso dá a eles uma responsabilidade bastante diferenciada. Isso já é, entre aspas, uma vantagem. Porque eles procuram te entender. Eu procuro, na maioria das vezes, eu até brinco, que eu falo que eu sou contador de histórias. Eu falo assim olha: Você não vai lembrar do conteúdo, mas vai lembrar da história, né? E aí, quando você lembrar da história, você vai ligar o conteúdo, então, eu sempre tenho uma historinha para contar, experiências profissionais etc e tal. Eu trabalho com turmas diferentes, eu trabalho com o pessoal de gestão da produção industrial e com o pessoal de ADS. Por exemplo, ADS, eu tenho uma tremenda de uma identidade com eles, em relação aos casos, aos problemas, etc e tal. Mas em gestão da produção industrial eu trabalho muito com a situação chão de fábrica, que é a situação que a maioria dos alunos está. Então, eu coloco situações: Olha, o chefe mandou fazer a configuração, o setup de uma máquina. Então, eu vou criando situações para que a gente consiga inserir o conteúdo que eu estou trabalhando especificamente. Então, eu respeito muito essa, digamos, condição social do aluno e também a condição profissional. Só para você compreender: pegando de novo o pessoal da gestão da produção industrial, todos eles, sem exceção, 99,9% trabalham. E eles vêm do serviço. Tudo de uniforme para sua aula. Então, a gente percebe o pessoal todo paramentado. E aí, a gente conversa e eu procuro deixá-los muito à vontade também, porque é importante, Luciana, na minha concepção é você ter uma interação, que nem essa metodologia que eu tenho implementado desde a pandemia, é super interessante porque ela faz com que o aluno apresente a ideia, e a medida que ele apresenta a ideia, ele aprende. O seu primeiro ouvinte é você mesmo. Então, eu acho ótimo isso, porque ele aprende, ele consegue discutir o assunto, e eu já perguntei pra eles algumas vezes: Você percebeu que você aprendeu esse conceito? "Professor, agora eu sei, sabe?" Até uns contam umas coisas, né? Ela estava conversando, sei lá, lá com meu marido, com a minha namorada, sobre tal assunto que o senhor tinha comentado aqui. Porque eu dou uma contextualizada, principalmente no começo do semestre, pra gente entender em que situação temporal nós estamos vivendo. Aí, eu apresento a quarta revolução industrial, mas eu volto desde a primeira. Então, eu falo das duas grandes guerras, eu falo da revolução tecnológica e todo o impacto que essa história causou na vida deles. E eles acham muito bacana, porque é uma história interessante no qual ele é um ator. Ele está dentro daquele processo, né? Então eu sempre coloco o aluno dessa forma. E claro, como

eu disse a você, respeitando, mas propondo desafios também. Porque não adianta você apenas dizer, ah ele é coitadinho. Não, não, não. Você tem que propor desafios: você vai saber o que é isso aqui. Isso aqui você vai ter que estudar. Você tem um material absurdamente vasto na internet, e sempre aviso: tem coisa que presta e coisa que não presta, né? Então sempre oriento para procurar sites acadêmicos, bancos de dados acadêmicos para justamente ele não ser ludibriado por alguém que está vendendo, na verdade, um produto em vez de estar vendendo uma ideia e o cara está vendendo um produto.

P: Então, isso era uma coisa que eu queria te perguntar, especialmente porque você é bem envolvido com essa área. Os alunos têm essa noção de ser esse usuário crítico da mídia? Ele tem essa sensibilidade de saber onde buscar, de ter uma visão?

E: É, na realidade eu até brinco com eles: você tem que tomar muito cuidado, porque quando você vai a um site que está vendendo um produto, até vou usar uma frase que eu sempre uso com eles, você vai perceber que esse produto resolve qualquer problema, cura chulé, micose, frieira, também acerta todo o sistema da sua empresa. É uma maravilha. Então eu uso essa frase, e eles ficam assim, né? Pois é. Então, você não pode cair nessa ilusão que vai facilitar a sua vida. Primeiro, geralmente esses produtos, são produtos caros e que demandam uma mudança cultural muito grande, e portanto, vai demorar tempo para você implementar. Então, não tem como, não tem mágica, você não consegue fazer que a cabeça do cara mude do dia pra noite. Então eu vou contando milhões de casos de implementação de sistemas, etc e tal. E o mais legal de tudo, é quando você encontra um aluno que tem essa experiência de implementação ou está vivendo essa experiência, já tive vários casos. Eles sempre falam: "professor, é isso mesmo, é muito difícil, a gente não está conseguindo não. Faz cinco anos que nós estamos implementando um RP na minha empresa, e até agora não não tá rodando." Pois é, por que você acha que está demorando tanto? Será que o pessoal é tão inábil, tão entre aspas, né? Porque é uma mudança de cultura, você está mudando a forma de trabalhar. O cara estava acostumado, tinha milhões de vícios, de uma forma de trabalhar, agora ele está mudando. Não dá para mudar da noite pro dia. Você faz, e estala, tem toda uma curva de aprendizado, né? Até ele se convencer que aquilo realmente vai melhorar o desempenho dele e tudo mais. Então, essa troca eu acho superimportante, porque a gente consegue, como é que eu diria, potencializar e aí apresentar um conteúdo. Por que que tem que ser feito assim? Porque tem uma série de estratégias de implementação que a gente vai desenvolvendo com eles na realidade.

P: A minha última pergunta para você : nós trabalhamos em uma instituição onde formamos profissionais. Nós estamos formando tecnólogos que possivelmente vão para o mercado de trabalho ao final do curso. Então, a minha pergunta para você é se você acredita que os

multiletramentos contribuem ou não, e se você acredita que os multiletramentos contribuem para a formação desse profissional, eu gostaria de saber como eles contribuem?

E: Sim. Sim. Bom, nós tivemos um processo durante a pandemia 2020-2021, onde estabeleceu-se algumas coisas que estavam dramaticamente, como eu diria, não vou dizer ameaçadas, mas o pessoal tinha medo de implementar. Um negócio é o home office. O pessoal tinha medo de implementar. Vai dar certo, não vai dar certo? E hoje, o que aconteceu? O home office é uma realidade. Então, quando a gente começa a trabalhar com multiletramento, você começa a trabalhar com outras mídias, você está preparando o aluno para aquele novo ambiente. Então, eu não tenho apenas que passar a ele um pouco da minha experiência. Aliás, o mundo que nós vivemos hoje é completamente diferente do mundo em que eu aprendi a viver lá pra trás, né? Então é outra realidade, né? E então, eu tenho que me transportar a essa realidade e colocar essa situação para o aluno, para que ele consiga viver, ou melhor dizendo, sobreviver nesse novo mundo. Para você ter uma ideia, Luciana, todas as entrevistas, quase sem exceção, entrevistas de emprego, hoje são feitas através da internet, usando uma plataforma como essa que nós estamos usando, que é o teams. Então, é muito importante estar trabalhando com o aluno nesse sentido. Ou seja, ele está habituado a isso, porque, aliás, vários já vieram conversar comigo. "Professor, eu tenho uma entrevista de emprego. Como é que eu vou?" Olha, a primeira coisa: comporte-se de forma adequada, esteja devidamente vestido, não vai estar lá de pijama, penteia o cabelo, toma um banho. Se prepare para a entrevista como se fosse uma entrevista presencial. E aí, é claro, treina os tópicos que você vai ter que abordar, aqui os seus pontos fortes. E aí, a vantagem de ser remoto, é que você pode ter uma colinha do seu lado e você vai olhando ali. Aliás, é isso que eu falo pra eles, como é que você vai trabalhar comigo, remotamente. Você vai ter uma colinha do seu lado aí. Olha só, que coisa interessante, quando eles vão fazer a apresentação lá na frente, eu não proíbo ninguém de estar com o papel na mão, nem tão pouco estar com celular, porque hoje o papel na mão é o celular, não tem mais aquele bloco de notas que no passado, nós éramos impedidos de levar. Eu tinha que decorar aquilo, na realidade. Hoje, falo leva, vai com celular, cola do celular, mas eu não quero, é lógico, que eu não quero que ele fique lendo no celular. Quando eu pego o aluno fazendo esse tipo de coisa, eu falo: pera aí. Eu quero saber o que você sabe a respeito, não o que você escreveu, ou alguém escreveu para você. Que como eles fazem um trabalho em equipe, sempre tem um que é mais arrojado, mais letrado, ele escreve de uma forma melhor, né? E falo: eu não quero que você leia. Só vou impedir você de fazer a leitura. Agora, dar uma colada, claro, então ele está usando múltiplos meios ao mesmo tempo. E ele também tem que se expressar. Se ele não conseguir passar a ideia. E eu até falo toma cuidado com o que você vai falar, porque se você usar um termo que você não conhece, o professor vai perguntar sobre aquilo que você não conhece. Às vezes, o aluno usa um termo, então eu falo: explica pra mim o que é isso. Aí o cara fica: "Ah, meu Deus do céu." Eu falo: ué, você que disse que ia usar essa tecnologia. E agora, como é que

nós vamos fazer? Tome muito cuidado com o que você fala. Você, abre aspas, acaba sendo a vítima das suas palavras. Então, se você não souber argumentar, né? Aliás, deixa até comentar uma coisa, tem um fenômeno que está acontecendo hoje em dia, que foi debatido por um pesquisador espanhol Ignacio Aguaded e outros caras lá, que é o tal do analfanauta. O analfanauta, é muito interessante esse termo, porque tá ligado ao analfabeto com o internauta, né? O que que é o analfanauta? É um cara que tem proficiência na tecnologia, entre aspas, ele sabe entender aquela coisa de reels, de feed, de não sei o que lá do Facebook e do Instagram etc. E ele teoricamente conhece de todos os assuntos, só que a hora que você faz uma pergunta para ele, para que ele se aprofunde no assunto, ele cai fora. Ele não tem conhecimento suficiente. Ele é raso. Esse é um problema muito sério. A gente, aliás, o Aguaded até exagera, ele fala que 94% da população que tá vindo aí é analfanauta. Ele falou, que nós vamos ter um monte de problema com profissionais. É o profissional que não sabe nada, ele simplesmente tem o conhecimento, mas infelizmente não sabe nada, né? Então, é complicado nesse sentido.

P: Você mencionou isso a nível acadêmico e a nível de graduação, do analfanauta. A gente vê isso muito no dia a dia, nas conversas informais, né? Muita gente sabe de tudo um pouco. As informações borbulham, mas é muito rápido. É um tópico, você vê um tópico e passa para o próximo.

E: Usando essa tua analogia do borbulhar, são bolhas de sabão que estouram. Elas não têm solidez. Ele não tem conteúdo né? Isso é muito complicado no que diz respeito à profissão. Porque na hora de você resolver um problema, você precisa ter conteúdo, né? E aí você vai com o conteúdo que você tem, com a experiência que você tem e você passa a resolver aquele problema. Se aquele problema é inédito e a maioria deles o é. Sempre os problemas são inéditos, porque se não são problemas, são ocorrências, ocorrência é rapidinho, você resolve na hora. Mas um problema, aí ele vai ter que usar a criatividade e ele vai ter que usar o conhecimento. E é isso que, aliás, eu falo para os alunos, porque eu trabalho muito com o pessoal do sexto semestre, eu falo para eles: eu tenho certeza que vocês estão com aquela sensação terrível que vão sair da faculdade sem saber nada, né? Aí eu explico, você está saindo com uma caixa de ferramentas, então você vai ter saber abrir e pegar a ferramenta, você vai ter que utilizar aquilo. É claro, que cada caso é um caso, você vai ter que resolver esse problema dessa forma, e isso vai fazer com que você aprenda. O aprendizado, ou melhor dizendo, a sedimentação do conhecimento vai acontecer à medida que você o praticar, não tem como, não tem outra saída.

P: Então, exatamente isso. Eu penso que o nosso papel como educador, é justamente ir dando as ferramentas, ensinando como se usam essas ferramentas.

E: É, e na realidade, este assunto multiletramentos é extremamente atual, porque não dá para sobreviver hoje se você não for, abre aspas, multiletrado, né? O mundo, entre aspas, é multimídia. Eu já escutei até alguns professores na nossa sala bradando contra o chat GPT. Os trabalhos vão ser todos escritos. Aí eu brinco: olha, não esqueça de pedir para eles escreverem com pena de pavão, com caneta tinteiro. Pera aí, não é possível. Você vai voltar para trás, sabe? Então, você tem que encarar o futuro, e bola pra frente. Você tem que enfrentar a tecnologia e absorvê-la e não fugir dela. Senão, daqui a pouco você se torna obsoleto. Então, o multiletramento é extremamente importante justamente para que você não entre em obsolescência, sabe? Você tem que estar superantenado em todas as ferramentas que estão a nossa disposição, porque isso na realidade, na minha opinião, só vai piorar. Piorar não, no sentido de que a medida que você usa, o chat GPT, por exemplo, ele vai se personificando, ele vai ficando parecido com você, então ele é o chamado agente virtual. No passado a gente usava um termo que foi prejudicado, que era o avatar, a gente usava dizer: você vai ter um avatar. Eu digo que foi prejudicado por causa do filme, eu falo avatar, o cara pensa numa criatura de três metros de altura, azul. Não, não é nada disso. Então os nossos avatares já estão sendo criados, né? Aliás, o nosso grande avatar hoje é esse aqui, o seu celular, ele é o seu avatar. Tem tudo, e ele é personalizável. A gente tem uma coleção de ferramentas de inteligência artificial. A gente fala de chat GPT? Chat GPT é fichinha perto do que está no seu celular. Seu celular sabe tudo sobre você. Muita coisa que você não sabe sobre você, ele sabe. (risos)

P: Verdade. Obrigada, [REDACTED]. Eu quero agradecer demais pela sua participação.

APÊNDICE H – ENTREVISTA DO DOCENTE G

Entrevista – Docente G

P: [REDACTED], boa tarde. Obrigada por ter disponibilizado um tempo para participar aqui da entrevista para minha pesquisa. Significa muito para mim. Então, primeiro, muito obrigada.

E: Agradeço pelo convite, pela confiança, na nossa opinião.

P: [REDACTED], eu sei que você está com um pouquinho de tempo justo, então vou ser bem objetiva nas minhas perguntas para a gente conseguir fazer o máximo desse tempo que nós temos. Tá bom? Eu estou trabalhando com multiletramentos na minha pesquisa. Então a minha primeira pergunta para você é: com relação aos multiletramentos enquanto multimodalidades de comunicação, gostaria de te perguntar nas suas práticas docentes, quais são as formas de comunicação que você utiliza com os seus alunos?

E: Bom, na verdade eu procuro utilizar, dependendo da disciplina e dependendo do curso em si, de preferência as ferramentas que eles não estão acostumados. Por exemplo, antes da pandemia, nós tínhamos ali uma prática praticamente 100% ou totalmente presencial, com todas as aulas ali acontecendo em tempo real. A aula terminava, o nosso contato com o aluno também terminava ali e eu já nesse, nesse momento, me antecipava com relação ao uso dessas tecnologias por conta das minhas disciplinas, que são disciplinas mais voltadas para essa parte de interface, de interação. Então, antes da maioria dos professores usarem ferramentas de apoio ao ensino em sala de aula como o Google Classroom, ou como o próprio Microsoft Teams que a gente usa atualmente. Eu já tinha essa tendência de levar a sala de aula para depois do horário de aula. Sempre fiz questão de disponibilizar os meus contatos de e-mail, de telefone, o que até hoje existe certa resistência por parte de alguns docentes de disponibilizar o contato do WhatsApp etc. E hoje nós temos essa ferramenta como uma ferramenta praticamente obrigatória para a nossa relação com os alunos. Mas eu acho que vai além, por exemplo, numa disciplina extremamente técnica, que é a interface entre os humanos e as máquinas, eu procuro usar recursos lúdicos, que é aquilo que vai em contraponto com o que o aluno espera na sala de aula. Ele espera que eu vou chegar lá com toda a tecnologia avançada, com todo aquele aparato tecnológico e de repente eu chego com post-it em sala de aula. Eu chego lá com papel, com tesoura, com canetinha, lápis de cor. Isso quebra um pouco essa, essa expectativa do aluno e faz com que ele passe a se interessar. Pelo menos é isso que eu percebo, porque ele passa a se interessar pelo conteúdo até de uma maneira diferente. Causa um certo impacto, você buscar formas de comunicação que o aluno não espera, que ele não está acostumado. Então, o que acontece, hoje, eu vejo muitos professores indo pra esse lado, que é bom, mas acaba também causando essa certa acomodação por parte do aluno. Todos fazem assim, então passa a ser comum e não causa nenhum tipo de estranhamento. Eu acho que o estranhamento aí é uma das

coisas que chama a atenção, que faz com que o aluno passa a se interessar mais pelas suas aulas, pelo seu conteúdo, justamente por ser algo diferente do que ele esperava.

P: Poxa, obrigada [REDACTED], é legal visto de você, porque é o que você falou. Você é tão voltado para essa parte tecnológica, então quando você fala que usa o post-it e tesoura é muito legal. É andar um pouquinho na contramão.

E: Exatamente. Mas é uma contramão que cause que abra um novo caminho. Não é simplesmente andar pra trás. Eu acho que é andar para um lado paralelo ali, porque faz o aluno usar um recurso que ele já conhece em outra situação, mas que não está esperando utilizar, por exemplo, no seu horário de trabalho, no seu ambiente profissional. Ele imagina que nunca vai usar, por exemplo, uma caixa de papelão numa reunião de diretoria para mostrar uma ideia, para mostrar um protótipo de alguma coisa, para representar algo que precisaria talvez de um software específico para isso, uma modelagem 3D, uma impressora 3D, alguma coisa com laser. Não, vamos fazer com que aquilo que está mais simples com o que está à mão. Isso cria um vínculo, uma proximidade maior também, por exemplo, do desenvolvedor de soluções com os seus diferentes públicos. Ele pode conversar melhor, por exemplo, com uma criança que vai ser usuário da sua solução, com o idoso ou com alguém que não conhece a tecnologia e que pode, naquele momento, ter essa ferramenta de comunicação, que é uma ferramenta diferente, uma forma de comunicação não convencional para aquele meio, mas que ele já sabe usar. Então é uma coisa que aproxima dos diferentes públicos.

P: Excelente, [REDACTED]. Olha, eu vou passar para minha segunda pergunta. Os multiletramentos também englobam o contexto social e cultural, porque eles influenciam na maneira como a gente se comunica. Então, seja no meio pedagógico, em todos os meios, né? Então, nas suas práticas docentes, o contexto social, o contexto cultural têm uma participação ?

E: Eu acho que é uma das coisas que mais me preocupa, porque quando a gente pensa em público, o aluno. Dá a impressão de que o aluno é uma coisa só, uma coisa única. E nós temos cada vez mais uma diferença muito grande entre o nosso usuário, o usuário das nossas aulas, que é o nosso aluno. Então temos ali, talvez o aluno, que é a primeira pessoa na família que está tendo contato com ensino superior. Então, ele não tem essa experiência que provém de relatos dos seus pais, "na minha época era assim." Não, não teve minha época. É o primeiro que está tendo esse contato. E também, temos outros públicos, as pessoas que, por exemplo, que tem uma classe social, uma renda maior e que mesmo assim procuram o ensino gratuito, que é o nosso, nosso público nesse caso. Já trabalhei em faculdades particulares, onde a gente percebe também uma diferença muito grande entre os alunos e também a questão da faixa etária. Tem salas de aula, por exemplo, que nós temos ali alunos de diferentes classes sociais, de diferentes

idades, de diferentes grupos sociais, religiões diferentes etc. Então, isso demanda da gente uma necessidade muito grande de você atingir diferentemente esses públicos. Eu gostaria muito que o ensino fosse o mais personalizado possível. Eu vejo hoje, a inteligência artificial como um apoio muito grande para essa nossa habilidade de lidar com esses públicos diferentes, seja ele socialmente, culturalmente falando, que a questão social envolve muito a parte cultural. Então, eu imagino que hoje vai ser muito mais fácil para a gente usar essas ferramentas, para a gente conseguir atingir uma linguagem, gerar uma linguagem muito mais próxima desses diferentes públicos, que muitas vezes não faz parte da nossa realidade. A pessoa é tão distante do nosso convívio social, da nossa realidade cultural, que a forma de ensinar, a forma de explicar alguma coisa, muitas vezes faltam palavras para a gente conseguir atingir de maneira mais contundente. Então, venho estudando ultimamente a inteligência artificial como ferramenta para me auxiliar na geração de ensino personalizado, usando termos específicos, usando palavras e expressões voltadas para esse público que muitas vezes, como eu já falei e repito, está muito distante da nossa própria condição de compreensão.

P: Obrigada [REDACTED]. Olha, então minha última pergunta. Na instituição que nós trabalhamos, nós somos formadores de profissionais. Então, as pessoas que nós estamos formando, daqui a pouquinho estarão no mercado de trabalho como tecnólogos. Como que você acha que os multiletramentos podem contribuir para a melhor formação desse tecnólogo? Como que isso vai contribuir e impactar na vida profissional dele?

E: Eu acho que tem que ficar evidente esse esforço que nós fazemos aí para atingir diferentes formas de comunicação, até porque a grande maioria das pessoas que vão entrar no mercado de trabalho daqui dois, três, quatro anos, vão atuar em profissões que ainda não existem. Então, a gente tem que dar autonomia para esses alunos para que eles consigam usar essas ferramentas que nós demonstramos, de maneira criativa e incentivando a criatividade, justamente para solucionar problemas que vão surgir com essas próprias tecnologias. Por exemplo, a gente está discutindo muito agora, falando de inteligência artificial e talvez sendo repetitivo, mas quais os problemas que essa grande ferramenta que está sendo, que vai ser útil para a gente, vai trazer também no mercado profissional? Uma das grandes preocupações dos professores hoje em dia, por exemplo, é os alunos usarem isso para facilitar a sua vida acadêmica etc. Mas, a gente deixa de lado os benefícios que eles vão ter e usá-lo para solucionar problemas. Então, eu venho propondo, ao invés de limitar esse tipo de uso de ferramentas, incentivar cada vez mais o uso das mais diversas ferramentas possíveis que existem. Se os alunos não conhecerem, não tiverem essa prática, essa habilidade, muito provavelmente no mercado de trabalho isso vai ser exigido deles e eles não vão ter esse letramento digital. Então, esse multiletramentos, essa capacidade de você ter a habilidade não só de sair da faculdade pronto para usar um recurso, sabendo usar, mas mais do que isso, saber aprender a usar esses

novos recursos. Então nós, como professores, como docentes, como, hoje em dia somos mais orientadores do que qualquer coisa, nós somos mediadores entre o que está surgindo, essas tendências e esse incentivo ao aluno para ele ter autonomia de aprender coisas novas, de usar e de experimentar. Pode ser que uma ferramenta seja excelente para mim, mas não seja útil para você. A mesma coisa para os alunos. Então, a gente tem que mostrar cada vez mais todas as ferramentas possíveis e todas as possibilidades de uso. Então, nas minhas aulas especificamente, eu uso grande parte do tempo disponível ali, para incentivá-los a praticar, a prática do uso de ferramenta ou prática em incentivo à criatividade. Eu acho que é uma das coisas que a gente tem que ter como maior arma nessa luta a favor da educação, a favor da aprendizagem. E hoje, tem muitas técnicas de uso de ferramentas. Por exemplo, os assistentes como o Ok Google, a Siri do IOS ou a Alexa. Qualquer assistente, hoje em dia é capaz de fazer com que a gente tenha acesso à informação de maneira rápida. Esses dias, eu estava procurando alguma coisa aqui e pedi. Falei, qual o valor do dólar agora, eu peguei o valor do dólar, e quanto que é o dobro de não sei o que. Ou seja, tinha gente trabalhando comigo, mas eu estava sozinho no escritório. Mas, eu tinha uma equipe de pessoas aqui fazendo coisas para mim. Isso, também tem que se preparar o aluno para ele ser multitarefa. A gente está falando de multiletramentos, mas para ele também ser multitarefa, ter essa capacidade e a habilidade de usar todos os recursos que estão disponíveis, seja inteligência artificial, seja a gameificação, sejam os próprios recursos lúdicos, como citei, a prototipagem em papel, usar o próprio papel ali como o design thinking, que essa ideia de você ter tudo à mão. Então, se você não usa tudo isso em sala de aula ao mesmo tempo, o aluno vai pensar que ele tem poucas ferramentas disponíveis e vai acabar se engessando em usar só aquilo que foi apresentado. Quando você começa a dar essa variação, essa variedade de recursos o tempo todo, cada dia uma coisa, cada dia algo diferente, ele vai se habituar nesse ambiente de diversidade, que essa ideia de diversidade, das soluções, isso no mercado de trabalho, no dia a dia, nessas novas profissões que ele ainda não conhece, que a gente ainda não conhece, ele vai ter muito mais facilidade de assimilar coisas novas.

P: [REDACTED], as minhas perguntas são essas. Se você quiser acrescentar mais alguma coisa, fique à vontade. Mas o que eu tinha para te perguntar era isso.

E: Eu acho que era isso mesmo. Procurei ser o mais descritivo possível aqui para poder contribuir no seu trabalho. Espero poder ter ajudado de alguma forma e continuo à disposição.

P: [REDACTED] Eu fiquei muito feliz mesmo de você ter tido esse tempinho para falar comigo. Obrigada!

E: Eu que agradeço !

APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO NO *GOOGLE FORMS*

05/02/2023 19:21

Questionário - Instrumento de Pesquisa

1. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO *

Você está sendo convidado a participar da pesquisa **MULTILETRAMENTOS NO ENSINO SUPERIOR TECNOLÓGICO: PERSPECTIVAS DE LINGUAGENS NO TRABALHO DOCENTE** e sua seleção foi feita pelo fato de ser professor de ensino superior atuando no Ensino Superior Tecnológico.

Sua contribuição muito engrandecerá nosso trabalho pois participando desta pesquisa você nos trará uma visão específica pautada na sua experiência sobre o assunto.

Esclarecemos, contudo, que sua participação não é obrigatória. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição proponente.

O(s) objetivo(s) deste estudo é(são) Identificar os multiletramentos utilizados no Ensino Superior Tecnológico e suas contribuições para a prática pedagógica do docente.

As informações obtidas por meio desta pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados serão divulgados de forma a não possibilitar sua identificação, protegendo e assegurando sua privacidade.

A qualquer momento você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação.

Ao final desta pesquisa, o trabalho completo será disponibilizado no site do Programa de Mestrado.

Profa. Dra. Rosália Maria Netto Prados (e-mail: rosalia.prados@gmail.com)
Luciana dos Santos Almeida (e-mail:luciana.almeida@cpspos.sp.gov.br)

Marque todas que se aplicam.

Declaro que entendi os objetivos de minha participação na pesquisa e concordo em participar. Registro também que concordo com o tratamento de meus dados pessoais para finalidade específica desta pesquisa, em conformidade com a Lei nº 13.709 – Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).

2. Nome: *

05/02/2023 19:21

Questionário - Instrumento de Pesquisa

3. 1-A sua graduação foi em qual área ? *

Marcar apenas uma oval.

- Bacharelado
- Licenciatura
- Tecnologia

4. 2-Em qual destes cursos de graduação tecnológica você atua ? *

Marque todas que se aplicam.

- Agroindústria
- Agronegócio
- Análise e Desenvolvimento de Sistemas
- Comércio Exterior
- Gestão Ambiental
- Gestão da Produção Industrial
- Silvicultura

5. 3-O(s) componente(s) curricular(es) que você ministra, pertence(m) a qual eixo ? *

Marque todas que se aplicam.

- Básico
- Profissionalizante/tecnológico

6. 4-Quais são eles neste semestre (2/22) ? *

05/02/2023 19:21

Questionário - Instrumento de Pesquisa

7. 5-Quais mídias digitais são utilizadas em sua prática docente ? *

Marque todas que se aplicam.

- projetor
- computador
- TV
- lousa digital
- tablet
- celular
- nenhuma
- Outro: _____

8. 6-Com qual frequência você as utiliza ? *

Marcar apenas uma oval.

- Em todas as aulas
- Na maioria das aulas
- Na minoria das aulas
- Não utilizo

9. 7-Quais formas de texto estão presentes em suas aulas ? *

Marque todas que se aplicam.

- textos escritos
- textos impressos
- textos sonoros
- textos em multimídias
- imagens
- Outro: _____

05/02/2023 19:21

Questionário - Instrumento de Pesquisa

10. 8-Na sua opinião, de que forma o uso das diferentes linguagens nas aulas no Ensino Superior Tecnológico pode contribuir para a construção de um usuário (leitor) mais crítico ? *

11. 9-Quais as dificuldades encontradas na utilização das tecnologias digitais em sala de aula? *

12. 10-De acordo com a sua experiência com o uso das tecnologias digitais, quais são os benefícios que elas podem trazer/trarão para o tecnólogo? *

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE J – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar da pesquisa **MULTILETRAMENTOS NO ENSINO SUPERIOR TECNOLÓGICO: PERSPECTIVAS DE LINGUAGENS NO TRABALHO DOCENTE** e sua seleção foi feita pelo fato de ser professor de ensino superior atuando no Ensino Superior Tecnológico.

Sua contribuição muito engrandecerá nosso trabalho, pois participando desta pesquisa você nos trará uma visão específica pautada na sua experiência sobre o assunto.

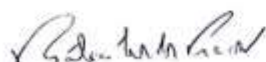
Esclarecemos, contudo, que sua participação não é obrigatória. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição proponente.

O(s) objetivo(s) deste estudo é(são) Identificar os multiletramentos utilizados no Ensino Superior Tecnológico e suas contribuições para a prática pedagógica do docente.

As informações obtidas por meio desta pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados serão divulgados de forma a não possibilitar sua identificação, protegendo e assegurando sua privacidade.

A qualquer momento você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação.

Ao final desta pesquisa, o trabalho completo será disponibilizado no site do Programa de Mestrado.



Profa. Dra. Rosália Maria Netto Prados
Orientadora
e-mail: rosalia.prados@gmail.com



Luciana dos Santos Almeida
Pesquisadora
e-mail:luciana.almeida@cpspos.sp.gov.br

Declaro que entendi os objetivos de minha participação na pesquisa e concordo em participar. Registro também que concordo com o tratamento de meus dados pessoais para finalidade específica **desta pesquisa**, em conformidade com a Lei nº 13.709 – Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).

Sujeito da Pesquisa
Nome e Assinatura

Caso a pesquisa seja on-line, modificar o último parágrafo e assinatura pela caixa de texto abaixo que somente abrirá o instrumento de pesquisa após o click no botão.

Declaro que entendi os objetivos de minha participação na pesquisa e concordo em participar. Registro também que concordo com o tratamento de meus dados pessoais para finalidade específica desta pesquisa, em conformidade com a Lei nº 13.709 – Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).

APÊNDICE K – PARECER DA COMISSÃO DE ÉTICA

PARECER DA COMISSÃO DE ÉTICA EM PESQUISA DO MESTRADO DO CENTRO PAULA SOUZA		
PARECER_E.P. Nº 021/2022		
1. PROTOCOLO Nº 026/2022	06/10/2022 Recebido em	2. PARECER EMITIDO EM
3. TÍTULO DO PROJETO:		
Multiletramentos no ensino superior tecnológico: perspectivas de linguagens no trabalho docente		
4. PESQUISADOR(ES) PROPONENTE(S):		
Luciana dos Santos Almeida		
Rosália Maria Netto Prados		
5. PARECER:		
<p>A Comissão de Ética esclarece que não analisa os aspectos metodológicos da ABNT, haja vista que estes são de exclusiva responsabilidade dos orientadores.</p> <p>A responsabilidade pela obtenção e preservação das autorizações necessárias para a elaboração da pesquisa são de responsabilidade dos autores.</p> <p>Após apreciação do projeto de pesquisa, a Comissão de Ética em Pesquisa resolve:</p>		
<p>Aprovar o projeto.</p>		
		
<p>Comissão de Ética em Pesquisa Profa. Dra. Neide de Brito Cunha</p>		
		
<p>Comissão de Ética em Pesquisa Profa. Dra. Marília Macorin de Azevedo</p>		